FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 16 DE MAIO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 15951

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Êxito do «Kennedy Round»

Ficou pelos 35 por cento a redução pautal geral

GENEBRA, 16 — (R.) — As principais potências industriais do Mundo não-comunista conseguiram chegar a um histórico acordo destinado a diminuir as barreiras alfandegárias em dezenas de milhar de produtos, tendo dado assim um dos mais importantes passos na liberalização do comércio.

O acordo obtido ontem constitui a apoteose final de quatro anos de difíceis negociações, começadas por iniciativa do falecido presidente Kennedy, com o fim de melhorar o poder económico do mundo ocidental.

O acordo conseguido, embora não seja ainda a ultima palavra, irá reduzir as pautas em cerca de 40 mil milhões de dólares pr ano e as 54 potências que a ele se obrigam representam quatro quintos do comércio mundial.

A redução pautal ou tarifária, afectando dezenas de milhar de produtos, desde talheres a automóveis e frigoríficos, sibnifica, por um lado, uma concorrência mais apertada entre os fabricantes e, por outro, maiores facilidades de compra para as donas de casa.

Provávelmente, entrarão em vigor no próximo ano, em escalões distribuidos por um período de cinco anos.

A finalidade inicial de uma redução pautal geral de 50 por cento ficou finalmente por volta dos 35 por cento.

O Mercado Comum insistia para que os Estados Unidos abandonassem o sistema de protecção pautal.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

de CARLOS FERRÃO

Uma época que acaba

A diligência do Governo da Grã-Bretanha ao pedir a entrada daquele país no Mercado Comum situa-se no crepúsculo de uma época prestes a findar, não apenas para ela, mas para a Europa e o resto do mundo. Como o século XIX acabou em 1914, a segunda guerra mundial só agora está a findar. Para o secretário-geral da O. N. U., Thant, os extraordinários acontecimentos a que assistimos não são um epílogo, mas o prólogo de nova conflagração. «No Vieanam, disse ele ao falar no dia em que foi entregue em Bruxelas o pedido britânico, começou a nova conflagração. O prosseguimento da luta levará a um conflito entre os Estados Unidos e a China e não devemos esquecer que o tratado sino-soviético nunca foi denunciado». Esta visão catastrófica dos acontecimentos não corresponde á interpretação que dela têm os dirigentes europeus, a braços com as suas próprias dificuldades e convencidos de que chegou a hora de começar a organização da Europa, para que ela desempenhe na vida internacional papel condigno.

Na Ásia, segundo Thant, começou a nova guerra mundial. Na Europa o desanuviamento entre o Leste e o Ocidente acentua-se, com imprevistas consequências, uma das quais será, provávelmente, o ingresso da Grã-Bretanha na comunidade europeia em embrião. Ao mesmo tempo a política externa da República Federal alemã evolui num sentido oposto áquele que seguiu no passado recente. A França rectifica alguns conceitos fundamentais da política degaullista. As pequenas nações europeias — Bélgica, Holanda, Suécia, Noruega, Dinamarca — aceleram o ritmo do seu progresso e procuram acertar o passo, com as restantes.

VISADO PELA CENSURA

Mulheres substituirão os sinaleiros de Madrid

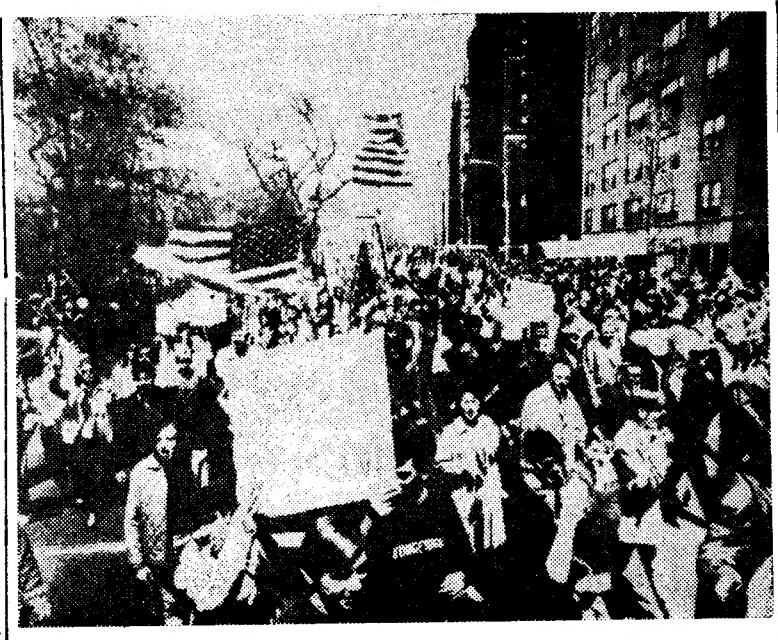
1969, o trânsito nas ruas de Madrid será dirigido por mulheres — diz a Imprensa, explicando que o motivo reside na dificuldade de preencher as vagas dos guardas que vão abandonando o serviço.

32 PÁGINAS

JUVENIL

OITO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

GUIA TURÍSTICO
VIDA CIENTÍFICA



Um aspecto do desfile, na Quinta Avenida, em Nova York, a favor da política americana no Vietnam

O cardeal Costa Nunes teve honras militares ao deixar hoje Lisboa

Regressou esta tarde a Roma, por via aérea, o cardeal D. José da Costa Nunes, que se deslocara a Portugal como legado «a latere» do Papa Paulo VI ás cerimónias da peregrinação comemorativa do cinquentenário das aparições em Fátima.

O cardeal Costa Nunes deixou cerca do meio-dia o Palácio de Queluz, onde esteve hospedado durante a sua visita oficial, seguindo com a sua comitiva para o aeroporto da Portela, em cortejo automóvel escoltado por uma força militar.

No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida o Chefe do Estado, o Presidente do Conselho, o cardeal-patriarca de Lisboa, os ministros do Interior, da Justiça e dos Negócios Estrangeiros, o nuncio apostólico, os arcebispos de Mitilene e de Évora, os bispos de Leiria e de Porto Amélia e muitas outras entidades eclesiásticas e civis, bem como o embaixador de Portugal junto da Santa Sé.

A cerimónia de apresentação de cumprimentos decorreu numa sala especialmente preparada para o efeito, na qual o legado pontifício conversou animadamente com os srs. almirante Américo Thomaz e prof. dr. Oliveira Salazar e com as demais personalidades.

Na aerogare, o cardeal Costa Nunes recebeu honras de uma força militar, á qual passou revista, acom-

(Continua na última página)

O ministro do Ultramar chegou a Luanda e teve já uma sessão de trabalho

LUANDA, 16 — (L.). — Chegou hoje a esta cidade o prof. Silva Cunha, ministro do Ultramar, que vem fazer uma visita a esta província, que durará até ao dia 2 de Junho. Acompanham no o chefe de gabinete dr. Nuno Ferreira; o secretária dr. António Fonseca, e os drs. Ribeiro da Cunha, inspector superior do gabinete dos Negócios Políticos do Ministério do Ultramar e Pereira Bastos, do mesmo gabinete. O ministro vem com poderes legislativos.

No momento em que o avião dos TAP se imobilizou na plana de estacionamento do aeroporto «Craveiro Lopes», milhares de pessoas, que se encontravam nas varandas, varandis e ao redor do mesmo, romperam em aplausos quando op rof. Silva Cunha desceu do aparelho, junto do qual se encontravam o governador-geral, tenente-coronel fe das Forças Armadas, general Soa Rebocho Vaz; o comandante-chefe das Forças Armadas, general Soares Pereira e o chefe de gabinete e ajudantes do chefe da província.

Após os cumprimentos, o ministro dirigiu-se, acompanhado das restantes individualidades, para o pon-

(Continua na última página)

Nota do dia

O SEU A SEU DONO

Sejamos imparciais. Sejamos justos. Sejamos dignos da missão que nos compete. O trabalho realizado pela R. T. P. para dar ao País e ao mundo servido pela Eurovisão um relato fiel, circunstanciado, vivo e colorido da viagem de Paulo VI a Fátima pode considerar-se modelar, excepcional, impressionante. Foi perfeito? Nunca se consegue a perfeição em trabalhos desta natureza. Foi, sobretudo, exaustivo e seguro, sem ser fastidioso ou hesitante. O pormenor elucidativo, como a larga visão de conjunto, foram colhidos pelos operadores da televisão portuguesa com uma arte de caçar imagens e um sentido de reportagem que honra o seu profissionalismo. A Imprensa estrangeira reconheceu-o e presta-lhe a devida justiça. Porque não havemos nós de fazer o mesmo? Nem sempre estaremos de acordo com determinadas atitudes da Radiotelevisão portuguesa, com a mediocridade de certos programas, com a insistência em temas inadmissiveis. E, sobretudo, com a sobrecarga intragável da publicidade. Mas manda a verdade dizer que a reportagem televisionada de Fátima constitui um honroso «tour de force» e um título de orgulho para o organismo que conseguiu levá-la a cabo através de enormes dificuldades, não temos dúvidas a tal respeito. Foi, incontestávelmente, um êxito que nos enche de satisfação e que nos apraz registar com aquela hombridade que é timbre deste jornal. O público português é, muitas vezes, inclinado à crítica maledicente e nem sempre justa. Parece-nos, portanto, justo que um órgão de Imprensa independente, que preza acima de tudo a liberdade de exprimir as suas opiniões, reconheça o inestimável serviço prestado, desta vez, pela R. T. P. ao País e aos milhões de portugueses que seguiram com apaixonante interesse a sua reportagem de Fátima. Até para demonstrar que não temos quaisquer ciúmes do favor que a televisão está a alcançar junto do público nem receamos a concorrência seja em que campo for. E para não deixarmos de ter autoridade quando houver lugar para críticas, oportunas e pertinentes, o que acontece com mais frequência do que seria para desejar.

As forças armadas egípcias «em pé de guerra»

CAIRO, 16 — (A.N.I.) — As forças armadas de Republica Arabe Unida encontram-se «em pé de guerra» desde as 6 horas da manhã de hoje (4 em Lisboa) — informa o jornal «Al Ahram».

É esta a primeira explicação para o considerável movimento de forças armadas verificado ontem no Cairo, onde desfilaram tanques, carros blindados, artilharia, transportes militares e ambulâncias, além de outro material.

O jornal afirma que as forças armadas se encontram de prevenção em consequência de ter aumentado a tensão na fronteira israelo-síria, onde este ano já se verificaram incidentes sangrentos.

O EXÉRCITO DA PALESTINA EM ESTADO DE ALERTA

CAIRO, 16 — (F. P.) — «O Exército da Palestina encontra-se em estado de alerta» — declarou em

(Continua na 16.ª página)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

PRESENÇAS AFRICANAS NO BRASIL

No Curso de Extensão Universitária sobre o Brasil, realizado no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, de que é mestre, falou ontem o prof. António de Almeida sobre as «Presenças africanas no Brasil». O orador iniciou a sua lição, salientando as circunstancias favoráveis ao intercambio afro-brasileiro de pessoas e espécies botanicas. O conferencista sublinhou o condicionalismo geográfico dos dois territórios, disostos de modo a admitir-se ter havido, em tempos remitíssimos, uma ponte continental ligando a Africa Ocidental e Setentrional ao Nordeste brasileiro. Aludiu depois aos povos de origem africana — Nigrícios, Fulas, Bantos —, representados no Brasil, introduzidos ali pelos portugueses no longo período da colonização; os dois primeiros predominam na Baía, e o terceiro nas regiões do Rio de Janeiro, Pernambuco, Pará, Maranhão e Minas Gerais. Baseado em elementos estatísticos obtidos sobretudo por antropologistas brasileiros e portugueses, concluiu que os actuais negros do Brasil possuem características somáticas análogas ás dos descendentes, em Africa, de antigos antepassados comuns, acentuando que, se algumas diferenças significativas existem, estas são no sentido da melhoria promovidas principalmente por factores mesológicos. Finda a lição, houve um colóquio em que intrevieram professores e alunos do Instituto.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem os srs. governador civil de Leiria, o presidente da C. M. da Marinha Grande, e os srs. José Nobre Marques e António José da Bouça, do conselho de administração da Pró-Muel, que o foram convidar a ir em 1 de Junho inaugurar o grande conjunto turístico ali erguido e que importou em 16 mil contos. Convidaram igualmente os srs. ministro do Interior e subsecretário de Estado da Presidência, tendo o convite sido aceite. Recebeu também o sr. Presidente da República uma representação da vila de S. João da Madeira, que lhe foi agradecer o ter ido em Outubro àquela vila e lhe entregou o diploma de cidadão honorário de S. João da Madeira. Recebeu mais o sr. Presidente da República a sr.ª D. Cecília Menano e a direcção da Federação Portuguesa de Futebol.

A PARALÍTICA CURADA

A sr.ª Maria do Céu de Jesus Pereira, de 39 anos, a morar com seus pais na Rua de D. Afonso Henriques, em Braga, estava paralítica há tempos. Entrara há treze meses para o Hospital de S. Marcos, com tétano. Andava em carrinho de rodas, depois de lhe paralisarem os membros inferiores e a coluna. Disse que rezara intensamente á Senhora de Fátima. E depois: «De noite tive um sonho lindo. Sonhei que a Virgem, a quem tanto havia rezado, me sarou, e que até pude assistir á sua entrada triunfal na Sé». Depois, á hora da comunhão: «Pareceu-me que algo de estranho se estava a passar em mim e me ia acontecer». No final sentiu «uma coisa estranha em todos os meus sentidos e vi-me livre de qualquer mal-estar». A paralítica curara-se e correu o hospital.

DESAPARECIDA EM FÁTIMA

Na Amoreira de Óbidos havia grande ansiedade porque a sr.ª Cristina dos Santos desaparecera em Fátima, quando se achava com sua filha Adélia, e não voltara a ser vista. Agora a pobre senhora apareceu na Caranguejeira, junto á casa da sr.ª Inácia Pereira. Estava meio inconsciente e toda molhada. Não dizia coisa com coisa; e só depois de reanimada e de recuperada a consciência, contou que se perdera da filha, que fora para as confissões, e se não lembra de mais nada. Tomara a estrada de Leiria, em lugar de tomar a estrada de Óbidos.

MORTE E FERIMENTO

Trabalhavam na igreja de S. João do Souto, em Braga. Em dada altura, uma prancha das obras oscilou e vieram a terra os pintores José Manuel Martins Coelho, de 14 anos, e José da Silva Peixoto, de 18 anos. O primeiro morria, pouco depois, no Hospital de S. Marcos, onde o segundo ficou internado.

PORTOS DO SOTAVENTO ALGARVIO

Na Junta Central dos Portos, tomou ontem posse do cargo de presidente da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve, o sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão. A posse foi conferida pelo sr. eng.º Luís da Fonseca, presidente da Junta Central dos Portos.

A CRIANÇA NA ESTRADA

Na estrada de Esporões, um automóvel conduzido pelo sr. José Marques de Macedo, morador em Guimarães, colheu a pequenita Narcisa dos Anjos Ferreira Gomes, de 3 anos, filha do sr. Daniel Gomes e de D. Maria da Conceição Ferreira. A petiza veio a falecer, depois, no Hospital de S. Marcos, em Braga.

Castelo Branco seguirá de Portugal para Espanha e França

RIO DE JANEIRO, 16 — (F. P.) — O marechal Castelo Branco, antigo presidente do Brasil, visitará Portugal em 24 de Maio. Embora o visita seja de carácter privado, o marechal será convidado especial da TAP e do Governo português.

De fonte diplomática anuncia-se que o antigo presidente visitará, em seguida a Espanha e a França.

O marechal tinha recebido vários chefes de Estado estrangeiros enquanto presidente que o haviam convidado, mas declinou sempre os convites invocando os seus afazeres. É, portanto, esta a sua primeira viagem fora do continente americano desde que assumiu as funções em 1964.

Em Portugal, será recebido pelo presidente Américo Thomaz.

A Frente de Libertação da Arábia do Sul pede ajuda ao Cairo

CAIRO, 16 — F. P.) — Os dirigentes da Frente de Libertação do Yemen do Sul (Flosy) decidiram prolongar por três dias a sua estadia no Cairo. Há uma semana que mantêm conversações com os dirigentes da R. A. U., a quem pediram auxílio.

Por outro lado, o diário «Al Ahram» anunciou que os dois funcionários americanos da agência internacional para o desenvolvimento (AID), presos no Yemen, sob a acusação de sabotagem, serão libertados sob caução.

Os dois funcionários são acusados de terem participado num atentado á «bazooka» contra instalações militares em Taez.

SÉRIE DE ATENTADOS EM ADEN

ADEN, 16 — (F. P.) — Alguns soldados britanicos em trajo civil preparavam-se para pescar num cais desta cidade, quando passou um automóvel, donde foram disparadas rajadas de tiros. Os militares, porém, atiraram-se ao chão e nenhum foi atingido. Este atentado era o sexto em 24 horas. Noutros incidentes, os nacionalistas lançaram granadas contra patrulhas britanicas e abriram fogo sobre postos de observação e de «contrôle».

Entretanto, «sir» Richard Turnbull, demitido há cinco dias do cargo de alto comissário em Aden, que exerceu por dois anos, partiu hoje para Londres. A retirada deu motivo a manifestações, incluindo um desfile militar. O seu sucessor, «sir» Umphrey Trevelyan, de 61 anos, antigo embaixador no Cairo, Bagdad e Moscovo, é esperado muito em breve.

No Plenário da Boa Hora começou esta tarde o julgamento dos três implicados no assalto a uma agência bancária da Amadora

No Plenário Criminal da Boa Hora, sob a presidência do desembargador dr. António de Almeida Moura, ladeado pelos corregedores-adjuntos, drs. Saudade e Silva e Bernardino de Sousa, e desempenhando as funções de ajudante do procurador da Republica o dr. Luís Vaz de Sequeira, começou esta tarde o julgamento de um importante processo relacionado com a tentativa de assalto á agência do Banco Burnay, ocorrida na tarde de 21 de Dezembro de 1965.

Os incriminados são Luís Filipe Freire Henriques Veras, de 27 anos, casado, Orlando Rodrigues Soares, de 34 anos, casado, e Vítor Manuel Rodrigues Soares, de 29 anos, solteiro, os três nascidos e residentes em Lisboa. O primeiro e o terceiro eram empregados de escritório dos Transportes Aéreos Portugueses, e o segundo era chefe de publicidade da Kodak Portuguesa. São defendidos, respectivamente, pelos drs. Mário Reis, Joaquim Luís Gomes e Beça Pires.

Segundo o texto do despacho de pronúncia, os réus, com «animus conspirandi», associaram-se ilícita e secretamente, propondo-se conseguir, através de rebelião armada, motim ou levantamento, a alteração da Constituição do Estado e da sua forma de Governo, por meios violentos, não consentidos. Os irmãos Soares começaram a sua actividade subversiva em 1959, e o Veras, em 1965. Naquele primeiro ano, resolveram comprar uma máquina «offset» de impressão, que lhes permitisse a elaboração de toda a espécie de panfletos clandestinos e subversivos contra o Governo. Para esse efeito, e não dispondo do dinheiro necessário, os irmãos Soares tentaram defraudar em 50 contos o Banco Português do Atlântico. Posteriormente, talvez em 1959, o Orlando, sempre coadjuvado pelo Vítor, dedicou-se á elaboração de um plano revolucionário.

Elaborado o plano descrito, concluiram os irmãos que o mesmo se tornava dispendioso. Surgiu então o problema da obtenção dos fundos indispensáveis. Discutido o caso, aqueles pensaram que o dinheiro só poderia vir de auxílio concedido pelo estrangeiro (a China Popular era o mais indicado) ou, então, através de assaltos á mão armada a estabelecimentos bancários. O auxílio estrangeiro demorava muito tempo.

O Vítor Soares, por incumbência do seu irmão Orlando, adquiriu então, para esse efeito, as armas descritas no processo, que não se encontravam manifestadas na repartição competente. Uma delas foi a pistola *Savage* (arma proibida) comprada a um marinheiro americano em Lisboa, e que foi apreendida ao Vítor no acto da captura.

Surgiu novamente o problema do dinheiro. E assim optaram, de novo, pela ideia antiga de assaltarem vários estabelecimentos bancários, tanto mais que já dispunham de armas.

No mês de Novembro de 1965, conclui a acusação, o Vítor Soares revelou os referidos planos ao réu Luís Veras, tendo este decidido colaborar com aquele na execução dos mesmos. Depois de realizarem alguns preparativos, no dia 21 de Dezembro, cerca das 16 horas, o Vítor Soares e o Luís Veras, usando armas com silenciadores, assaltaram na Amadora a agência do Banco Burnay. O assalto veio a frustrar-se, principalmente, devido á actuação decisiva de um holandês que, entretanto, penetrou na referida agência como cliente.

Como já é do domínio publico, em poucas horas as autoridades policiais localizaram os assaltantes, prendendo-os. Neste processo figuram diversas testemunhas de acusação, e trinta e uma de defesa. A audiência não termina hoje.

LIVROS ESCOLARES GRATUITOS EM FRANÇA

Comprometeu-se o Governo francês, em 1964, numa política de fornecimentos escolares gratuitos. Para esse efeito, comportava o orçamento daquele ano um crédito de 14 milhões de francos.

O crédito inscrito no orçamento de 1964 era destinado a assegurar fornecimentos escolares gratuitos aos alunos dos 1.º e 2.º anos dos liceus e dos colégios de ensino secundário. Em 1965, tornou-se esta medida extensiva aos alunos dos mesmos anos dos colégios de ensino geral.

O encargo a que o Estado se comprometeu representa uma despesa de 40 francos por aluno. Efectivamente, esta soma, tendo em conta a convenção entre o Ministério da Educação Nacional e o Sindicato Nacional das Livrarias Clássicas de França, permite fornecer a cada aluno os 4 ou 5 livros essenciais de que necessitam.

No que se refere aos liceus e aos colégios de ensino secundário, o crédito de 40 francos por aluno permitiu á entidade superior do estabelecimento adquirir um *stock* de livros, postos gratuitamente á disposição dos alunos. Os livros adquiridos são recolhidos no final do ano escolar para se tornar a distribuí-los no ano seguinte. Sendo de 3 anos a duração de utilização destes livros, proceder-se-á á renovação destas obras em 1967. Para este efeito, o orçamento de 1967 comporta os créditos necessários para esta operação (aproximadamente 18 milhões, tendo-se em conta o aumento dos efectivos).

No que toca a colégios de ensino geral, são ligeiramente diferentes as modalidades financeiras:

As comunas, que já anteriormente asseguravam aos alunos a gratuitidade, percebem, anualmente, um crédito de 13,3 francos por aluno, ou sejam 40 por um período de 3 anos. As que a não asseguravam beneficiam de um crédito de 40 francos por aluno de 3 em 3 anos. Atribuído pela primeira vez em 1965, este crédito será renovado em 1968.

A política lançada em 1964 tem por objectivo estender o princípio da gratuitidade a todos os anos do 1.º ciclo do 2.º grau. A extensão deste regife aos alunos dos 3.º e 4.º anos é, actualmente, objecto de estudo mais aprofundado, por parte dos Serviços do Ministério da Educação.

O elogio da cultura física feito pelo dr. Manuel Fradinho na reunião do Rotary Clube de Lisboa

Efectuou-se hoje a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, Presidiu o sr. prof. Fernando Cruz Ferreira e assistiram mais de uma centena de sócios e convidados.

Feita a tradicional saudação á bandeira nacional, o sr. eng.º Severo Cunha, director do protocolo, procedeu á apresentação dos rotários visitantes. O secretário, sr. dr. Carlos Elias da Costa, deu conta do expediente.

O sr. prof. Cruz Ferreira referiu-se com especial relevo á visita a Fátima do Papa, a primeira registada nos oito séculos da hostória de Portugal, evocando o seu significado e parafraseando alguns conceitos da sua homilia a favor do bom entendimento e da paz entre os homens, ideais que tão bem, se indentificam com os ideais rotários. Lembrou que Paulo VI, há dois anos, numa audiência especial aos rotários, se tinha referido em termos de muita compreensão e carinho, aos objectivos do Rotary. O sr. dr. Carlos Elias da Costa fez um breve relato da sua experiência vivida no dia 13, no santuário da Cova da Iria.

Seguidamente, o palestrante da sessão, sr. dr. Manuel Fradinho, presidente do Ginásio Clube Português, falou sobre a «Fundação Educativa e Social do Ginásio Clube Português». O conferente principiou por dizer que Luís Monteiro fundou em 1875 o Ginásio Clube Português, com a deliberada intenção de dotar a sociedade do seu tempo de um sistema educativo e regenerador, pela cultura física pedagógicamente dirigida. Esta acção pedagógica que no decurso de quase um século o clube vem desenvolvendo no sentido de introduzir na população hábitos higiénicos que conduzam ao reforço das

(Continua na 27.ª página)

Bibliografia jurídica

«Posse Judicial», por Zulmira da Natividade Neto

Como separata ao volume XVII do suplemento do Boletim da Faculdade de Direito de Coimbra, foi publicado o trabalho «Posse judicial», de Zulmira da Natividade Neto, apresentado no exame do Curso Complementar de Ciências Jurídicas.

Dedicando larga atenção á história do instituto, consagra-lhe a autora todo o título primeiro, enquanto no título segundo se faz a apreciação crítica da evolução legislativa, até ao Decreto 16 461, de 1929. Desta forma, se ocupam com a parte histórica 106 páginas deste volume de 173.

O título III estuda este último decreto e o Código de Processo Civil de 1939, e, enfim, no título IV se reune a matéria de maior importância, respeitante ao processo de posse judicial face á lei, á doutrina e á jurisprudência actuais, enquanto no título V — e último — se apreciam criticamente alguns dos aspectos mais importantes da posse judicial.

O trabalho de Zulmira Natividade Neto reveste-se, nestas suas duas últimas partes, do interesse que lhe confere o facto de fazer incidir a sua atenção sobre temas de relevância prática, dos quais nos parece que cada vez menos se devem dissociar aqueles que estudam os problemas jurídicos.

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º
Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

Ora, digamos...

— Já assistiu a algum espectáculo memorável?

● *Tem havido em Lisboa, nos últimos meses, alguns acontecimentos que se podem considerar ímpares no mundo do espectáculo. Não vale a pena especificar, já que eles devem estar na memória de todos. Mas já ontem, e até 5 de Junho, vamos assistir a uma série de manifestações artísticas, integradas no XI Festival Gulbenkian de Música, algumas delas, de facto, capazes de se transformarem em acontecimentos excepcionais e que deram motivo, por exemplo, á vinda do «pianista do século», do primeiro compositor inglês da actualidade, e de uma companhia de ópera e bailado com duzentos elementos.*

Pois, sugestionados por estas razões, quisemos saber em que medida três ocasionais interlocutores de rua alguma vez tiveram oportunidade de assistir a um espectáculo memorável. Falámos, primeiro, com o sr. Manuel Justo dos Santos Castanheira, que nos disse:

— Vim há um mês de Angola. Andei dois anos na guerra. Esqueci-me já, quase, dessas coisas. Não tenho, assim, uma ideia de qualquer coisa dessas fora de série. Talvez mesmo não tenha ainda assistido a nenhuma. Mas vi, por exemplo, a tourada de ontem, pela televisão. Gostei muito e achei muito interessante.

● *Ouvimos a seguir o sr. Francisco Diogo Carralheda, empregado de comércio. Confessou-nos a sorrir:*

— Espectáculos? Ah! sempre os teatrais! Gosto muito de teatro. Coisas que me tenham agradado muito? Por exemplo aquela revista do Monumental, com a Simone. Gostei muito, gosto muito dela. E estava linda!!! Talvez não tenha sido assim tão excepcional como o senhor quer. Mas é o que se pode arranjar.

● *Encontrámos, por fim, o sr. Augusto Borges, figura muito conhecida em S. Carlos. Não admira, por isso, que se tenha referido com entusiasmo a espectáculos de ópera, depois de ter repartido o seu entusiasmo pelo «Diário de Lisboa», de que é fiel leitor há quarenta anos.*

— O maior acontecimento a que assisti ainda foi uma récita da «Aida», no nosso teatro da ópera, há anos. Cantava a Caniglia, Gigli e Bechi. Formidável!! Também no estrangeiro tenho visto muitas coisas boas. A minha mulher é uma das harpistas da Sinfónica Nacional. Eu sou empregado de escritório. Somos só os dois. Juntamos uns patacos todo o ano e passamos as férias no estrangeiro. O ano passado vimos em Berlim uma «Turandot» excepcional. É o que se leva desta vida!!!

O novo director-geral dos Serviços Eléctricos toma posse na sexta-feira

Na próxima sexta-feira, toma posse do cargo para que foi agora nomeado o novo director-geral dos Serviços Eléctricos, sr. eng.º Elisiário Faria Monteiro, que sucede ao sr. eng.º Antnio Metelo de Nápoles, que pediu a reforma. A cerimónia efectua-se no Ministério da Economia e preside a ela o secretário de Estado da Industria, eng.º Amaro da Costa.

O sr. eng.º Faria Monteiro nasceu em Chai-Chai, na província de Moçambique, em 1910. Terminou os estudos secundários no Colégio Militar e licenciou-se em engenharia electrotécnica na Faculdade de Engenharia do Porto, em 1934. Admitido, no ano seguinte, na Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones, foi promovido, por escolha, a chefe de secção em 1937 e passou á categoria de engenheiro electrotécnico de 2.ª classe em 1938. Ascendeu em 1944, precedendo concurso, á 1.ª classe.

Em Março de 1947, tomou posse do lugar de chefe da Repartição do Fomento da Electrificação da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos. Ainda precendendo concurso, era promovido a engenheiro inspector?superior em Março de 1955.

Participou em várias conferências internacionais, sendo delegado do nosso País no Comité da Electricidade e da Energia do Plano Marshall e da O. C. D. E. Representou o Ministério da Economia nas negociações com o Banco Mundial para os empréstimos concedidos á Hidro-Eléctrica do Douro e á Empresa Termoeléctrica Portuguesa. Preside desde a sua criação, em 1951, á comissão directiva do Repartidor Nacional de Cargas. É vogal do Conselho Superior de Obras Publicas, do Conselho Superior de Electricidade, da Comissão Electrotécnica Portuguesa, do Orgão Consultivo do Grupo de Trabalho de Energia do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho e da Comissão de Interligação Internacional do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, sendo procurador á Camara Corporativa.

CONFERÊNCIAS

«A Família no Mundo Actual» pelo dr. Rui Grácio, no Barreiro

BARREIRO, 16. — No dia 18 do corrente, pelas 21 e 30, o sr. dr. Rui Grácio, director de Pedagogia e Didáctica da Fundação Gulbenkian, profere no Externato Diocesano Manuel de Mello, do Barreiro, uma conferência sobre o tema: «A Família no Mundo Actual. As Funções da Família».

Maior conforto no uso de

Dentes postiços

Eis a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente, de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. É alcalino (não ácido). Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquira hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

Dois brasileiros falam de Ferreira de Castro

Na próxima quinta-feira, 18 de Maio, pelas 18 horas, realiza-se no salão do Museu-Escola João de Deus, á Avenida Álvares Cabral, uma sessão cultural em que os escritores brasileiros drs. F. Oliveira e Silva e Carlos Povina Cavalcanti vão falar da personalidade e da obra de Ferreira de Castro. São duas figuras intelectuais de grande prestígio no Brasil e devotados amigos de Portugal, esses homens de letras que quiseram trazer ainda até nós o eco das brilhantes homenagens que foram prestadas no ano passado, além-Atlântico, ao autor de «A Selva», pela passagem do cinquentenário da sua obra de escritor.

A sessão é pública, sendo por este meio convidados para participar nela todos os amigos e admiradores de Ferreira de Castro, bem como todos os interessados no estreitamento das relações literárias e culturais luso-brasileiras.

Motorizada apreendida

Na 6.ª Secção — 2.ª Brigada da Polícia Judiciária, encontra-se apreendida uma motorizada da marca «DUCATI», de cor vermelho, com motor n.º 264927, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

A SESSÃO DE HOJE na Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa

Na sede da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, á Rua do Alecrim, efectua-se, esta noite, com início ás 22 horas, uma sessão científica dedicada aos médicos recém-formados e que está a despertar grande interesse, não só pelos temas que vão ser tratados como também pela competência e prestígio dos conferencistas. Os temas explanados focarão os seguintes assuntos: «Alguns aspectos da circulação venosa do coração», pelo dr. José António Rebocho Esperança Pina; «Tratamento cirurgico dos bloqueios aurículo-ventriculares», pelos drs. Leite de Noronha, Horácio Flores, Castro Guimarães, Anselmo Ferraz de Carvalho e Celestino da Costa; «Coarctação da aorta. Experiência do serviço de cirurgica toráxica dos Hospitais Civis de Lisboa», pelos drs. Manuel Machado de Macedo, Arménio Ferreira e D. Manuela Lima.

No final da apresentação das comunicações proceder-se-á a eleição de sócios.

Comunicado das Forças Armadas

Informa o Serviço de Informação Publica das Forças Armadas que morreram em combate: em Angola, o soldado 88/66, Romeu Isaac Sassuco; na província da Guiné, o primeiro-cabo 12421/65, Manuel Cardoso da Silva, e o soldado 14011/65, Armindo Carvalho Marinho; e em Moçambique, junto á fronteira Norte, o soldado 747/66, José Carlos Nhamtambo.

O navegador solitário «sir» Chichestor encontra-se nos mares dos Açores

LONDRES, 16 — (F. P.) — «Sir» Francis Chichester, que está a terminar a sua volta ao Mundo, solitário, no veleiro «Gipsy Moth, IV» atrasou-se devido á ausência de vento na região dos Açores.

«Foi a semana mais lenta da minha viagem», declarou pela rádio. «Sir» Francis é esperado em Plymouth no fim do mês. Deixou Sydney, para a segunda parte da sua sua volta ao Mundo, há quinze semanas.

JORNALISTAS VÃO AO ENCONTRO DO NAVEGADOR

HORTA, 16 — (A. N. I.) — Fundeou na Horta o iate de luxo a motor «Sea Huntress», vindo das Canárias e que vai fazer-se, ao mar na intenção de realizar possivelmente um encontro no alto mar com o barco do navegador inglês «Sir» Francis Chichester, que regressa da sua viagem solitária á Austrália.

Entre os passageiros que levará encontram-se jornalistas com grande quantidade de material fotográfico.

Adiada uma conferência do prof. Dias Marques sobre o Código Civil

Foi adiada para data a anunciar oportunamente a conferência que o sr. prof. dr. Dias Marques devia proferir amanhã, na Faculdade de Direito, sobre o tema «Tempo e sua repercussão nas relações jurídicas», integrada no ciclo dedicado ao novo Código Civil.

A CIDADE RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

NO MOMENTO DA TRANSGRESSÃO O VEÍCULO JÁ MUDARA DE DONO...

O sr. Jaime Gordo, representante da «General Motors», compareceu no Tribunal de Polícia, em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Orlando Melro. Era responsabilizado pelo facto de, no dia 2 de Abril do ano findo, um veículo pesado, de carga, pertencente àquela firma, estar estacionado sem o respectivo sinal de pré-sinalização de perigo. O caso passou-se ás 17 e 30 daquele dia.

Interrogado, o representante da «General Motors» declarou que o carro já não pertencia á firma, pois havia sido vendido nesse mesmo dia.

— Como prova isso?! — perguntou o juiz.

— Tenho aqui o documento da respectiva repartição oficial, pelo qual se verifica que o carro mudara já de dono a essa hora.

O magistrado, depois de verificar o documento e de o confrontar com a data do auto e da hora em que o arguido foi autuado, declarou:

— Não há duvida nenhuma! Em face deste documento oficial e dos autos, o carro já não pertencia á «General Motors». Como consequência disso, o réu foi absolvido e mandado em paz.

Perguntar por perguntar

● Na Rua das Amoreiras, em frente ao n.º 195-A, encontra-se estacionado, há muito tempo já, um automável velhíssimo (que possívelmente não será capaz de se mover pelos seus próprios meios...), com a matrícula AD-68-66. Para cúmulo esse veículo tem no vidro de trás um dístico onde se lê: «vende-se em conta».

Será que nas nossas ruas se podem abandonar agora os carros velhos, transformando-as em «cemitérios de automóveis» — os quais, aliás, são ao mesmo tempo stands **de vendas, em que se podem adquirir as «caveiras» em conta?...**

● Em diversas artérias — e algumas de grande movimento — ainda se mantêm rails **de eléctricos que há muito tempo já desapareceram. Isto é: de linhas que foram suprimidas, em alguns casos há uns bons anos atrás.**

Ora, sabido como é que os rails **são altamente perigosos para a circulação rodoviária — especialmente quando chove —, sendo autênticas ratoeiras propícias ás derrapagens, porque é que eles não são retirados? Não será — e já não é a primeira vez que o assunto é por nós focado — de toda a evidência conveniente fazê-lo?**

A P. J. no encalce de um feirante suspeito de participação num crime de homicídio e roubo

A Polícia Judiciária de Lisboa pediu a todas as autoridades do País a captura do cadastrado Francisco Ferreira, mais conhecido por «Careca» ou «Três Pêlos», casado, de 44 anos (mas aparentando mais idade), de profissão feirante e vendedor ambulante, natural de Peralva, Paialvo, concelho de Tomar. É suspeito de participação num crime de homicídio e roubo, ocorrido há quatro anos perto de Tomar, e vivia ultimamente em Lisboa, junto ao bairro da Encarnação, na Estrada-Velha de Sacavém, 4.

O «Careca» frequenta assíduamente diversas feiras do País, nas quais se dedica ao jogo da *vermelhinha*, pelo que é muito conhecido naqueles meios. Trata-se de indivíduo com muito pouco cabelo, usando por vezes uma bóina. Tem cerca de 1,70 m de altura, é magro, e, como sabe que é procurado pela Justiça, cortou o bigode que costumava usar e manifestou a intenção de emigrar clandestinamente para Espanha ou França.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): três chapéus de chuva; chapéu de linho; xaile; óculos graduados; documentos de Wilhelm Moriz Strohbak; relógio de pulso; bilha de folha para leite; dois porta-moedas com dinheiro; alfinete com fotografia de criança; lenço de senhora; três cadernos com apontamentos da 2.ª classe; o livrete de veículo LN-45-89 em nome de José do Nascimento Santos; caderneta da Caixa Geral de Depósitos de José Maria da Silva e Sousa; passaporte e documento de desembarque de Mohamed Ismail; três carteiras com documentos de Manuel da Costa Durão Gomes, Domingues Diaz Benigno e António Manuel M. da Cunha Belém, e dinheiro; cartões de Acácio da Conceição Correia Lopes e Maria Odete Alves Ferreira Lopes; bilhetes de identidade de Antero Pinto Casalho e José Rodrigues de Almeida e Sousa; correias para motor; roda de lambreta; dois aros de farol; e argolas com chaves.

EM TRÊS LINHAS

Lagos e a praia do Cabedelo vão ter novas unidades hoteleiras, que se chamarão Hotel de S. Cristóvão e Hotel de Viana Praia.

///

O dr. Fernando Faria Ferreira foi nomeado presidente do Município de Terras de Bouro.

///

Foram reconduzidos nos cargos de presidentes dos Municípios de Leiria e da Feira, respectivamente, os srs. Bernardo Pimenta e dr. Domingos da Silva Coelho.

///

Um decreto hoje publicado permite que das decisões dos tribunais administrativos das províncias ultramarinas, em matéria de impostos de defesa e rendimento, haja recurso, em ultima instancia, para o Conselho Ultramarino.

///

Foi aprovado, para ractificação, o acordo regional para a Zona Africana de Radiodifusão relativo á utilização pelo serviço de radiodifusão de frequências de faixas de ondas métricas e decimétricas.

///

Foi alterado o Estatuto Orgânico das Alfândegas do Ultramar, no que respeita a edificações dentro da área de jurisdição das mesmas.

Decisão da O.A.C.I. relacionada com o litígio de Gibraltar

MADRID, 16 — (EFE) — O Conselho da Organização de Aviação Civil Internacional rejeitou uma moção britanica, tendente a suspender a implantação da zona proibida pela Espanha, sobre Algeciras, nas imediações de Gibraltar. A proposta do representante britanico não chegou sequer a ser posta a votação.

Numa declaração final, a Inglaterra reservou-se o direito de trazer de novo o assunto á O. A. C. I., segundo o artigo 84, quer dizer, pelo processo de solução de diferendos entre Estados-membros. Na declaração final do delegado espanhol, anunciou-se que a zona proibida de Algeciras entraria em vigor na data fixada, isto é, ontem, dia 15.

O Município de Tavira distinguiu o almirante Henrique Tenreiro

TAVIRA, 16. — Na sua ultima reunião, a Camara Municipal local deliberou, por unanimidade e por aclamação, conceder ao sr. almirante Henrique Tenreiro o título de cidadão honorário de Tavira, como reconhecimento do concelho pela prestimosa colaboração que deu, para que fosse desafectada do Domínio Publico Marítimo a ilha de Tavira.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A peça de Francisco Mata, «A vida é um jogo», deve estrear-se no final do mês.*
- *É muito provável que a jovem actriz Lurdes Lima venha a tomar parte no desempenho de uma nova película nacional, que vai brevemente entrar em rodagem.*
- *Durará pelo menos três meses a digressão que a companhia dirigida pelo actor Henrique Santana vai fazer ao Ultramar.*
- *A companhia do Teatro Experimental de Cascais vai principiar a ensaiar a peça «Phedra».*
- *Retomou a sua actividade profissional, o actor Samwel Dinis.*
- *Na peça «A visita da velha senhora», o actor João Guedes encarna o papel em tempos criado pelo saudoso actor Erico Braga.*
- *O actor Francisco Ribeiro está a traduzir a comédia com que a sua própria companhia reabrirá o Teatro Variedades.*
- *Parte no próximo mês para o Brasil o popular actor Raul Solnado.*
- *Volta a falar-se no ingresso da cançonetista Madalena Iglésias no elenco de uma companhia de revistas do Parque Mayer.*

MONUMENTAL

A interpretação de «A Promessa», de Santareno

A peça em cena no Monumental, «A Promessa», de Bernardo Santareno, tornou-se no assunto do dia.

A excepcional interpretação de Laura Alves, que tem uma «Maria do Mar» de soberbo recorte dramático; o primoroso desempenho da figura humaníssima de «José», de que se encarrega Rui de Carvalho, actor que revela toda a pujança do seu belo talento; a criação forte, vincada, de José de Castro, um «Labareda» cuja presença vem desencadear o atenção, o amor e a morte; e essa espantosa revelação que é Luís António, enfrentando com brilhantismo as dificuldades de um papel de grande responsabilidade — tudo contribui para que o nível da representação mereça os apalusos espontâneos e vibrantes do público.

Mas é de justiça mencionar, ainda nesta espectacular encenação de Paulo Renato, as criações de Maria Cristina e Emílio Correia (em dois papéis que o seu virtuosismo valoriza deveras) e ainda de Luís de Campos, Alexandre Vieira, Maria Olguim, Grece de Castro, Cândida Maria, Cremilda Gil, Alda Pinto, Lizete Frias, Rolando Alves, Alberto Vilar, Helder de Oliveira, Cunha Marques e Vasco Teixeira.

«A Promessa» exibe-se todas as noites, ás 21 e 45 horas, no Monumental, em espectáculo para adultos.

A B C

«7 Colinas», um espectáculo popular

Rica de texto, alegre e colorida, a revista «7 Colinas» é um êxito do teatro ligeiro, numa produção de José Miguel. Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, tem música dos maestros João Nobre e Ferrer Trindade, coreografia de Carlos Alberto, encenação de César de Oliveira, guarda-roupa dos Ateliers Paiva, sob a orientação de Josefina Soares, e um elenco de sensação: Ivone Silva, Prémio Imprensa-66; Artur Semedo, Leónia Mendes, Óscar Acúrsio, Orlando Fernandes, as atracções Artur Garcia e Helena Tavares; Guida de Carlo, Tânia Mota, Micó Ferreira, Fernanda Rodrigues, Elizabete Maria, Wing Dreams, bailarinos holandesas, Carlos Gonçalves e um gracioso corpo de baile.

Espectáculo de características populares, «7 Colinas» representa-se, diàriamente, em duas sessões ás 20 e 45 e ás 23 horas.

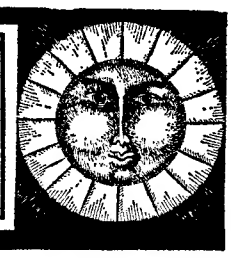
CAPITOLIO

O «ballet» de Ricardo Ferrante em «Duas Pernas... 1 milhão»

Ricardo Ferrante é hoje um nome já consagrado no país vizinho. A ele se devem algumas das melhores coreografias realizadas em Madrid e Barcelona. Convidado por Vasco Morgado, alcança no espectáculo do «Capitólio» mais um triunfo com o seu já famoso «ballet», formado por 20 bailarinas e bailarinos, os quais são todas as noites alvo dos mais justos aplausos. «Duas Pernas... 1 milhão», o grande cartaz do Capitólio, é encabeçado por duas grandes vedetas — Camilo de Oliveira, mais cómico do que nunca, e António Calvário, agora não só contando, como representando admirável-

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL



SABRINA
VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA

JOE WALDYS
ORIGINAL ILUSIONISTA

MARIA CANDAL
PRESENÇA PORTUGUESA

PREÇOS
Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00.

DOMINGOS
"Matinée" às 17 horas, Chá completo 25$00.
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

(MAIORES DE 17 ANOS)

ANGEL PERICET
Y SU BALLET DE ARTE ESPAÑOL

Imparfait

DISCOTECA

- A artista Helena Tavares está a escolher o reportório para o seu próximo disco comercial.
- Mariema, a antiga fadista que se tornou estrela de revista, vai gravar um novo disco comercial.
- Está para breve a saída de um novo disco do cantador António Morgado.
- Já têm contratos firmados com uma editora portuguesa as artistas Maria Teresa Quinta e Adélia Pedrosa, que em breve se deslocam a Portugal.

No Teatro Monumental
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
Telef. 555 133
Vasco Morgado apresenta

LAURA ALVES
na extraordinária peça de Bernardo Santareno

A PROMESSA
com Rui de Carvalho e José de Castro à frente de uma grande companhia
Uma encenação de Paulo Renato
Cenários e Figurinos de Octávio Clérigo
Todas as noites às 21.45 h.
Aos Domingos à tarde às 16 h.
(ADULTOS)

ATENÇÃO:
A EMPRESA PEDE AO EX.mo PÚBLICO QUE OCUPE OS SEUS LUGARES ÀS 21.45 H. — PREFIXAS.

Teatro ABC
Telef. 366745
HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS
A ÚNICA REVISTA EM CENA
JOSÉ MIGUEL apresenta
7 COLINAS
—ADULTOS—

ARTUR GARCIA

com IVONE SILVA ● ARTUR SEMEDO ● LEÓNIA MENDES ● ÓSCAR ACURSIO ORLANDO FERNANDES
e as atracções ARTUR GARCIA e HELENA TAVARES

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
HOJE ÀS 21,30 — 6.ª e última récita
«TOSCA»
ópera em 3 actos de Puccini
com FRANCA COMO (em regime de intercâmbio), JOÃO ROSA, LUÍS FRANÇA, MÁRIO DE OLIVEIRA, JOÃO VELOSO e JOÃO PESSANHA
Maestro-Director: SILVA PEREIRA — Encenador: GINO BECHI
Espectáculo para maiores de 12 anos
DIA 19: «D. PASQUALE» (5.ª Récita)

O ÊXITO CONTINUA NO MARIA VITÓRIA
HOJE, ÀS 21.45 DESCONTO DE 50 % PARA ESTUDANTES
SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
ANTÓNIO MARINHEIRO
ADULTOS
de BERNARDO SANTARENO, dirigido por COSTA FERREIRA
com
EUNICE MUÑOZ — MARIA LALANDE
e por ordem de entrada em cena
HENRIQUETA MAYA ★ JOÃO PERRY ★ CANTO E CASTRO ★ GLÓRIA DE MATOS ★ MADALENA BRAGA ★ GILBERTO GONÇALVES

AGUARDENTE VELHA
Nicpoort
a prova esta-va prova

CORTEZ • MADALENA SOTTO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
Às 21 horas e às 23 horas
ADULTOS

ASSASSINOS ASSOCIADOS
3.º MÊS
com RAUL SOLNADO (o mais criminoso...) e MADALENA SOTTO ● BARROSO ● FERNANDA BORSATTI ● CORTEZ ● ÂNGELA RIBEIRO ● NICOLAU BREYNER e JÚLIA BABO
Subsidiado pelo Fundo de Teatro

21 DE MAIO (M/6 ANOS)
TRADICIONAL CONCURSO DE GANADARIAS
PRAÇA DE TOIROS DE ÉVORA

XI FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA
HOJE ■ TIVOLI ■ 18,30 horas
RECITAL PELO DUO
PETER PEARS (canto) - BENJAMIN BRITTEN (piano)
Programa: Schumann — O Amor do Poeta / Britten — O Eco do Poeta, Quatro canções populares britânicas
AMANHÃ ★ TIVOLI ★ 18.30 H.
Audição integral dos Quartetos de Beethoven (1.º concerto) pelo GUARNERI STRING QUARTET
(Maiores de 6 anos)

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — **Râguebi. Foi no domingo, na Tapadinha. A Televisão, antes de ontem á noite, deu um resumo filmado. Computou em cinco mil os espectadores ao jogo. As câmaras deram o espectáculo confrangedor das bancadas pràticamente vazias...**

A sugestão para a transmissão directa da partida não foi aproveitada. As vezes as coisas não são tão simples como parece a quem está de fora. Mas lá que se perdeu uma excelente oportunidade de divulgar uma modalidade desportiva de tanto interesse, perdeu. Oportunidade — como sublinhou Luís Miramon — que não se sabe quando se repetirá...

Bom. No dia 28, teremos entre nós a Roménia. Não poderá igualar a França como potência em râguebi. Mas o facto de a própria França encarar com preocupações o jogo com ela, prova que não será adversário fácil. Veremos se, nessa altura, será possível á R. T. P. efectuar a transmissão directa do encontro. Ao menos para não se perder tudo...

O capítulo, porém, de maior interesse deste «Momento Desportivo» consistiu na entrevista com o treinador do Inter, Helénio Herrera. O sr. H. H. conhece bem os terrenos que pisa e pisa bem os terrenos que conhece. Um diplomata que torneia as perguntas sem as evitar. Que veio cá fazer? Tratar da instalação dos jogadores que disputarão a final europeia. Eusébio? Bem, o Inter, um dos maiores grupos do mundo, não pode deixar de se interessar pelos maiores jogadores do mundo... Celtic? Um bom grupo que joga com uma força terrível... O estádio do Jamor? Um campo maravilhoso, como não há igual. Espera que a torcida portuguesa esteja com o Inter, ele, Herrera, gosta muito do nosso País...

Oportunidade, sentido de reportagem, bom-senso nas perguntas, astúcia nas respostas, rodearam de interesse esta conversa com o treinador do «fabuloso» Inter. O futebol é, na realidade, uma força. Basta reparar nos adjectivos que a seu respeito se utilizam.

DISCORAMA — Duas boas exibições, bem servidas pelas imagens: a de «Sonn'y and Cher» e a de Manfred Mann.

Uma boa notícia: «Discorama» vai tratar do problema da musica ligeira portuguesa, através de questionário dirigido a diversas personalidades. A medida não pode deixar de merecer aplausos, pelo esclarecimento, a que pode conduzir, de um sector que ocupa lugar tão importante no nosso dia a dia.

Diversas vezes realcei o espírito jovem, dinâmico, que preside á elaboração de «Discorama». Preocupação louvável de fazer bem, de fazer diferente, de fugir á rotina.

Isso esteve uma vez mais presente na reportagem sobre a presença entre nós de Chico Buarque de Holanda. Reportagem movimentada, viva, extremamente variada, permanentemente solicitando a curiosidade do telespectador.

No entanto, quer-me parecer que «Discorama» se assemelha, por vezes, ao aprendiz de feiticeiro: desencadeia forças que depois não sabe dominar. A conversa com Chico Buarque saiu irreconhecível. Pouco se percebeu do que ele disse — e foi pena, sabendo-se, como se sabe, da sua importancia na moderna musica brasileira. Chico acabou por ser devorado pelo turbilhão cuja finalidade era precisamente — fazer realçar a sua personalidade.

«Discorama» encontrará, espero-mo-lo, o indispensável equilíbrio.

veja MELHOR num KB

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de cinema**

A R. T. P. apresenta hoje, na sua rubrica «Noite de cinema», o filme de grande metragem intitulado «Safari», cuja interpretação está a cargo dos artistas Douglas Fairbanks Jr. e Madeleine Carol, numa realização de Edward H. Griphitt.

CONCURSO «OPERAÇÃO LABIRINTO» — Não há que tocar numa vírgula á apreciação aqui feita, na semana passada. O actual concurso é o maior inimigo de si próprio. Salva-se apenas pelas importancias relativamente elevadas dos prémios, no que respeita á afluência dos concorrentes. Os telespectadores, esses, estão decepcionados. Não têm o «pratinho» que esperavam. Lá se foi mais um entretenimento... No labirinto, afinal, ninguém se perde. Anda-se lá com a maior facilidade, um simples passeio. Verifique-se o mínimo tempo gasto em percorrê-lo: 23 segundos. O

(Continua na 7.ª página)

Peixe congelado

dos mares da África do Sul para abastecimento do País

Com o seu primeiro carregamento de peixe congelado, capturado nos mares da África do Sul, é esperado dentro de dias, na Doca de Pesca de Lisboa, o arrastão-congelador «Praia da Ericeira», o primeiro de uma série de cinco que assegurarão o abastecimento regular do País. O segundo — o «Ilha de Santiago» —, a receber os últimos acabamentos, parte brevemente para aquelas longínquas paragens.

Entretanto, e com notável regularidade, continuam a ser descarregadas na Doca de Pesca de Pedrouços apreciáveis quantidades de pescado, que o Serviço de Abastecimento de Peixe ao País está a lançar no mercado, agora numa nova modalidade que ràpidamente conquistou a simpatia do público em geral: trata-se de peixe congelado, cortado em postas, e vendido em embalagens de meio quilo e um quilo.

A título de curiosidade, damos alguns preços (por quilo) do peixe congelado que o S. A. P. P. está a fornecer por este novo processo: raia — 8$40; cação branco, sargos, tainhas e choupas — 11$00; palmas — 12$60; tamboril — 14$60; pargo, corvina e rainhas — 15$40; mero e maruca (óptima espécie pouco conhecida) — 18$00; garoupa — 23$60.

No Largo da Graça, n.º 75, foi inaugurado mais um posto de venda do S. A. P. P., que passou a servir este populoso bairro de Lisboa.

As bodas de prata do Grupo de Campismo Estrela

O Grupo de Campismo Estrela está a celebrar as bodas de prata com um vasto programa festivo. Depois de uma sessão solene e de um almoço de confraternização, que decorreram no melhor ambiente de amizade e camaradagem, o programa prevê para o próximo dia 20 um baile, animado pela artista Florbela Queirós e outras vedetas da Rádio e da TV, e nos dias 27 e 28, uma excursão a S. Pedro de Muel.

O «Acampamento Estrela» efectuar-se-á de 9 a 13 de Junho, na Quinta da Fonte Santa, ao lugar da Mãe de Água, na estrada Carenque-Caneças, gentilmente cedida pelos seus proprietários. Constituirá um excelente fecho para as celebrações do 25.º aniversário do «Estrela».

Vem a Lisboa um português que foi eleito vice-presidente de um banco norte-americano

O português Luís Baptista, que reside em Los Angeles, foi há pouco eleito vice-presidente do United California Bank, sito naquela cidade, uma das mais fortes e acreditadas instituições de crédito americanas.

O nosso compatriota, que nasceu na Madeira, cedo emigrou para os E. U. A., onde se alistou, como voluntário, nas Forças Armadas americanas, sofrendo ferimentos em combate.

Entre várias condecorações que lhe foram concedidas, contam-se a «Purple» e a «Cross». Mais de uma vez eleito *Cidadão do Ano*, dedica-se a obras de assistência, prestando a sua atenção, nomeadamente, a crianças atacadas de poliomielite.

Relacionado com os nomes mais representativos das finanças, da política e da arte, Luís Baptista tem defendido a unidade do território português — ponto de vista, aliás, que discutiu já com o presidente Johnson, de quem é amigo.

O nosso compatriota chega a Lisboa, acompanhado da esposa, em 23 do corrente, seguindo, depois, para a Madeira.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

A PARAMOUNT APRESENTA UM FILME UNIVERSAL INTERNATIONAL

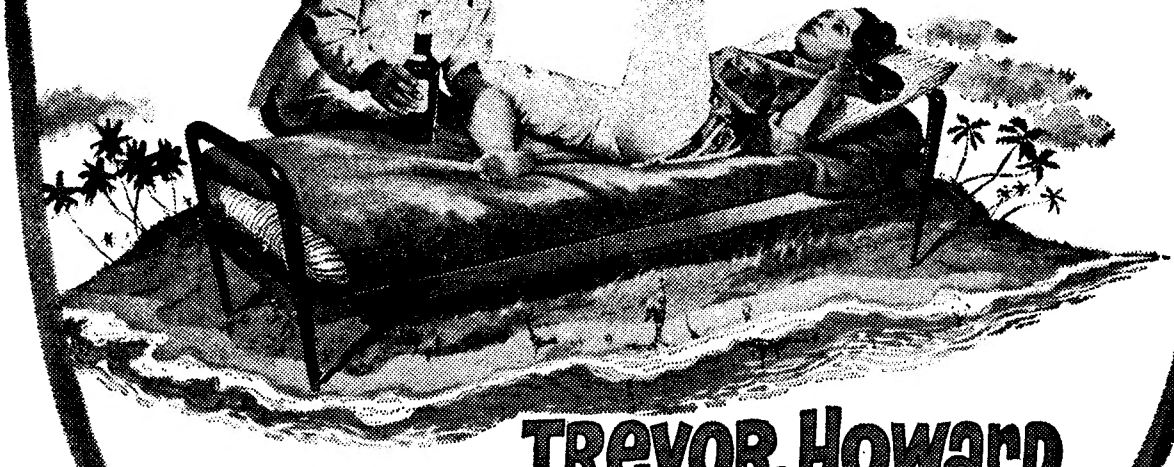
CARY GRANT
LESLIE CARON

"Grão-Lobo Chama"

(FATHER GOOSE)

AS HILARIANTES AVENTURAS ROMÂNTICO-PICANTES DUM SOLTEIRÃO MISANTROPO E DUMA PROFESSORA DE FRANCÊS QUE LHE DEU LIÇÕES SURPREENDENTES!

MAIORES DE 12 ANOS



com TREVOR HOWARD

Argumento PETER STONE e FRANK TARLOFF

TECHNICOLOR®

Realiz. RALPH NELSON • Produtor ROBERT ARTHUR • Bas. numa novela de S. H. BARNETT

Uma produção Granox Company

HOJE • GRANDE ESTREIA no SÃO LUIZ ALVALADE

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

mente. Todas as noites, duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas. Espectáculo para adultos.

TEATRO VILLARET

O êxito de gargalhadas em «Assassinos Associados»

Numa história onde tudo mata, minha gente, Raul Solnado (o mais criminoso...) continua a fazer rir todo o publico que vai ao Teatro Villaret assistir a «Assassinos Associados», comédia que reune em cena Madalena Sotto, Barroso, Fernanda Borsotti, Cortez, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner e Julia Babo, além do próprio Raul. Espectáculo cheio de interesse para quem se quiser divertir. Hoje em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas. Aos domingos, também ás 16 horas.

MARIA VITÓRIA

«António Marinheiro» descontos para estudantes

Todas as noites, ás 21 e 45, com 50 por cento de desconto para estudantes, o grande espectáculo que a Fundação Calouste Gulbenkian subsidia e que tanto êxito alcançou na sua estreia no S. Luiz. «António Marinheiro», de Bernardo Santareno, tem musica de Carlos Paredes, cenário de Octávio Clérigo e direcção de Costa Ferreira. Em cena: Eunice Muñoz, Maria Lalande, Henriqueta Maya, João Perry, Canto e Castro, Glória de Matos, Madalena Braga e Gilberto Gonçalves.

Sábados e domingos, também ás 16 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Os Prazeres de Penélope», no Roma e no Condes

É com verdadeiro prazer que se assiste ao espectáculo que nos oferecem desde ontem os cinemas Roma e Condes, onde se estreou o filme «Os prazeres de Penélope». Comédia original, cheia de graça, fresca, tem como intérprete principal a extraordinária actriz que se chama Nathalie Wood, tão segura, tão portentosa neste género como em «Amar um desconhecido», «Gipsy» ou «West Sid Story», aliás, bem acompanhada por Peter Falk, Dick Shawen e Ian Bannen.

Ao nível da interpretação e á graça do argumento, aliam-se, em «Os prazeres de Penélope», uma qualidade técnica apurada; o «Panavision» e o «Metrocolor» realçam os elegantes e luxuosos interiores e a beleza e o vestuário femininos; Arthur Hiller — o realizador — deu ao espectáculo um ritmo acelerado, que também concorre para o gosto com que o publico assiste ao desenrolar das desconcertantes peripécias vividas pela endiabrada «Penélope».

Completam o magnífico cartaz do Roma e do Condes uma aventura de Tom e Jerry, o jornal de actualidades «O Mundo em Notícia» e uma curta-metragem colorida, produzida por Francisco Castro e realizada por António Macedo, com imagens de grande beleza e efeitos especiais curiosos, que o publico aplaudiu. — *Visor 55.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luís e no Alvalade

Título em português — «Grão-Lobo chama».
Título original — «Father goose».
Produção — Americana.
Realização — Ralph Nelson.
Intérpretes — Cary Grant e Leslie Caron.
Género — Comédia.
Distribuição — Paramount.
Processo — «Technicolor».
Classificação — 12 anos.

«FREUD — ALÉM DA ALMA» — a obra-prima que se exibe na 4.ª feira de cinema clássico do Império

Muita gente tem ouvido falar de Freud, mas poucos sabem concretamente o que foi a sua obra e qual o seu significado e importância; fala-se nele e ignora-se o dramatismo da sua existência como homem e como cientista ou os episódios da luta que teve de sustentar para impor as suas descobertas. Referimo-nos á psicanálise ou á sexualidade e desconhecemos como é que esse homem invulgar e corajoso consagrou a sua carreira a descobrir os estranhos mecanismos do comportamento humano, quais os sacrifícios por que passou ou como é que enfrentou os tabus e os conceitos em voga para conseguir revelar a verdade e dar explicação cabal para as condutas mais estranhas e chocantes.

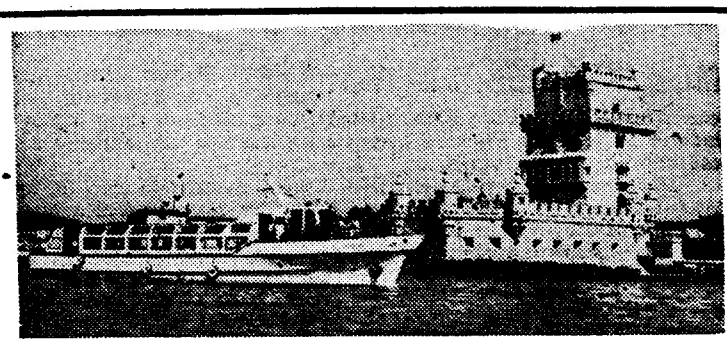
Porém, o filme «Freud — Além da Alma», de John Huston, revela-nos Freud com garantido rigor histórico e verdade científica, através de uma interpretação clamorosa de Montgomery Clift.

A magnífica actriz Susannah York, que no filme encarna o papel de «Cecília Koertner» — a mais famosa das doentes neuróticas de Freud — deu uma medida do realismo da produção e da funda perturbação que lhe causou ao confessar que «ainda se sentia aterrada» ao recordar-se das filmagens.

Por tudo isto se compreende o interesse despertado nas camadas intelectuais pela próxima exibição de «Freud», na sessão clássico do Império, amanhã, ás 18 e 30.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Está a efectuar uma digressão artística pelo Algarve a cantadeira Maria Valente.
* De regresso do Brasil, chegou há dias a Portugal, em viagem de negócios, o popular artista Alberto Ribeiro.
* Parte hoje para a África do Sul o cantor Tony de Matos.
* Partiu para Angola e Moçambique o artista Horácio Reynaldo.
* Deixou de fazer parte do elenco artístico da adega «Lisboa á Noite» a castiça cantadeira Vicência Lima.
* Está a actuar no restaurante típico «Márcia Condessa» a cantadeira Dina Trindade, recentemente regressada da Madeira, onde obteve assinalável êxito no Teatro Municipal e restaurante típico «Calhau».
* A artista Maria José Vilar, que chega ainda este mês a Lisboa, proveniente do Brasil, já foi convidada para actuar, durante algum tempo, numa conhecida casa típica da capital.



UMA HORA NO TEJO
UM PASSEIO NO BARCO
ESTORIL-SOL
TODOS OS DIAS, EXCEPTO AS SEGUNDAS-FEIRAS
PARTIDAS: 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
EMBARQUE NO TERREIRO DO PAÇO (PONTÃO DOS CACILHEIROS)
VEJA LISBOA DO RIO TEJO E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO
PREÇO — 25$00
INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — TELEFONE 26 07 30

UMA PRODUÇÃO GERSHWIN-KASTNER com CLIVE REVILL · ERIC PORTER
Argumento ROBERT & JANE-HOWARD CARRINGTON · Produção ELLIOTT KASTNER · Realização JACK SMIGHT
TECHNICOLOR® UM FILME WARNER BROS.

AMANHÃ ÀS 21,30 ESTREIA NO MUNDIAL

Histórias indiscretas

CALA-TE! DEIXA-ME FALAR A MIM

Tomás de Macedo

O conhecido actor e antigo desportista Tomás de Macedo foi sempre, á parte as suas boas qualidades profissionais, um excelente camarada.

Aconteceu que uma vez, contracenando com certo actor já carecido de faculdades de memória e estando Tomás de Macedo perfeitamente conhecedor da peça que ambos então representavam, ao atentar que o seu camarada mais velho «se encravava», por se não recordar do papel — e porque fazia o papel de um homem extremamente rude — decidiu interromper o diálogo para exclamar, furibundo, para o referido actor:

— Cala-te. Deixa-me falar a mim.

Claro que a determinada altura veio a recordação do papel, e o diálogo pôde ser, de novo, estabelecido.

ESPECTÁCULOS RIVUS tem a honra de apresentar HOJE nos cinemas

EDEN — ESTÚDIO — EUROPA
IMPÉRIO — MONUMENTAL — ODEON

O Cine Almanaque, que inclui uma REPORTAGEM COLORIDA da vinda a Fátima de

SUA SANTIDADE O PAPA PAULO VI

E AGRADECE A TODOS QUANTOS COM O SEU ESFORÇO PERMITIRAM REALIZAR ESTE TRABALHO EM TÃO CURTO PRAZO

TV DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

tempo máximo: 67. Limite concedido pelo regulamento: 300 segundos... Quer dizer: o próprio organizador do concurso foi ultrapassado pela táctica dos concorrentes; estes não se preocupam com o numero de placas a menos que trazem, porque o tempo poupado em sair do labirinto compensa á larga a penalização... Na formação das palavras, sucede o mesmo. O que importa é formar duas palavras (certas ou erradas...) no mais curto prazo. Quanto ás vozes escutadas no labirinto, a penalização, em caso de ignorancia, também não mata ninguém.

Neste ultimo aspecto, há a referir o facto de o grau de exigência estar a descer de semana para semana. Ontem pôs-se á inteligência:

- **Os concorrentes escolhem, sistemàticamente, as barras de ouro. Não se comovem nem com as viagens. Fernão Mendes Pinto & C.ª devem estremecer no túmulo...**
- **Os cinco mil escudos do palpite da porta de saída continuam a ficar nas mãos dos concorrentes directos. Outro ponto fraco do regulamento.**
- **— Que idade tem?**
  — 14 anos.
  — Estuda?
  — Não.
  — Trabalha?
  — Sim.
  — Há quanto tempo?
  — Há dois anos...
  «...os meninos que nunca foram meninos...» está aqui a murmurar-me a voz do poeta.
- **Os concorrentes eram todos do sexo masculino. Simples acaso?**
- **A certa altura, o burro zurrou. Digam lá que na Televisão não existe o sentido do humor...**
- **Os apresentadores desfizeram-se em explicações quanto ao facto de a escolha por sorteio dos concorrentes não se fazer diante das câmaras. Nas críticas recebidas de alguns telespectadores haverá, creio bem, mais espírito de curiosidade do que de desconfiança. Uma vez por outra, faça-se-lhes a vontade. Não custa muito, e dá-se, assim, pública demonstração da popularidade do concurso.**
- **Os concorrentes não determinaram: a canção «Granada»; a harpa; a harmónica de boca. Os organizadores do concurso têm tarefa difícil: a de descobrir aquilo que os concorrentes poderão saber...**

á memória e á cultura dos concorrentes o problema de determinar as vozes de... canário, galinha e burro... Ainda para cumulo, verificou-se que um concorrente não reconheceu a canção «Olhos castanhos», do Francisco José. Isto é o que pode chamar-se a inocência no estado puro...

Incontroverso que a R. T. P. rodeou este concurso de boas condições para obter êxito: prémios compensadores, montagem dispendiosa, etc. Se êxito não há, é porque no regulamento do concurso existem portas falsas, brechas por onde o sangue se esvai. Natural, pois, que novas modificações venham a ser introduzidas. Mas depressa. Uma operação de urgência para salvar a «Operação Labirinto». — M. C.

Audição integral dos Quartetos de Beethoven no Festival Gulbenkian de Música

Um dos acontecimentos de maior projecção cultural, no plano do XI Festival Gulbenkian de Musica, será a audição integral dos célebres quartetos de cordas de Beethoven, levada a efeito pelo Guarneri String Quartet de Nova York. Essa audição será dada em cinco concertos, no Cinema Tivoli, ás 18 e 30, amanhã e nos dias 23, 24, 26 e 27 do corrente.

O Guarneri String Quartet é constituído por quatro jovens artistas já bem conhecidos no mundo da musica: Arnold Steinhart e John Dalley (violinos), Michel Tree (viola) e David Soyer (violoncelo). A colaboração destes artistas é o resultado de vários anos de experiência de trabalho em comum no Festival de Musica de Marlboro (Vermont), sob a orientação de Rudolf Serkin, bem como no Festival de Pablo Casals, em Porto Rico. Unidos pelo gosto de melhor literatura musical escrita para quarteto de cordas, formam um conjunto cuja compenetração de ideais e homogeneidade do estilo lhes permite inserir-se na melhor tradição da música de câmara. Assim, o Guarneri String Quartet promete dar-nos uma versão verdadeiramente notável dos Quartetos de Beethoven — páginas em que o génio do compositor se manifesta em toda a sua maturidade e atinge o mais transcendente significado.

Conde d'Aguilar

Está a actuar em Mataró, na Catalunha, com grande êxito, o prestidigitador português Conde d'Aguilar, considerado justamente um dos maiores astros do espectáculo de magia.

T. 327493

TEATRO CAPITÓLIO

Patrocinado pelo Fundo de Teatro

TODAS AS NOITES (Adultos)

2 SESSÕES, 20.45 e 23 h.

Domingos e Feriados á tarde ás 6 h.

VASCO MORGADO APRESENTA

CALVÁRIO

DUAS PERNAS... 1 MILHÃO

UM CAST DE ESTRELAS

CAMILO DE OLIVEIRA
AIDA BATISTA
IO APOLONI
CARLOS J. TEIXEIRA
ANTÓNIO ANJOS
ALINA VAZ
MARIA LAURENT
DELFINA CRUZ
VASCO MORGADO JR.

COLABORAÇÃO ESPECIAL DE

MARIA PAULA E JACINTO RAMOS

BALLET

RICARDO FERRANTE

NO PROTAGONISTA

ANTÓNIO CALVÁRIO

MÚSICA! CANÇÕES! E BAILADOS! num ritmo alucinante

MAIS DO QUE UMA REVISTA!

Bernardo Santareno representado em Espanha e visto por um espanhol

Durante a temporada de 1964-65 o dramaturgo Bernardo Santareno viu a sua peça «O Crime de Aldeia Velha» levada á cena em Barcelona, com encenação de Francisco Jover, no «Grupo Teatral Bamballinos».

Vale a pena a propósito dessa efeméride e, mais ainda, a propósito da representação simultanea, em Lisboa, de duas peças do nosso dramaturgo, transcrever aqui o que escreveu Vítor Auz de Castro, em «Primer Acto», sublinhando assim o seu interesse pela obra do nosso compatriota. Diz ele:

«No ano de 1957, surge no teatro comercial português, vindo dos palcos experimentais, Bernardo Santareno que, com a sua peça «A Promessa», produziu um tremendo impacto com um publico que subitamente se encontrou perante um teatro ao qual nem de longe estava acostumado. A obra, após nove representações, teve de ser retirada do cartaz

O teatro de Santareno vai buscar os seus ambientes, personagens, conflitos e ideias do povo português, nas suas diversas manifestações e peculiaridades — pescadores da costa ou do alto mar, camponeses de várias regiões e temperamento ou gente humilde das cidades. Mas nem por isso o seu teatro pode ser classificado como teatro regionalista, tão abundante na história da literatura dramática portuguesa, pois nos seus dramas a anedota do colorido local não constitui o eixo da acção dramática, pois esta se centra nas paixões e problemas profundamente humanos e realistas do homem dos nossos dias, o que confere ao seu teatro uma ressonancia universal, desempenhando nele os elementos da Natureza um papel de regular importancia Neste teatro poético de raiz popular, são três os factores que determinam invariávelmente o destino trágico das personagens: o amor, a mulher e a morte. O amor, tão forte e visceral que, incapaz de descobrir os caminhos da sua natural realização, se perde ás vezes pelos caminhos do incesto e da homosexualidade. Amor sempre frustrado e acompanhado de uma tão grande repulsa do meio ambiente que a mulher acaba sempre por ser arrastada pelos acontecimentos que a envolvem. É o caso, por exemplo, de «Joana», em « O Crime de Aldeia Velha», num amor que leva sempre consigo a morte e acaba destruindo as suas personagens.

Os adolescentes que povoam as obras de Santareno são frequentes vezes testemunhas mudas e atónitas destas mortes. São sempre criaturas inocentes essas que os disturbios destes amores atingem com frequência chegando mesmo a causar-lhes a morte. Mas, por cima de todos estes designios, de profunda raiz trágica, em que as suas personagens estão envolvidas, sente-se o amor e a piedade que o autor por elas sente. Na linguagem dura com que os atacam os seus antagonistas, na rude e vil configuração desses mesmos antagonismos existe sempre uma defesa, uma justificação para os seus crimes, quer sejam individuais, quer colectivos. Inclusivamente para o povo, tantas vezes presente como num personagem mais neste teatro puro, trágico, carregado de superstições e presságios, de símbolos físicos e psíquicos, que situam Bernardo Santareno num lugar de especial relevo na dramaturgia dos nossos dias, fazendo-nos esperar em cada dia as suas obras com uma grande alegria e um terror tão profundo como aquele que inunda o mundo alucinado e alucinante das suas criaturas».

Já estão em funcionamento normal os 75 quartos, quase todos com banho, do magnífico

HOTEL DA ÁGUA DA FOZ DA SERTÃ

situado a 65 km. de Fátima, entre Tomar e Cernache do Bonjardim, á beira da Albufeira do Castelo do Bode, de onde há carreiras diárias de barcos, com ligação á camionagem, servido por boa estrada. Localização deslumbrante e excepcional para repouso, férias, pesca, natação, esqui e outros desportos náuticos.

Preços acessiveis, incluindo o uso, na nascente, da consagrada e rarissima

«Água da Foz da Sertã»

Esclarecimentos e marcação, Telef. 47, Cernache do Bonjardim, ou 761886, Lisboa

21 DE MAIO (M/6 ANOS)

TRADICIONAL CONCURSO DE GANADARIAS

PRAÇA DE TOIROS DE ÉVORA

CURSOS DE VERÃO EM LONDRES E OXFORD

PROMOVIDOS PELA

central school of english

DURAÇÃO: 4 semanas ida e volta em avião, alojamento e aulas, desde ..... 6.100$00

R. Rodrigo da Fonseca, 31, 1.º Tel. 51496

CAVALOS DE ALTER EM ALTA ESCOLA

PICADEIRO DO PALÁCIO DAS NECESSIDADES

CALÇADA DAS NECESSIDADES, 5

DIAS 16, 17 E 18, ÀS 22 HORAS

Bilhetes à venda na Agência do Comissariado do Turismo, Palácio Foz — Restauradores, das 9 às 20 horas. Os restantes bilhetes do dia estarão à venda no Picadeiro, a partir das 20.30 horas.

Não se aceitam reservas

LOTES DE TERRENO

já urbanizados para moradias e prédios em Cascais, Birre, Estoril, Alcabideche e Parede

FACILIDADES DE PAGAMENTOS

PROP.: ORFEMA

Rua Dr.ª Iracy Doyle, 11, 1.º, Esq.º — Telefone 283794

CASCAIS

COMERCIANTES NORTE-AMERICANOS EM LISBOA

Trinta e sete comerciantes norte-americanos, membros da Greater Clearwater Chamber of Commerce, da Flrida, deram esta manhã, um passeio turístico pela cidade, após o que regressaram ao seu país.

O grupo, a que preside J. Fred Campbell, esteve, também, na Associação Comercial de Lisboa, onde os cmerciantes norte-americanos foram recebidos pelos srs. Tomás Pinto Basto, director-secretário no exercício da presidência; Alvaro Braga Vieira, Francisco Pereira da Fonseca, Vicente de Paulo Martins e Vítor Figueiredo, directores; e Antnio Malheiro, secretário-geral.

No salão nobre daquela instituição, foram os visitantes obsequiados com um beberete, tendo, aos brindes, usado da palavra, os srs. Pinto Basto e Fred Campbell.

CURSOS DE PROTECÇÃO CONTRA RADIAÇÕES

No Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, começaram hoje as sessões do primeiro Curso de Protecção contra Radiações, destinado aos médicos que desejam obter o título de especialistas. Foram leccionados os temas: bases matemáticas, pelo prof. Sebastião e Silva e dr. João de Oliveira; bases físicas, pelo prof. José Araújo e eng.º Frederico de Carvalho; Física das radiações, pelos drs. Carlos Cacho e Fernando Reimão Ferrão. Os temas são os mesmos durante esta semana.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«DICIONARIO DE HISTORIA DE PORTUGAL»

Está publicado mais um fasciculo o n.º 48, do magnifico «Dicionário de História de Portugal» (ilustrado). É uma obra notável, que constitui uma das realizações mais valiosas do nosso meio cultural. Dirigido pelo ilustre ensaista e historiador dr. Joel Serrão, que seleccionou em Portugal e no estrangeiro, um admirável grupo de especialistas, o «Dicionário de História de Portugal» é um livro indispensável em todas as bibliotecas, pelo seu alto nível e rigorosa objectividade.

O ultimo fasciculo inclui, além de muitos outros os seguintes artigos que merecem especial relevo: «Pinto Fernão Mendes» — prof. C. R. Boxer; «Pinto João Teixeira» — comandante Teixeira da Mota; «Pintura» — dr. Adriano de Gusmão; «Pires, Tome» — prof. Luis de Albuquerque; «Pisão» — dr. Ernesto Veiga de Oliveira; «Politécnica, Escola» — dr. Rómulo de Carvalho; «Polónia, Portugal e a» — prof Luis Ferrand de Almeida; «Pombal, Marquês de» e «Porto Motim do» (1757) — prof. Jorge Borges de Macedo; «Porto Cerco do» — dr. António Alvaro Dória; «Portucale» — padre José Matoso.

O «Dicionário de História de Portugal» (ilustrado) é uma publicação de Iniciativas Editoriais, Avenida Rio de Janeiro, 6, s/c. — Lisboa (Tel. 724051).

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANÍBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

VIDA MUSICAL

Concerto inaugural do XI Festival Gulbenkian de Música

O programa de musica sinfonica com solista de piano, que estava anunciado como concerto de abertura do verdadeiramente prometedor XI Festival Gulbenkian de Musica, podia ser considerado bana. (falando sem rodeios), no sentido de ser constituído por obras muito conhecidas, mas pode deixar de o ser, pela qualidade das interpretações — e se o solista for Arthur Rubinstein, gregos e troianos congratulam-se sem reservas, depois de superlotar o Coliseu (de carinha bem lavada e mais simpático do que nunca). Procurou-se também melhorar os dispositivos de correcção acústica, e temos a impresão de que resultou, mas ouvimos todo o concerto do mesmo lugar, e tencionamos fazer outras experiências na primeira ocasião.

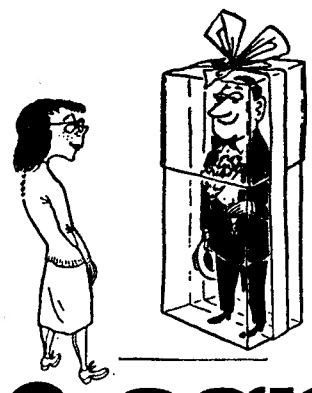
Sabíamos bem qual é personalidade e a craveira de Arthur Rubinstein, e uma desilusão era inadmissível; mas não podíamos avaliar assim sem mais nem menos o que iria resultar das condições em que se apresentava agora. E há toda uma geração de executantes e de ouvintes que poderia ser formada de netos do pianista — mas, sob este aspecto ficou provado que a imortalidade, aceite sem reservas para as obras de arte, também não é uma palavra vã para aqueles de quem elas dependem para serem perpetuadas. Admitimos que se possa provar que actualmente uma obra como o Concerto em si bemol de Brahms pode ser cabalmente interpretada numa outra atmosfera e com processos de execução diferentes; mas não achamos admissível que se lhe possa dar nem uma estrutura mais firme e mais decisiva nas suas proporções, nem uma mais profunda fidelidade emotiva, nem uma mais completa valorização dos mais difíceis jogos de tecla. Aconteceu, também, que logo que vimos (dizemos bem: *vimos*), Rubinstein desfiar o 1.º andamento do Concerto o seu jeito de tocar e as próprias mãos, individualizadas como seres vivos, fomos emocionalmente surpreendidos pela sua semelhança com o jeito e as mãos do glorioso pianista português José Viana da Mota.

Havia também, para a nossa expectativa, o ponto de interrogação do comportamento da nossa orquestra. Qual não foi a nossa satisfação ao deparar-se-nos uma bela colaboração, em que o aprumo dos grandes dias dependia desta vez de uma batuta também portuguesa — a do maestro Silva Pereira. Participou eficazmente na construção da obra, com muitos momentos de esmero de sonoridade e de adesão emotiva; no princípio do 3.º andamento, por exemplo, a bem cantada melodia do violoncelo solista e o muito bem trabalhado conjunto orquestral tornaram ainda mais inefável a entrada do piano.

Na segunda parte do programa, o matiz admirável e a força evocativa da musica de Ravel — 2.ª Suite do «Dafnis e Cloé» — deram-nos de novo um alto prazer; contudo, os auges de exuberância sairam ligeiramente do clima helénico da partitura que não deve perder a transparência luminosa mesmo quando a cena é orgiástica. Mas o nosso maior espanto em face do que seja uma interpretação onde nos são revelados valores até então insuspeitados, deu-se com as «Variações sobre um tema de Paganini», para piano e orquestra, de Rachmaninoff. Também a orquestra acentuou o que há de melhor nela, que é o seu tipo de «arlequinada», com alguns momentos mais (ou menos) sériamente sentimentais. O trabalho de Silva Pereira e da orquestra foi deveras excelente, com um aproveitamento de efeitos tímbricos que, repetimos, foram uma revelação para nós. A penetração musical de Arthur Rubinstein é absoluta, e a sua técnica é simplesmente estonteante, mas tal é a sua qualidade que nunca perdemos o fôlego; a justeza de ritmo aumenta, pelo contrário, a nossa sensação de respirarmos sempre a fundo. (E pelo Nocturno de Chopin, um dos extras que ainda ouvimos, calculamos o que vai ser o recital no Tivoli!...).

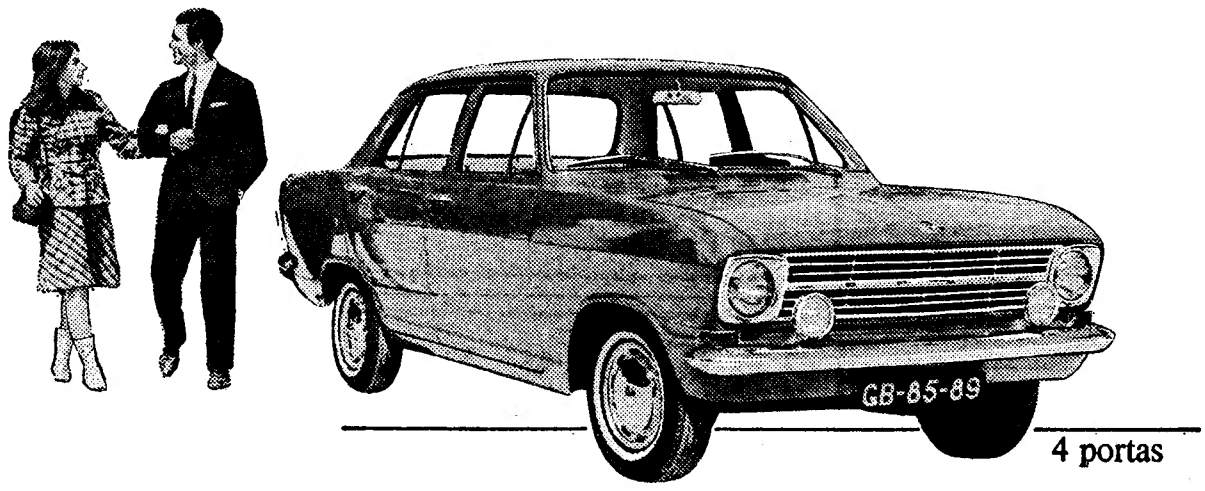
Houve uma pequena sombra no programa. Segundo se lê nos apontamentos sobre as obras, desejou-se que o XI Festival Gulbenkian de Musica abrisse com uma homenagem ao compositor Cláudio Carneyro, nobre representante portuense da pequena falange de idóneos compositores portugueses, de quem lamentamos o desaparecimento, ocorrido há quatro anos. A sua composição escolhida para efeito da «homenagem» era a «Pavana e Galharda», página sem pretensões mas de linhas e de carácter adequado, na qual o requerido conjunto de arcos da orquestra deixou suspeitar a boa qualidade de tratamento de que mais adiante — e felizmente —, se soube mostrar pródiga. Não soube também — não se arranjou tempo para isso, calculamos —, corrigir as desigualdades de volume sonoro, que aumentaram o seu prejuízo. Mas se Cláudio Carneyro fosse vivo, a sua estrutura palaciana ficaria muito menos grata á nossa impertinência do que á atenção que, apesar de tudo, lhe foi dispensada.

FRANCINE BENOIT



Há muitas maneiras de agradar...

...Por exemplo: uma boa figura, um fato bem cortado, um ar inteligente, uma conversa interessante mas sobretudo...
... sobretudo um carro fascinante!



4 portas

OPEL KADETT

o carro do êxito certo

porque é inconfundível
porque é desportivo
porque é acessível

5 MODELOS 2 portas, 4 portas, Coupé, Caravan, Rallye.

Potência motor "S"-59 HP
Cilindrada - 1078 c.c.
Travões de disco às rodas da frente.
Faróis de nevoeiro.

GM
MARK OF EXCELLENCE

Veja a montagem destes modelos! Inscreva-se na General Motors ou num concessionário para visitar a fábrica.

SUÍÇA

Importação - Exportação

A C. P. esclarece os Srs importadores ou Exportadores de todas as espécies de mercadorias da, ou para, a Suíça que os Caminhos de Ferro oferecem, através dos seus serviços regularidade e rapidez de transporte a par de preços económicos.

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego (Escritório Internacional) — Estação de Santa Apolónia, Lisboa ou pelo telefone 86 41 81

Foi presa uma quadrilha

que roubou de uma ourivesaria objectos no valor de 200 contos

O dono de uma ourivesaria, na populosa freguesia de Moscavide, há muito que vinha dando por falta de objectos do seu comércio, razão por que andava deveras intrigado com o estranho caso, pois, além de depositar ilimitada confiança nos seus empregados e entre eles figurou um seu sobrinho considerado bom rapaz, não notava algo de anormal que o levasse a concretizar a menor suspeita. Nem o mais leve vestígio de arrombamento verificara, porquanto mostradores, gavetas, portas, fechaduras, cadeados, tudo, enfim, se encontrava em perfeito estado de funcionamento. E como, dia a dia, iam desaparecendo anéis, pulseiras, etc., tentou várias experiências, chegando a pernoitar no estabelecimento, convencido de que assim seria a melhor maneira de surpreender algum larápio que usasse chave falsa. Resultaram, porém, inuteis todos os meios empregados para descobrir a causa do constante desaparecimento de objectos e dinheiro.

Já desanimado, resolveu queixar-se na secção de justiça da Polícia de Segurança Publica para esclarecimento do caso. Foram tão bem orientadas as averiguações que, em breve, era detido, por fundadas suspeitas, o sobrinho do queixoso, o jovem Luís dos Santos Sargento, conhecido na roda dos seus amigos por «Cabeça de Berimbau», solteiro, caixeiro de balcão, natural de Mira, o qual estivera empregado na ourivesaria de seu tio durante cinco anos, mas fora despedido em Janeiro findo por faltar muitas vezes ao serviço.

Dos interrogatórios a que foi submetido e em resultado de outras investigações efectuadas apurou-se que o «Cabeça de Berimbau», quando ainda era empregado do tio, perdeu as chaves da loja e mandou fazer outras, mas guardou uma, precisamente a da porta principal. ...Ele lá tinha o seu plano...

A partir de Dezembro do ano findo, um mês antes de ser dispensado do serviço, passou a introduzir-se, diáriamente, no estabelecimento, á hora do almoço e durante a ausência do pessoal. Começou a furtar grandes quantidades de objectos de ouro e dinheiro. E assim foi procedendo sem interrupção, até que, há dias, ficou surpreendido ao verificar que o tio e seu ex-patrão tivera o bom senso de mandar mudar a fechadura da porta principal! E só assim o incauto comerciante conseguiu evitar que o sobrinho lhe esvaziasse o estabelecimento.

O «Cabeça de Berimbau», para não fugir á regra e a exemplo de todos os larápios endinheirados, começou a dar nas vistas, vestindo bons fatos e fazendo largas despesas. E como era mãos largas para amigos e conhecidos, acabaram alguns por desconfiar de tanta liberalidade e souberam da criminosa proeza do «generoso» companheiro. Mas longe de o aconselharem a arrepiar caminho, ameaçaram-no de o denunciar se não repartisse com eles o produto dos furtos. Viu-se então o «Cabeça de Berimbau» na dura contingência de dividir por eles uma parte da colheita.

Não desanimou, porém, com tal perspectiva e concordou com a proposta. Assim, tornaram-se seus cumplices José António Coelho dos Santos, empregado comercial, natural de Vendas Novas, António Ribeiro Gomes, ajudante de mecânico, natural da Lourinhã, e Manuel Lourenço Pereira, aprendiz de electricista, natural de Paredes de Coura, todos solteiros e jovens, os quais passaram a auxiliar o «Cabeça de Berimbau», ficando de vigia á porta enquanto aquele entrava na loja. Receberam dinheiro e objectos, que empenhavam ou mandavam empenhar por outras pessoas.

A amante do «Cabeça de Berimbau», uma mulher de nome Idalina Mendes Pinto, de 27 anos de idade, doméstica, natural do Fundão, era a sua principal colaboradora, pois empenhou e vendeu em Lisboa e na Covilhã muitos objectos furtados. Alguns ofereceu-os a pessoas amigas.

Foi possível apreender muitos objectos e localizar as casas prestamistas onde outros foram empenhados.

Julga-se que o valor dos furtos ascendem a cerca de 200 000$00.

A quadrilha foi enviada á Polícia Judiciária.

PUBLICAÇÕES

«ESTUDOS POLÍTICOS E SOCIAIS» — O último numero dos «Estudos Políticos e Sociais», revista do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina inclui, além de vários documentos, os artigos: «Aspectos negativos da imagem recíproca de Portugal-Brasil», pelo prof. Adriano Moreira; «O especialista em ciências sociais perante os problemas de saúde pública», pelo prof. João Baptista Pereira Neto; «A Europa e a África na balança mundial de poderes», pelo prof. Óscar Barata; «Economia política — Introdução ao estudo da teoria e política económicas», pelo prof. A. Ramos Pereira; e «O poder político no Renascimento português», pelo prof. Martim de Albuquerque.

«NEPTUNO» — Temos presente mais um número da revista «Neptuno», do Sindicato Nacional dos Capitães, Oficiais Náuticos e Comissários da Marinha Mercante, que publica, entre outros artigos: «Panorama actual da Marinha Mercante nacional», pelo almirante Quintanilha de Mendonça Dias; «A propósito de certo bloqueio marítimo», pelo prof. Martinho Nobre de Melo; «Navio-tanque «Jeci»; «Ponte Salazar»; «10 de Agosto»; «23 de Setembro» e «Marinha Mercante Nacional: Efeméride».

«O TRIPEIRO» — O último número da revista portuense «O Tripeiro» publica, na capa, uma fotografia inédita de Raul Brandão, um estudo sobre o mesmo escritor, de Carlos Bastos, e, entre outras coisas: «E o do Porto com o seu contrato», por Eugénio Andrea da Cunha e Freitas; «O lugar de Fradelos», por Horácio Marçal; «Saudação ao Porto», por Ilídio Sardoeira; «O cabo-mor da Bandeira Joaquim de Moura Coutinho de Lacerda Abreu e Lima», por José Dinis; e «Como os nossos avós viajavam há cem anos», desenho de Gouvêa Portuense.

ESTÁ JÁ DISTRIBUÍDO O NÚMERO DE MAIO DA

eva

A GRANDE REVISTA EM PEQUENO FORMATO INDISPENSÁVEL AS MULHERES NESTE NÚMERO, ENTRE MIL ASSUNTOS:

- OS PITÉUS PREFERIDOS PELOS MAIORES NOMES DA CENA PORTUGUESA, COM AS RESPECTIVAS RECEITAS.

ATÉ FAZEM LAMBER OS BEIÇOS

A venda em todo o País — 6$00

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» esta á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

pronto a partir?

permita-nos lembrar-lhe...

- Avisar da partida os seus fornecedores habituais
- Deixar a pessoa de confiança um itinerário da sua viagem e um jogo de chaves
- Tomar providências para que alguém se ocupe do seu jardim
- Entregar em boas mãos os seus animais domésticos
- Verificar os documentos e bilhetes de viagem
- Mandar arranjar .....
- Mandar limpar .....
- Pagar as contas cujo prazo expire durante a sua ausência
- Desligar o frigorífico e deixá-lo aberto (mas não o congelador)
- Fechar cuidadosamente as torneiras da água e do gás
- Fazer a lista dos amigos a quem deve escrever

sobretudo não esqueça...

- Confiar-nos os seus objectos de valor
- Adquirir os cheques de viagem de que necessitar
- Levar o nosso porta moedas do viajante
- Pedir-nos todas as informações acerca da moeda dos países que tenciona visitar.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A ESCOLA ARTÍSTICA OU VOCACIONAL

Nos esquemas do nosso sistema escolar todo ele eivado de positivismo pedagógico, de pragmatismo e de «preparações-para-exame» há pouco lugar para a cultura desinteressada, para o cultivo das representações e das fontes estéticas, para o contacto gratuito com a arte.

As unicas escolas que poderíamos dizer ao serviço da cultura artística de tal maneira aparecem «envergonhadas» e tão fora das linhas do sistema educativo português, que a repartição que delas se ocupa se chama Direcção-Geral do Ensino Superior *e das Belas-Artes*. Quer dizer, a educação plástica — a que convirá já acrescentar *rítmica e dramática* — não tem cabimento em nenhum grau do sistema escolar. Houve que metê-la em qualquer parte, precedendo-a de um cómodo, insignificante e neutro... *e das Belas-Artes*.

A concepção de que a educação é uma enxada domina por completo e absorventemente o sistema escolar. Tudo quanto não seja *aprender para cavar* não tem lugar nem cabimento na escola portuguesa. Terçar armas para encontrar na organização escolar um lugarzinho onde caiba a cultura desinteressada ou a educação estética é sujeitar-se ao sorriso superior e trocista dos afamados positivistas que entendem que todo o tempo é pouco para a escola preparar os cavadores da vinha dos proventos e das subsistências.

Os que, por chamamento vocacional, acorrem aos dois simulacros de escola artística que, enquistados no sistema educativo português, pouco mais do que vegetam, são acoimados de vadios, de inúteis, de vagabundos do espírito.

Que nível têm essas escolas-simulacro? Primário? Secundário? Médio? Superior?

Não se sabe. Sabe-se apenas que elas estão apenas por um *e* a determinada repartição do Estado: e das belas-artes plásticas, dramáticas e rítmicas...

E no entanto... países de altíssimas preocupações positivistas, vanguardistas nas realizações tecnológicas e científicas mais ousadas, materialistas até, não *se sorriem* da inclusão no seu sistema escolar de altíssimas preocupações de educação estéticas estruturando uma escola artística, vocacional, em tudo paralela e equipotencial da escola comum de educação geral ou de educação profissional.

A notícia é muito recente: tem 16 anos o jovem Grigor Sokolove, vencedor do último Concurso Internacional Tchaikowsky, que veio a Portugal dar três concertos de piano.

Com aquela idade, óbviamente, o moço Grigor não poderia ter cultivado uma vocação musical numa instituição escolar pretensamente de nível *superior* (ou sequer médio) pelo facto de estar apensa por um *e* ao ensino superior.

Entre nós, instituições particulares, de que é exemplo a Academia de Música de Santa Cecília, têm-se apercebido da necessidade de vertebrar um ramo de ensino que falta por completo no nosso sistema escolar. Como não é possível fazer outra coisa, tais instituições acumulam com a escola académica comum a formação artística. A fórmula não deve ser feliz, mas é a única possível: escola comum + escola artística. Pelo menos do defeito da sobrecarga não se podem libertar.

A escola artística ou vocacional que surge institucionalizar entre nós tem de ser um tipo próprio, característico e definido de escola, estruturado nos diferentes graus — primário, secundário, médio e superior.

Não será possível torná-la equivalente da escola académica, mas não poderão deixar de ser equipotenciais, tal como já hoje sucede com as escolas do mesmo grau dos diferentes ramos de ensino.

O ensino e a cultura académica a ministrar na escola artística serão sempre do mesmo nível do ensino e da cultura ministrados na escola geral. As disciplinas não artísticas dos seus currículos serão até, sempre que util e possível, da mesma natureza das da escola geral, embora revestidas da necessária intencionalidade.

A escola artística, a que poderão acorrer todos aqueles que sintam um chamamento vocacional nas artes plásticas, dramática ou rítmicas, tornará sempre possível, por sua orgânica e equipotencialidade curricular, que aqueles que em determinada altura a desejem abandonar possam, com o mínimo de obstáculos e sem perda de ano, transitar para qualquer das escolas dos outros ramos de ensino no mesmo grau.

Agora que, ao que parece, se está afanosamente a trabalhar numa reestruturação do ensino português, é a hora própria e que urge não deixar perder de se criar *a* escola artística ou vocacional.

Descoordenação educativa

Toda e qualquer reforma de estruturas, de programas ou de métodos só terá significação se tiver á sua disposição, em quantidade suficiente, o necessário pessoal docente com a devida qualificação.

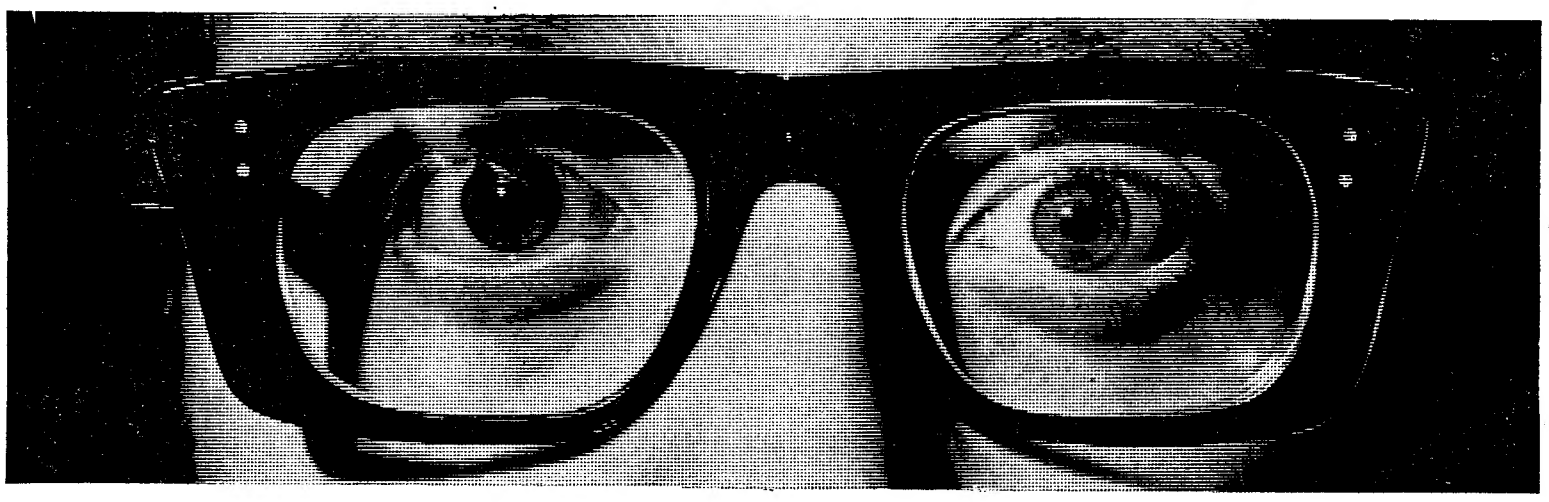
É por de mais sabido como se faz sentir a penúria desse pessoal docente qualificado, e como nalguns ramos de ensino tal penúria é alarmante.

Muito recentemente o ministro da Educação Nacional decidiu unificar os ciclos iniciais dos ensinos liceal e técnico e fundi-los num ciclo comum.

Em estudos publicados em 1961, e que não sabemos se se mantêm agora, nas suas conclusões doutrinárias, sugeria-se determinada formação académica e pedagógica para os professores desse ciclo unificado.

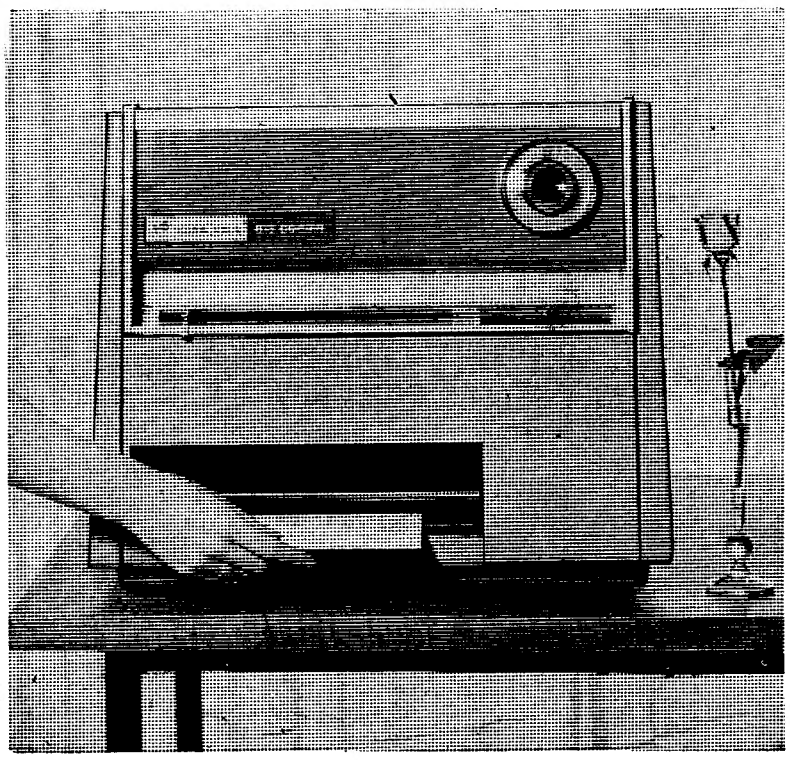
No que toca aos professores de Português e de Francês, de Matemática e de Ciências e aos de Desenho, o que em 1961 se propôs — manter-se-á ainda? — era uma formação com tamanhas analogias com o que a lei actualmente exige para os professores adjuntos do 5.º, do 8.º e 11.º grupos do Ensino Técnico, que bem se pode afirmar que era a mesma formação. De resto, em 1961 previa-se — prever-se-á ainda? — que os actuais professores adjuntos desses 5.º, 8.º e 11.º grupos ingressassem automáticamente no novo ciclo unificado.

(Continua na 19.ª página)



Há cópias que o levam a pensar que precisa de óculos.

A Rank Xerox 813 garante-lhe cópias sempre nítidas



Os copiadores Rank Xerox* vêem tudo... E copiam tudo o que vêem em vulgar papel de escrita, do tipo "bond": emendas escritas à mão, cópias a papel químico, cheques e letras, diagramas e mapas por mais complicados que sejam...

A qualidade da cópia iguala sempre, e não raro supera, a do original. A sua nitidez é tão perfeita que lhe garante uma surpreendente facilidade de leitura e a durabilidade tão grande quanto a do vulgar papel "bond", em que são feitas. São absolutamente secas. E de baixo custo.

O segredo está no processo-xerografia.

Ao alugar uma Rank Xerox 813 tem a garantia de que a sua máquina nunca estará desactualizada.

Peça informações pelo tel. 41141 - LISBOA (Porto - 67058-9)

RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106 - LISBOA
R. de Gonçalo Sampaio, 379 - PORTO

RANK XEROX

UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK, EM PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

* Xerox é uma marca registada da Rank Xerox Limited

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Ligações aéreas directas entre Lisboa e Las Palmas?

Por motivo da inauguração do terceiro serviço semanal entre Lisboa e Las Palmas (Canárias), o delegado da TAP neste território insular espanhol ofereceu uma recepção a numerosas entidades, durante a qual se referiu ás recentes aquisições de aparelhos «Boeing-727» por parte da sua empresa.

O referido funcionário da TAP acentuou, também, a possibilidade da criação, muito em breve, de um voo directo Lisboa-Las Palmas, sem escala, portanto, no arquipélago da Madeira (Porto Santo), circunstancia que se afigura do maior interesse para o intercambio turistico entre Portugal continental e as Canárias.

TERMINOU NO DOMINGO O CICLO FESTIVO DO «ABRIL EM PORTUGAL»

Terminaram as festividades do «Abril em Portugal», após um período intenso de comemorações, que tiveram por fulcro principal o «Mercado de Abril» e o «Dia do Turista» — este ano louvàvelmente alargado a todo o território português. Embora ainda seja cedo para estabelecer o balanço efectivo desta louvável realização, pode desde já adiantar-se que, uma vez mais, se revelou promoção de marcado interesse, servindo o chamado turismo de «baixa estação» e a propaganda de Portugal no estrangeiro.

Esta interessante promoção revelou-se oportuna e muito útil e deverá repetir-se nos anos seguintes

Porque se trata de uma iniciativa de créditos já bem firmados além-fronteiras — e susceptivel de aperfeiçoamento, desde que não sejam escassos os meios materiais postos ao dispor do departamento organizador — afigura-se que se deverá manter este cartaz de Portugal turistico pelo tempo adiante. Convirá, todavia, interessar neste ciclo festivo algumas outras regiões do País, não sendo difícil sugerir o Algarve e a Madeira para o efeito, exactamente pela circunstancia de se tratar de dois sectores de comprovada vocação para o chamado turismo «fora de estação».

Alicerçado, portanto, o programa do «Abril em Portugal» — este ano um tanto frustrado pelo mau tempo (segundo um discutivel critério meridional...) —, há que lançar vistas sobre outros motivos dignos de aproveitamento, um dos quais deverá ser, conforme já foi anunciado, o conjunto das «Festas de Outono». Esta outra iniciativa, que merece o mais decidido apoio, até porque poderá envolver algumas regiões do País porventura «esquecidas» — caso do Minho —, completará, assim, com notório equilíbrio, toda uma fase de expansão turistica nacional. «Abril em Portugal» e «Festas de Outubro» constituem, deste modo, algumas das armas com que o Comissariado do Turismo vai «excitar» os mercados interno e externo, chamando a atenção de ambos para as belezas de um país que pode ser visitado e percorrido em qualquer época do ano.

Encerrado um ciclo de festividades — e embora os departamentos oficiais sejam postos á prova com as comemorações do 50.º Aniversário de Fátima (cujo interesse turistico já tivemos, também, oportunidade de acentuar) —, importa começar, desde já, a prever todos os pormenores relacionados com as «Festas de Outono», nomeadamente no que toca ás prospecções a concretizar nos mercados estrangeiros susceptíveis de proporcionar a devida receptividade aos atractivos turisticos portugueses.

A. GAMA REIS

(MR. CORK)

Member of Portuguese Chamber of Commerce

WELCOMES YOU AT

Casa das Cortiças

(CORK HOUSE)

AND AT

Metrópolis

(Mrs. Cork's Souvenir Shop)

4, R. ESCOLA POLITECNICA — 10

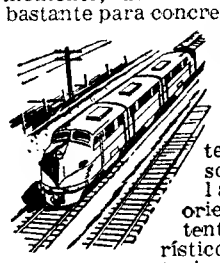
LISBON (Portugal) Tele{phone 325858 grams Isolantes

AMERICAN EXPRESS CREDIT CARDS HONOURED HERE

Monsanto: a «Aldeia mais portuguesa de Portugal» —itinerário sugestivo de magnífica excursão

A Companhia dos Caminhos de Ferro elaborou um criterioso programa de excursões para a época em curso, o qual se integra no espírito das comemorações do Ano Internacional do Turismo. Esta empresa propõe-se, assim, e uma vez mais, contribuir para o desenvolvimento do turismo português — de que é, aliás, pioneira —, proporcionando a extensas camadas da população oportunidade de conhecerem (ou conhecerem melhor) algumas das parcelas lusitanas. Trata-se, portanto, de um tipo de promoção de acentuados contornos sociais, e que envolve, ainda, marcante feição educativa, que bem poderá ser aperfeiçoada.

Embora a C. P. não disponha, de momento, do material de tracção bastante para concretizar uma larga campanha de divulgação turística no País, assinala-se, todavia, com pedra branca, este seu prestimoso esforço, revelador de uma orientação persistente no sector turístico. Pode mesmo dizer-se que o turismo massivo não dispensa o tráfego ferroviário, factor indispensável ao progresso que se deseja do mercado interno — base relevante de manutenção, ao longo do ano, dos empreendimentos hoteleiros e similares. Com efeito, não poderemos fazer depender exclusivamente dos visitantes estrangeiros a existência rentável da industria de turismo portuguesa, cuja expansão se processa a ritmo acelerado, em determinadas zonas.



Deste modo, não oferecerá, por certo, qualsquer duvidas a indispensabilidade de se fortalecer a posição do mercado interno, proporcionando-lhe todas as oportunidades susceptíveis de aproveitamento razoável, ainda que pese a circunstancia do nível de vida da maioria dos portugueses não ser elevado. Mesmo assim assiste-se ao revigoramento económico de sectores diversos, susceptíveis de ser cada vez mais atraídos pelo gosto de viajar, de contactar novos horizontes. Entenda-se, no entanto, que todos estes aspectos se enquadram numa problemática bastante complexa e de diferenciadas implicações.

As iniciativas da C. P.

Afiguram-se, consequentemente, com muita vantagem económica e social, entre outros predicados dignos de anotação, as «excursões de domingo» organizadas pela C. P. (uma delas, ao Algarve, prolonga-se por dois dias), de Maio a Outubro deste ano, utilizando o comboio automotor «Foguete», que dispõe de ar condicionado e serviço de bar.

Estas magníficas iniciativas têm a colaboração da Empresa Geral de Transportes e da Agência Vicente, departamentos de experiência bem firmada nas actividades relacionadas com o turismo.

A primeira das «excursões de domingo», na qual participámos e de que vamos dar breve notícia, efectuou-se, há dias, de Lisboa a Monsanto — a «Aldeia mais portuguesa de Portugal», onde se realizaram, então, as tradicionais Festas de Santa Cruz. O itinerário foi demarcado de molde a proporcionar aos excursionistas um passeio aliciante e revestido de bons atractivos.

Aldeia turística

O antiquíssimo aglomerado de Monsanto, que se alcançou de autocarro, por péssimos acessos, após a chegada á estação de Castelo Branco, proporciona ao visitante uma arquitectura primitiva e original, constituindo porventura um dos conjuntos mais vigorosos e característicos do continente português. Perdido nos confins da Beira Alta, é, todavia, um lugar pleno de tradições históricas, algumas das quais entretecidas de lendas curiosas e dignas de atenção.

Dos seus monumentos ou lugares justificativos de visita mais demorada, podemos destacar, na igreja matriz, os tumulos dos priores do século XVII, a capela de S. Pedro de Vir-a-Corça e respectivo campanário, as ruínas de S. Lourenço (povoação romana) e o solar de Carvalhos e Sampaios (erguido em 1613). Mas outros motivos existem: a casa de uma telha só, encravada na rocha, e o castelo.

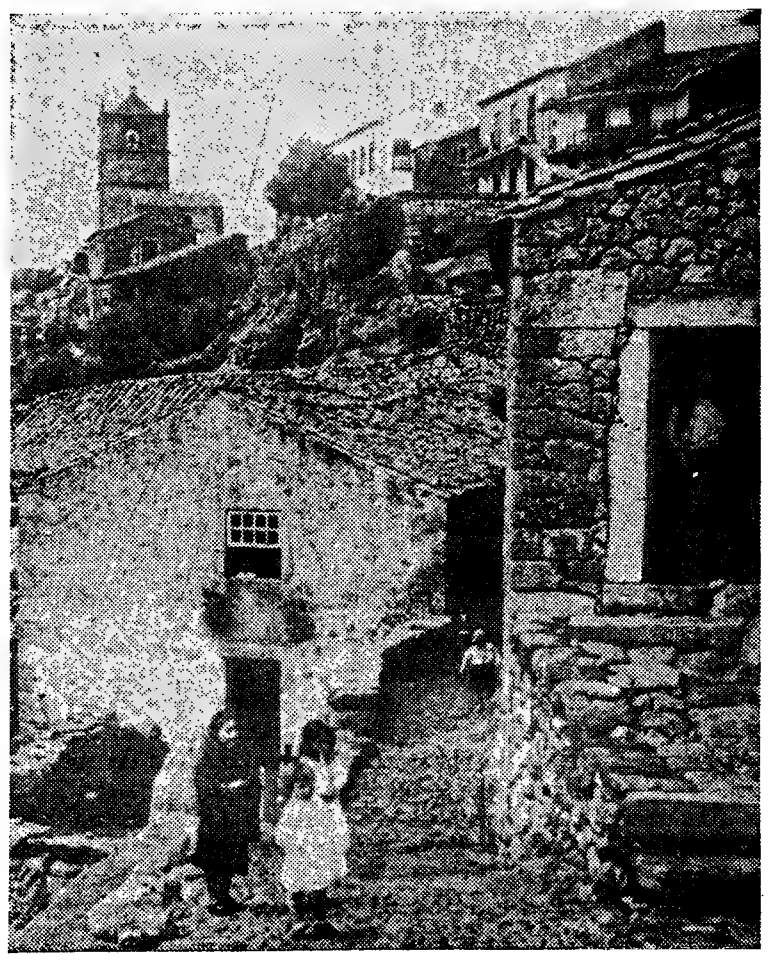
Tradição monsantina

A propósito do castelo de Monsanto, lemos o seguinte e sugestivo trecho:

«(...) Diz-se que as numerosas e poderosas hostes da moirama, depois de porem demorado e estreito cerco ao castelo foram ludibriadas des-

(Continua na página seguinte)

«Monsanto também é... terra portuguesa, apesar de perdida lá nos confins da Beira Baixa. Terra que não arvora um luminoso ou brilhante cartaz turístico, mas que reúne atractivos de tão singular e primitiva beleza que, não a dar a conhecer, não a mostrar na sua moldura de sonho, não a trazer á ribalta como uma das mais vigorosas paisagens da nossa Terra, seria persistir de olhos fechados perante um dos mais formosos recantos de Portugal».



PRÓXIMA EXCURSÃO DA C. P.

No prosseguimento das «excursões de domingo» promovidas pela C. P., efectua-se no domingo um passeio á cidade de Abrantes, por ocasião do Concurso das Janelas Floridas. Haverá duas modalidades á escolha dos viajantes: transporte em caminho de ferro, circuito turístico rodoviário e almoço; ou só transporte de comboio.

Viaje com ALEGRIA e PRAZER
na Alemanha

Informações sobre viagens na Alemanha
são fornecidas gratuitamente pelo

TURISMO ALEMÃO

Rua do Salitre, 5-1.º Telef. 32 46 84
LISBOA

Para receber grátis material de propaganda turística sobre a Alemanha, basta colar o cupão anexo num postal e enviá-lo para o
TURISMO ALEMÃO

Nome .....
Morada .....

As «excursões de domingo» organizadas pela C. P. constituem excelente promoção turística

(Continuação da página anterior)

ta maneira: os seus defensores, á mingua já de mantimentos, deixaram cair dos muros da fortaleza gordo vitelo — o derradeiro —, que veio rebolando pelas vertentes da serrania até chegar ás tendas do inimigo. Os moiros, supondo os sitiados bem providos de vitualhas, levantaram o cerco. E Monsanto ergueu a sua bandeira de vitória.

É esta a proeza que as Festas de Santa Cruz comemoram, acto simbolizado no curioso lançamento dos potes das muralhas do castelo».

Tão formoso recanto — que a C.P. não esqueceu — foi galardoado, em 1938, com o justo título de «Aldeia mais portuguesa de Portugal». A atestar o significativo prémio, instituído pelo S. N. I., pode ver-se, no alto da torre sineira, também chamada do Relógio ou de Lucano, o célebre «Galo de Prata», distinção que os monsantinos defendem e preservam, com justo orgulho.

Dois apontamentos

Finalizamos esta nossa breve crónica de uma viagem que decorreu por forma agradável, com dois apontamentos que se afiguram válidos. Primeiro, havemos de lamentar que a unica estrada de acesso a Monsanto—sem duvida nucleo turístico muito expressivo do distrito de Castelo Branco — não esteja asfaltada na totalidade do percurso. Esta rodovia necessita, aliás, de outros cuidados, quais sejam rectificação dos perfis e alargamento da faixa de circulação. Por outro lado, será para desejar que se construa ali uma pousada (ou uma estalagem), onde se possa receber o forasteiro, muito em especial o visitante que não dispensa algum conforto.

Além de Monsanto representar, por si só, pólo de atracção significativo, temos ainda de assinalar o facto de constituir o seu castelo miradouro de rasgadas e belas paisagens. Por sua vez, as Festas de Santa Cruz necessitam de um sopro de renovação, embora se reconheça que o folclore local possui beleza e movimento. Há, contudo, que cuidar melhor da sua apresentação, auxiliar os ranchos que lutam com dificuldades várias. Se o turismo é, de facto, uma industria com interesse, teremos de defender todos os aspectos relacionados com a promoção, ainda que estritamente relacionada com o mercado interno — pouco considerado entre nós...

C. M.

N. S. U.
SERVIÇO OFICIAL
COTAL—B
Rua dos Lusiadas, 113-A

Notícias da Alemanha

● Wurzburg — a conhecida metrópole franconiana — será cenário, este ano, de um vasto programa de 42 congressos e reuniões diversas. Entre estes acontecimentos, deverá salientar-se o Congresso Geral dos Jovens Europeus Federados (também já efectuado em Janeiro) e o 13.º Simpósio da Associação Alemã de Endocrinologia.

● *Munich será — por intermédio dos Jogos Olímpicos de 1972 — o «cartão de visita» da Alemanha Federal, conforme acentuou o ministro Georg Leber. Entretanto, prosseguem os trabalhos de construção das instalações olímpicas.*

● De 22 a 28 de Julho, vai decorrer em Ansbach a Semana de Bach, interessante iniciativa que tinha sido interrompida durante três anos. Conta-se com a presença de três mil visitantes. Serão utilizadas, para as audições musicais, as igrejas de St. Gumbertus e St. Johannis, o salão nobre do Markgrafenschloss», a «Orangie» (no «Hofgarten») e a sala «Onoldia». Está ainda prevista uma manifestação especial de instrumentos antigos, no pavilhão da cidade — «Karlshalle».

● Em meados deste mês, a Companhia «Rhein-Dusseldorfer Rheindampfschiffahrt» vai pôr ao serviço dos seus utentes um novo navio. Denomina-se «Rhein» e dispõe, com os seus 93 metros de comprimento e 15 de boca, de capacidade para transportar 3500 passageiros. Fará o percurso entre Colónia e Moguncia, este novo componente da «Armada» do Reno. Das inovações apresentadas, salienta-se um restaurante «self.-service».

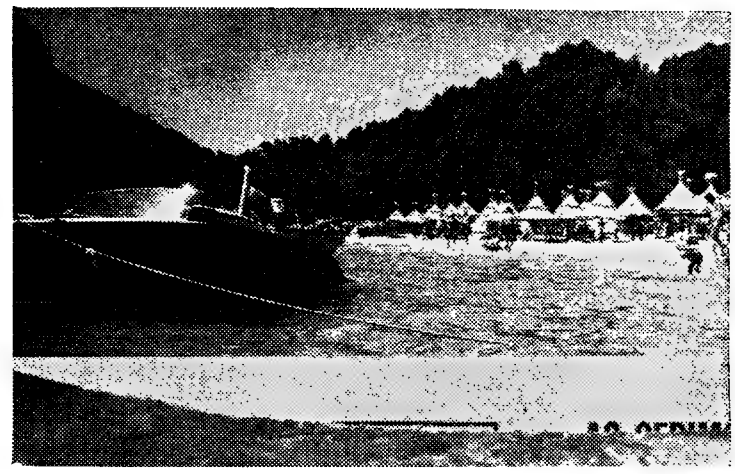
Horários dos comboios

ZONAS NORTE E CENTRO

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 17 do corrente são feitas algumas alterações ao horário em vigor nas Zonas Norte e Centro

Cartazes de Portugal turístico espalhados pelo Mundo

Diversos acontecimentos de extraordinária relevância são concretizados este ano em Portugal, todos eles enquadrados no Ano Internacional do Turismo. Entre os mais importantes, podem destacar-se as festividades cívicas e religiosas do 50.º Aniversário das Aparições de Fátima, o «Abril em Portugal» (que decorreu com assinalado êxito) e as «Fests de Outono». Estamos, assim, perante algumas realizações de marcado interesse, factores de promoção — por certo rentável — nos mercados estrangeiros. Deste modo, avulta a oportunidade de divulgação além-fronteiras das belezas turísticas portuguesas, estabelecendo-se a indispensável escala de prioridade quanto aos mercados a contactar. Julgamos saber que já foi executado amplo estudo neste sentido, tendo-se passado á fase de execução intensa. Aguardam-se, portanto, resultados práticos e frutuosos das campanhas de propaganda que estão sendo cumpridas no exterior.



FORMENTOR (Mallorca) — Praia

EM ESPANHA COMPREENDERÁ

Sim, venha a Espanha e compreenderá por que razão a «Espanha é diferente». Descubra a Espanha.

Contemple as pinturas que fazem do Museu do Prado um templo de arte. Descanse nos lugares que estão a converter-se nos mais elegantes da Europa. Veja alguns dos 1400 castelos espanhóis. Divirta-se com os seus alegres festivais e as suas toiradas. Cace nas melhores reservas de caça grossa da Europa; pesque o inigualável salmão, que abunda nos rios do Norte. Pratique os desportos de alta montanha e aproveite as suas variadas costas para os desportos náuticos. Visite as suas magníficas catedrais. Comprove a realidade da fama dos seus hotéis e «Paradores». Aprecie as suas comidas, os seus vinhos e visite as elegantes lojas, que atraem a Espanha milhares de visitantes estrangeiros.

Escreva-nos ou consulte o mais rápido possível o seu agente de viagens. Espanha é o lugar a visitar.

Apaixone-se por Espanha.

DELEGAÇÃO OFICIAL
DO TURISMO ESPANHOL
Travessa do Salitre, 37
Telef. 35414 — LISBOA

Visite o nosso «stand» n.º 2 na FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA (de 9 a 23 de Junho)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Diário de Lisboa

COIMBRA

A nova Estação dos C. T. T. da Alta

vai ser construída na Cidade Universitária

Há muitos anos que a estação dos C. T. T. do Bairro Alto não possui instalações convenientes. Conhecemo-la sucessivamente nas ruas do Cotovelo, dos Estudos e de São João, no edifício de S. Bento e agora na Rua Cirurgião Inácio, numa dependência do Museu.

A necessidade da sua existência junto da Universidade está bem patente pelo enorme movimento que regista com tendência a aumentar. Porém, em qualquer dos locais onde a conhecemos, as dependências que ocupou não tinham as condições mínimas para o seu funcionamento. Em vista disso, a Comissão Administrativa do Plano de Obras da Cidade Universitária resolveu construir um bloco para a nova Estação dos Correios. Esse bloco ficará na Rua do Arco da Traição, junto do edifício da secção de Matemática e direcção da Faculdade de Ciências, do lado da antiga Calçada Martim de Freitas e em frente do edifício de S. Bento.

A obra já foi adjudicada e começaram os trabalhos de terraplenagem. O levantamento do edifício, bem como todo o acabamento exterior, ficam a cargo da Cidade Universitária, mas todo o interior, divisões necessárias, sala destinada ao público, etc., será feito pela Administração dos C. T. T., que melhor saberá dar ao conjunto a disposição mais conveniente para bem dos serviços e do público.

O local foi bem escolhido, pois servirá toda a zona da Cidade Universitária e ainda os Hospitais da Universidade, também com grande movimento de correio, não só da casa como dos próprios doentes.

XI Festival Gulbenkian de Música

A Fundação Calouste Gulbenkian realiza mais uma vez nesta cidade, de 28 do corrente a 4 de Junho, o seu Festival de Música, XI este ano Do programa a apresentar fazem parte, além da «New Philarmonia Orchestra», de Londres, um concerto por «I Madrigalisti di Venezia» e um espectáculo de Ballet pelo «Grupo Gulbenkian de Bailado»,— onde vêm integrados, entre outros, os artistas John Auld, Paula Hinton, Isabel de Santa Rosa, Carlos Trincheiras, Joanne O'Hara e Patrick Hurde.

O concerto sinfónico inclui obras de Mozart, Benjamin Britten e Brahms, sob a regência do célebre maestro Lorin Maazel. Por sua vez «I Madrigalisti di Venezia», dirigidos por Gabriele Bellini, apresentam um programa exclusivamente dedicado a Monteverdi, com obras para vozes «a capella» e com acompanhamento instrumental. Do espectáculo pelo «Grupo Gulbenkian de Bailado» salientam-se a Simple Symphony, com música de Benjamin Britten e coreografia de Walter Gore, a «Sinfonia da Requiem», também de Britten, com coreografia de Milko Sparembleck e «Festa de Aniversário», com música de Christian Lumbye, coreografada por Walter Gore. O acompanhamento será da Orquestra Sinfónica do Porto.

Todos os espectáculos se realizam no Teatro de Gil Vicente, pelas 21 e 30 horas, respectivamente a 28 de Maio, 2 e 4 de Junho, fornecendo a Delegação de Coimbra da Juventude Musical Portuguesa, os esclarecimentos considerados oportunos.

Conferência na Escola de Farmácia

Amanhã, pelas 17 horas, na Escola de Farmácia (Edifício dos Melos) e por iniciativa do Instituto do Francês em Portugal, a prof.ª Susane Lambin, da Faculdade de Farmácia de Paris, profere uma conferência subordinada ao tema «Le contrôle de la stérilité des solutés injectables».

Pedreiro vítima de acidente mortal com uma motorizada

Nos Hospitais da Universidade, onde dera entrada em estado desesperado, faleceu ás primeiras horas da manhã o sr. João de Oliveira, de 33 anos, casado, pedreiro, residente no lugar da Larçã (Botão), que ontem á tarde, perto de Souselas, embatera com a sua motorizada numa camioneta, sendo projectado para uns campos de semeadura próximos. Há precisamente um ano o sr. João Oliveira tinha sofrido, no mesmo local, um acidente em tudo semelhante ao que o vitimou, e por tal motivo estivera internado, em perigo de vida, numa casa de saúde desta cidade.

Espectáculos para hoje

TEATRO

AVENIDA — Às 21 e 30: «A Raposa e as Uvas», pelo Teatro do Ateneu de Coimbra (17 anos).

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Nunca digas sim» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30:: «Os dez gladiadores» (12 anos).

Farmácias de serviço

S. SEBASTIÃO — Rua António Jardim (Tel. 28802).

SILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).

ADRIANA — Praça da República (Tel. 23609).

Documentarismo holandês

O A B C Cine-Clube de Lisboa efectua esta noite, pelas 21 e 30, no salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes, mais uma sessão de curtas-metragens. Os filmes de hoje são obras representativas do documentarismo holandês.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Vitória Rodrigues dos Anjos

BARRÔ (Águeda), 16 — Faleceu, nesta localidade, a sr.ª D. Vitória Rodrigues dos Anjos, de 83 anos, viuva, mãe da sr.ª D. Maria do Céu Anjos Sousa, viuva, e do sr. dr. Mateus Anjos, casado com a sr.ª D. Dora Araujo Anjos, e avó do sr. dr. António Vítor dos Anjos Sousa, casado com a sr.ª D. Maria dos Anjos Mendonça, da sr.ª D. Maria Vitória Anjos Sousa, casada com o sr. dr. Francisco Vicente, do sr. eng.º Mateus Augusto Araujo Anjos, casado com a sr.ª D. Maria Celeste de Oliveira, do sr. dr. Augusto José Araujo Anjos, casado com a sr.ª D. Esmeralda Sereno Anjos, e do sr. dr. Joaquim Daniel Araujo Anjos, e irmã da sr.ª D. Mabília Anjos Neves, do sr. António Marques Maia, casado com a sr.ª D. Beatriz Vieira Mira e tia da sr.ª D. Dora Anjos Neves e D. Maria da Glória Vieira Mira, casada com o sr. dr. Mário Mendes. Deixou ainda nove bisnetos.

FUNERAIS

Comodoro Manuel Melo de Carvalho

Saiu esta tarde, da igreja de São João de Deus, para o cemitério do Alto de São João, o funeral do sr. comodoro da Reserva da Armada Manuel Melo de Carvalho, que ontem faleceu com 63 anos.

O extinto, profissional de reconhecidos méritos, fez demoradas permanências no Ultramar, comandou diversas unidades navais e foi director das Pescarias e do Gabinete de Estudos das Pescas e chefe da assistência aos pescadores do bacalhau. Representou Portugal nas conferências da F. A. O., em Hamburgo, sobre artes de pesca, e em Londres, sobre a exploração das empresas de pesca.

Era casado com a sr.ª D. Maria Amélia Martinho Melo de Carvalho e pai da sr.ª D. Maria Manuela Martinho Melo de Carvalho Dutra de Lacerda.

Comentários do «Osservatore Romano» à visita do Papa

CIDADE DO VATICANO, 16 — (F.P.) — «A paz não é apenas um dom, é uma conquista. Para ser um acto no tempo, deve ser realizada primeiro em nós mesmos e depois na ordem interna dos povos, sendo as relações entre estes reguladas pela «lealdade, a justiça, a verdade e a caridade» como disse João XXIII» — escreveu o director do «Osservatore Romano», Raimondo Manzini, num comentário á peregrinação do Papa a Fátima.

Manzini, que acompanhou Paulo VI na sua viagem, presta homenagem á dignidade e á simplicidade dos peregrinos portugueses.

«Não há indícios de fanatismo neste exército silencioso. O temperamento dos portugueses é propenso á austeridade fechada, severa, como bem o reflectem as suas expressões cheias de dignidade e de força».

Salientando o carácter imponente das manifestações de acolhimento ao Papa, escreveu Manzini: «É indubitável que estas multidões humanas querem a honra de Deus, a liberdade de prestar a Deus o culto que lhe é devido... E pedem uma paz efectiva e não mistificada».

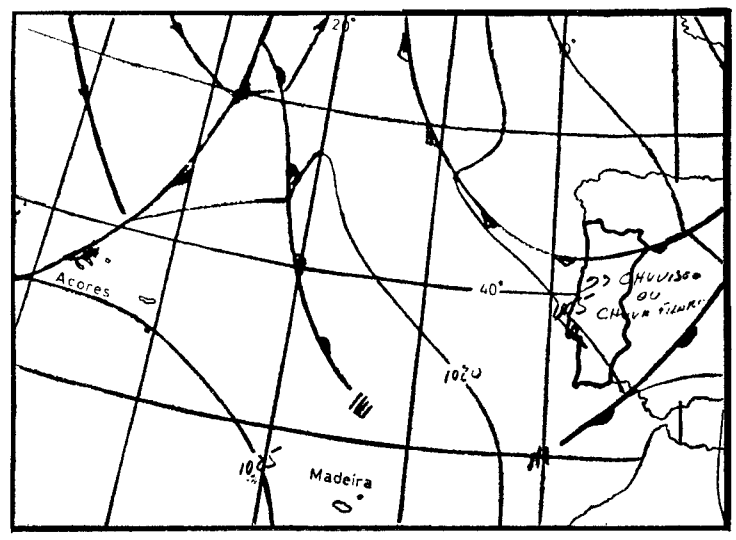
Manzini concluiu: «A realidade religiosa existe em si. Basta para explicar um imenso movimento de sentimentos, de emoções, de elevação».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: na água do mar, 15°,1. TEMPERATURAS EXTREMAS Saude, 0°. OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO SOL — Na atmosfera, 14°,2; Tavira, 20°,6; mínima: Penhas da

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— *Isóbaras (imb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 17 — Uma superfície frontal que se estendia do Norte das Ilhas Britânicas à Península Ibérica influenciará as condições meteorológicas em Portugal continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado do quadrante de oeste. Períodos de chuva fraca ou aguaceiros, com possibilidades de trovoada, durante a tarde de hoje, nas regiões montanhosas do Norte e Centro.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 6 e 24 Ocaso ás 20 e 43*

MARES

PREIA-MAR: Dia 16 — Às 8 e 55 (3,2 m); 21 e 20 (3,4 m). **Dia 17** — Às 10 e 20 (3,2 m); 22 e 35 (3,5 m). **Dia 18** — Às 11 e 32 (3,3 m); 23 e 50 (3,6 m).

BAIXA-MAR: Dia 16 — Às 2 e 20 (1,4 m); 14 e 40 (1,6 m). **Dia 17** — Às 3 e 40 (1,5 m); 16 horas (1,7 m). **Dia 18** — Às 5 horas (1,4 m); 17 e 20 (1,6 m).

FASES DA LUA

Amanhã	Dia 23	Dia 31	Dia 8

Homenagem ao prof. Fernando de Pádua

Um grupo de amigos, colaboradores e admiradores do prof. Fernando de Pádua, da Faculdade de Medicina de Lisboa, promove hoje, ás 21 horas, no restaurante Mónaco, um jantar de homenagem áquele ilustre professor e médico.

ARTES PLÁSTICAS

Manuel Gregório Pereira expõe na S. N. B. A.

O pintor Manuel Gregório Pereira expõe presentemente na Sociedade Nacional de Belas-Artes. A exposição estará patente ao publico até a próximo dia 23 do corrente.

COLHERINHA DECORATIVA COM N. S.ª DA FÁTIMA

DISTRIBUIDOR PARA O COMÉRCIO

LISBOA
R. da Prata, 276-2.º

PORTO
Apartado, 266

1 viagem a NOVA IORQUE no valor de 25 000$
1 viagem à ILHA DA MADEIRA no valor de 8 000$
e outros valiosos prémios
a TODOS OS CLIENTES COMPRADORES
DOS AFAMADOS
televisores PHILCO
grandes facilidades de pagamento • preços excepcionais a pronto
S.O.T.E.R. Rainha em electrodomésticos
RUA 1.º DE MAIO, 136, 138, e 142 B TEL. 63 36 85
RUA LUÍS DE CAMÕES, 1 e 2 TEL. 63 75 86

Ievtuchenko declara-nos

que vai publicar na Rússia uma selecção de poesia portuguesa contemporânea

Sevgueni Ievtuchenko, em todos os jornais e em todas as revistas de qualquer parte do Globo o vate soviético é notícia de sensação. Só para exemplo, na França «L'Express» consagra-lhe um espaço e um relevo raros, publicando em primeira mão a sua célebre «L'autobiographie précoce (editada já em português com o título de «Autobiografia prematura») e nos Estados Unidos da América a «Life» consagra-lhe as primeiras páginas e publica dois poemas seus sobre aquele país.

Grande poeta, Ievtuchenko já é mais do que isso: mercê de uma série de factores, ele tornou-se hoje, sob multiplos aspectos, uma espécie de símbolo de coragem, ou verticalidade.

Uma atitude de Ievtuchenko na conferência de Imprensa desta manhã

Depois de ter percorrido grande parte da Espanha, onde fez diversos recitais — como os periódicos do país vizinho largamente noticiaram — o autor de «Três minutos de verdade» veio a Portugal, a convite dos seus editores no nosso País, Publicações D. Quixote. Esteve em Fátima, e agora encontra-se em Lisboa, onde deseja também fazer um recital da sua poesia. A uma primeira pergunta, esse jovem alto, magro, bastante loiro, de olhos claros muito brilhantes, sorriso também claro, aberto, comunicativo, respondeu:

● «A poesia é como os pássaros:

— Fui a Espanha porque o nosso povo tem grande interesse pela arte e pela cultura desse país. De resto, a poesia é como os pássaros. Para mim foi uma experiência muito interessante.

— Conhece a poesia portuguesa?

— Alguma coisa. Camões tem muitas traduções em russo. Aliás, quero recolher material para publicar na Russia uma selecção de poesia portuguesa contemporanea. Sou director da revista «Juventude», que tem uma tiragem de dois milhões de exemplares.

— O que pensa do caso Siniavsky-Daniel?

— Sempre fui contra o processo que lhes foi movido, e até escrevi uma carta a esse respeito. Mas a questão tem dois aspectos: também não me agrada a acção de Siniavsky e Daniel. Não é esse o caminho da minha vida. Sempre fiz as coisas abertamente, com o meu nome.

● O rosto de um povo — são muitas faces dos homens que o constituem

Sobre a sua vinda a Portugal Ievtuchenko declara:

— Nunca tive superstições. Vou a um país sem qualquer espécie de preconceitos. O rosto de um povo, para mim, não são paisagens. São muitas faces dos homens que o

(Continua na 21.ª página)

A maior parte dos estudantes ou está de acordo com os pais ou não discute com eles

Qual é a origem dos recursos de que os universitários dispõem?

Como se esperaria, e o «II Inquérito à Universidade» comprova, a maior parte dos estudantes — 80% para o conjunto, correspondendo a 87,7% das raparigas e 75,2% dos rapazes — encontra na família a origem dos seus recursos económicos.

A segunda fonte de recursos é o emprego próprio. Mas, enquanto em Lisboa e Porto 22,6% e 16,8% dos universitários, respectivamente, indicam essa fonte de receitas, em Coimbra só 5,4% a ela se referem. E é maior o número de rapazes (23,1%) do que o de raparigas (7,7%) que indicam o emprego próprio como origem de recursos. Outras origens indicadas: explicações — 10,5%; bolsa de estudos — 4,9%; emprego do cônjuge — 4,4% (correspondendo a 3,7% dos rapazes e 5,4% das raparigas); outras fontes de rendimentos — 3,5%; rendimentos de bens próprios — 2,5%.

Em Lisboa e no Porto, a maioria dos universitários (60,8 por cento e 66,4 por cento, respectivamente) vivem com a família, ao passo que em Coimbra esse valor é apenas de 31%. Os dois locais de residência habitual mais referidos são o quarto alugado (14,6%) e o lar (9,1%). Em «Republica» vivem sómente 5,3% dos estudantes de Coimbra, 0,4% dos de Lisboa e 1,8% dos do Porto.

As raparigas são responsáveis pela elevada percentagem encontrada para as residências em lar; enquanto os rapazes as indicam em 4,8% dos casos, as raparigas fazem-no em 16% dos casos, atingindo em Coimbra 26,5%.

Mostram também os resultados do inquérito que são os seguintes os quantitativos gastos em alimentação e alojamento pela maioria dos universitários que não vive com a família:

Em regime de pensão completa — *Em Coimbra: de 600$00 a 900$00 — 56,1%; de 900$00 a 1200$00—34,2%; em Lisboa: de 900$00 a 1200$00 — 53,6%; de 1200$00 a 1500$00 — 17,1%; Porto: de 600$00 a 900$00 — 50%; de 900$00 a 1200$00 — 31,8%.*

Alojamento sem pequeno almoço — *Em Coimbra: até 200$00—23,4%; de 200$00 a 400$00 — 72%; em Lisboa: de 200$00 a 400$00 — 40%; de 400$00 a 600$00 — 42,2%; no Porto: de 200$00 a 400$00 — 57,1%; de 400$00 a 600$00 — 23,1 %.*

Alimentação — *Em Coimbra: até 600$00 — 29,3%; de 600$00 a 800$00 — 62,7%; em Lisboa: até 600$00 — 15,5%; de 600$00 a 800$00 — 66,3%; no Porto: até 600$00 — 18,8%; de 600$00 a 800$00 — 64,4%.*

Despesas mensais em material de estudo, transporte e extraordinários

Segundo o Inquérito, com a compra de livros e material de estudo poucos são os universitários que gastam mais de 300$00 por mês e a maioria indica gastar entre 50$00 e 150$00 (41%) e de 150$00 a 300$00 (20,4%), verificando-se em Lisboa a tendência para despesas ligeiramente mais elevadas.

Com transportes para a Faculdade, os quantitativos são bastante distintos entre as três cidades: em Coimbra, raros são (3,2%) os que gastam mais de 150$00 por mês e bastantes (27,3%) indicam expressamente que não gastam nada; em Lisboa, as despesas de grande número (63,1%) sobem até 300$00 por mês, embora 41,6% dos universitários indique despesas até 150$00 e 9,4% declare não gastar nada em transportes; no Porto, verifica-se um comportamento semelhante ao de Lisboa, porém, com predominancia ainda maior do escalão que gasta até 150$00 (48%).

Com *extraordinários* (cinema, tabaco, etc.) as despesas repartem-se por quantitativos que, para 67% dos universitários, vão até 500$00 mensais; mas indicam gastar mais de 500$00 por mês 8,8% dos estudantes de Coimbra, 14,1% dos de Lisboa e 9,7% dos do Porto. Neste capítulo, os rapazes mostram-se mais gastadores que as raparigas.

No conjunto e em média poder-se-ia dizer, portanto, que nestes três grupos de despesas — compra de livros e material de estudo, transportes e extraordinários — o universitário português despende, normalmente, quantitativos mensais entre 250$ e 600$.

Condições de salubridade e características do isolamento

O alojamento dos universitários pode considerar-se idêntico nas três cidades universitárias e, para a grande maioria, com boa salubridade: 77,6% dos universitários vivem em quarto com janela, batido pelo sol, e têm possibilidade de tomar banho na casa onde vivem; e 15,8% vivem em quarto com janela, embora não batido pelo sol, e têm igualmente possibilidade de tomar banho na casa onde vivem.

Uma grande percentagem de estudantes (56,8%) estuda no quarto onde dorme. O estudo na sala de estar ou na sala de jantar é indicado por cerca de um quarto dos estudantes (26,1%); as raparigas referem mais este comportamento do que os rapazes, principalmente em Coimbra. O estudo num quarto de trabalho foi assinalado por 18,5% dos inquiridos; e apenas 9,2% indicaram que têm de estudar fora de casa.

Quanto ás condições de isolamento, tranquilidade e equipa-

(Continua na 21.ª página)

Alguns excessos e exotismos de certa juventude dos nossos dias — que uns classificam de «desvios», outros acham natural ou compreensível e outros ainda consideram como formas exacerbadas de protesto contra determinados climas rotineiros e preconceituosos — despertam, por vezes, o espanto e a galhofa do publico desprevenido, ou certos equívocos que não deixam de ser pitorescos. Assim, se as mini-saias ou as barbas não fazem mais do que acentuar, mesmo quando tomam aspetcos caricaturais, a feminilidade ou a masculinidade, respectivamente, de quem as usa. Outro tanto, porém, se não poderá dizer, das calças compridos e das cabeleiras compridas. «Elas» parecem «eles» e vice-versa... Veja-se, por exemplo, este «casal» de jovens estrangeiros, passeando pelas ruas de Lisboa. Porém, apesar da longa cabeleira loira, «ela» é também um rapaz. A ambiguidade do aspecto exterior provocou, em quem passava, risos de incredulidade e ditos de espírito... felizmente em língua que os turistas, cheios de á-vontade, não entendiam

DUAS LETRAS, UM GRAÇO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO

«LISBOA CANTA NAS VARANDAS ENFEITADAS»

— DIZ-SE NA LETRA DA «GRANDE MARCHA» ONTEM APURADA

Já falta menos de um mês para o grande desfile das marchas populares pela Avenida da Liberdade. Com efeito, será no dia 12 do próximo mês, noite de Santo António, que se travará o tradicional despique entre as marchas da Ajuda, Alcântara, Alfama, Alto do Pina, Bairro Alto, Benfica, Bica, Campolide, Campo de Ourique, Carnide, Castelo, Graça, Madragoa, Marvila, Mouraria, Olivais, Penha de França, Santa Catarina e São Vicente.

Foi a composição da «Marcha de Lisboa» que um júri nomeado pela C. M. L. seleccionou ontem á noite, entre cento e cinquenta concorrentes.

O júri, composto pelos srs. dr. César Afonso, em representação da Casa da Imprensa, prof. Mota Pereira, maestros Venceslau Pinto e Jaime Silva (Barcarena) e Humberto d'Ávila, além do dr. Martins Gomes, que presidiu, pela C. M. L., deu o primeiro prémio (12 contos) á composição do maestro João Queimado, com letra de D. Manuela de Moura e Sá Telles Santos.

Assim, não tarda que o alfacinha, quando o tempo arribar e vierem as quentes noites de Junho, cante, em alegres trinados de garganta, o seguinte estribilho:

Lisboa canta
nas varandas enfeitadas;
a cantar bate o salto das chinelas.
Lisboa canta
em sonoras gargalhadas
no vibrar das gargantas tagarelas.

Quando ela canta
num estalido de fogueira
o seu cantar nada tem que se lhe [diga.

E quando entoa
o seu pregão a pregoeira
faz a Lisboa uma cantiga.

Aqui tem, pois, o leitor uma cantiga. Só falta agora pôr a música a correr pelos bairros populares. E não se pode dizer, na verdade, que um mês seja pouco, quando se trate de ouvidos afinados.

Além da composição escolhida como «Marcha de Lisboa» deste ano, o júri atribuiu ainda mais dois prémios a Eugénio Pepe e Artur Ribeiro (8 contos) e a Jeny Telles e Luís Simão (4 contos).

Os outros 147 concorrentes não contemplados bem podem começar já a ensaiar o estro para o próximo ano. E pode ser que tenham inspiração e... sorte.

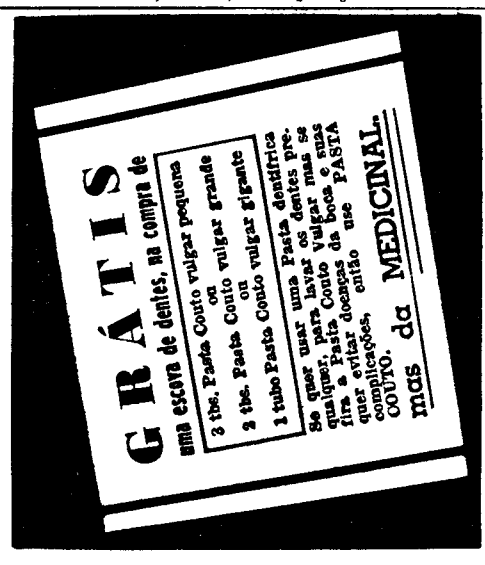
Regresso de Fuzileiros da Guiné Portuguesa

Um destacamento e uma companhia de fuzileiros que combateram na Guiné Portuguesa regressaram hoje á Metrópole a bordo do «São Gabriel» depois de terem cumprido as respectivas comissões de serviço.

Trata-se do destacamento n.º 3 de Fuzileiros Especiais e a Companhia n.º 7 de Fuzileiros, respectivamente do comando dos primeiros-tenentes António Garcia e João Campos.

Ambas as unidades contam com elementos condecorados por feitos em combate.

VIAGEM A MADRID
por ocasião da Exposição
«PORTUGAL, PAÍS DE TURISMO»
organizada pelo Clube de Turismo do Atlântico
6 dias — de 27 de Maio a 1 de Junho
com visita ao VALE DOS CAIDOS, ÁVILA e SALAMANCA
Preço: 1.630$00
Autopulman — Hotéis 1.ª B
IGESTUR — Viagens e Turismo
Rua Conde Redondo, 53-B — LISBOA-1
Telefs. 532787 — 532798 — 532700



Um cientista da F. A. O.
e da Agência Internacional de Energia Atómica
encontra-se no nosso país a preparar um contrato para combate aos insectos

Encontra-se em Portugal, onde veio tratar de assuntos relacionados com a sua actividade especializada no organismo científico internacional a que pertence, o sr. dr. I. Moore, da Insect Eradition and Pest Control Section da divisão mista da F. A. O. e da Agência Internacional da Energia Atómica.

Motivo da sua visita ao nosso país: os trabalhos que aqui estão em curso, no Instituto de Medicina Tropical, dirigidos pelo prof. dr. Fraga de Azevedo, de esterilização maciça de machos da mosca «tsé-tsé». E pode-se dizer que existe entre nós a primeira colónia do mundo destes temíveis insectos, que constituem ainda um dos principais problemas sanitários, económicos e sociais de toda a África.

— É ainda — *disse-nos o dr. I. Moore, israelita de nascimento, mas a trabalhar actualmente em Viena, na sede daquele organismo* — um importante problema da humanidade, e por isso estamos muito interessados em o resolver definitivamente.

— E que método seguirão para a consecução desse objectivo?

— Devemos organizar os nossos programas de acordo com a técnica dos machos esterilizados. A esterilização pode-se fazer por meio de químio-esterilizantes (estes ainda só se conseguiram laboratorialmente, mas na prática não), e, sobretudo, por processos físicos, especialmente através de radiações gama (cobalto 60).

E prossegue:

— O método utilizado é geralmente o seguinte: numa população de insectos bem isolados, geogràficamente, ou climàticamente, lança-se uma grande quantidade (superior á dos machos normais) desses mesmos insectos — machos — esterilizados. Estes vão fazer concorrência àqueles, em termos desses insectos não terem filhos, ou, se os tiverem, serem estéreis. Assim, o seu número será cada vez menor, até se chegar, idealmente, á sua extinção. Aliás, já se organizaram campanhas deste tipo nas ilhas de Curaçau e na Florida.

No prosseguimento da conversa, o nosso interlocutor realça que «condição *sine qua non* é a criação maciça dos machos estéreis». «O prof. Azevedo — afirma — é dos raros especialistas que o conseguiram». E depois:

— Para facilitar esta criação em massa e torná-la mais barata, é necessário estudar a forma de alimentar a mosca, não através de animais, mas de membranas artificiais. Ao mesmo tempo, em vez de sangue, tentar-se-ia utilizar outros líquidos, como, por exemplo, os que se utilizam para a cultura das bactérias.

E continua:

— Por outro lado, mudando o seu meio líquido artificial, talvez se consiga aumentar a sua reprodutividade e longevidade. Tudo isto facilitaria a nossa tarefa, até porque tornaria o trabalho muito menos dispendioso.

Sabíamos já qual o motivo da vinda a Portugal do dr. I. Moore. Porém, faltava-nos apurar qual o seu *objectivo* exacto. Aquele cientista esclareceu-nos:

—O estabelecimento de um contrato de investigação entre o Instituto de Medicina Tropical e a Agência. O projecto de contrato vai ser submetido á Agência e, uma vez aprovado, dará grandes facilidades para o desenvolvimento deste trabalho e desta investigação em Portugal.

E a concluir:

— O organismo a que pertenço interessa-se muito por este contrato, em face, sobretudo, do interesse suscitado pela comunicação apresentada pelo prof. Fraga de Azevedo, com a colaboração do dr. Rui Pinhão,—que, aliás, já era conhecido —na reunião de especialistas que se efectuou em Viena em meados de Janeiro.

Representantes de oitenta firmas exportadoras portuguesas participam no curso sobre problemas comerciais da exportação, promovido pelo Fundo de Fomento de Exportação

Começou esta manhã na A. I. P. um curso sobre problemas comerciais da exportação a cargo de um técnico francês

Começou esta anmã, na Associação Industrial Portuguesa, um curso sobre Problemas Comerciais da Exportação (Técnicas de Exportação), promovido pelo Fundo de Fomento de Exportação e regido pelo técnico francês srs. J. Le Pan De Ligny, economista de renome e presidente da Câmara Francesa dos Consultores do Comércio Externo.

À sessão de abertura presidiu o sr. dr. António Batalha Reis, presidente do Fundo de Fomento de Exportação, ladeado, á direita, pelo sr. dr. Jorge Colaço Dias, e, á esquerda, pelo regente do curso.

Participam nesta reunião que decorre até ao próximo dia 20, com sessões de trabalho de manhã, das 10 ás 13, e de tarde, das 17 ás 20, oitenta representantes de empresas nacionais exportadoras dos mais variados ramos da indústria, bem como de firmas cuja actividade se interliga com a exportação, tais como bancos e empresas de transporte.

A abrir a sessão, o sr. dr. António Batalha Reis apresentou o responsável pelo curso, referindo o seu valor e prestígio, aliás bem conhecidos entre nós, pois já anteriormente esteve em Portugal, recordando que há vinte anos o sr. Le Pan De Ligny se debruça sobre os problemas da exportação.

O presidente do Fundo de Fomento de Exportação sublinhou ainda e agradeceu a valiosa colaboração prestada áquele organismo pela Associação Industrial Portuguesa, entidade que classificou de «prestimosa, prestantíssima e viva» trabalhando, com entusiasmo, na conjugação de esforços no sentido de Portugal se encaminhar, cada vez mais, para os caminhos largos da exportação.

Referiu ainda que no Fundo de Fomento de Exportação há a consciência nítida de que são necessários, cada vez mais, também, entendimento e coordenação crescentes e constantes entre o serviço público e a actividade privada. Alicerçado nessa colaboração e apoio mútuos, disse, Portugal pode transformar-se num grande país exportador.

● O futuro da indústria portuguesa é a exportação

Após a spalavras do sr. dr. António Batalha Reis, o regente do curso deu início á primeira parte do programa-sumário dos trabalhos, uma introdução que subdividiu em apresentação geral, apresentação dos métodos de trabalho, apresentação do assunto e exposiçã oprévia relativa ao vocabulário do Comércio Internacional.

Entrou, depois, na análise do custo de vida que se nota por toda a parte, facto que considerou natural, e para o qual a melhor reacção é indubitávelmente, um incremento bem estruturado do movimento exportador. «Um país que não exporta, asfixia» — acentuou. Portanto, Portugal deverá encaminhar-se cada vez mais para a exportação, que é, sem dúvida, «uma lufada de ar renovador, uma janela que reanima e estimula o próprio mercado interno».

Chamou, seguidamente, a atenção dosexportadores portugueses para o acordo ontem estabelecido, finalmente, sobre o «Kennedy Round», sublinhando que ele representa uma abertura de fronteiras ainda maior e que exige todo o esforço no sentido da exportação nacional estar preparada para as possibilidades que oferece.

Novo regulamento da Caixa de Previdência dos Empregados da Assistência

Por portaria do ministro das Corporações e Previdência Social, foi remodelado o regulamento da Caixa de Previdência dos Empregados da Assistência, que passa a conceder os benefícios de doença, incluindo o regime especial da tuberculose, maternidade, abono de família e respectivas prestações complementares (subsídios de casamento, nascimento, aleitação e funeral), de acordo com o que se encontra estabelecido para o comum das Caixas de Previdência e abono de família

No que respeita ás modalidades de invalidez, velhice e morte, são aplicáveis aos beneficiários da Caixa dos Empregados da Assistência as disposições da portaria 21 799, de 17 de Janeiro de 1966, e os correspondentes regimes de pensões mínimas, melhoria e actualização de pensões, sem prejuizo, de poderem vir a ser estabelecidas pensões de sobrevivência, nos termos do regulamento especial aprovado para a Caixa Nacional de Pensões.

À Caixa de Previdência dos Empregados da Assistência compete, ainda, a direcção e a administração da antiga Caixa de Aposentações do Pessoal da Misericórdia de Lisboa. O conjunto de medidas que se anuncia agora produzirá efeitos a partir do dia 1 de Junho próximo. O limite superior de remunerações sujeitas a contribuição para aquela caixa de previdência passa a ser de 10 000$00 mensais.

Baixa de preços em certos géneros na feira mensal da Vista Alegre

ILHAVO, 16. — Devido ao feriado nacional do dia 13 e ainda por no dia 14 ser domingo, a tradicional feira mensal da Vista Alegre realizou-se ontem. Houve oscilação no preço de alguns géneros, como por exemplo no milho, feijão e nos leitões.

Damos, por quilo, o preço dos géneros principais: milho — 2$40; batata nova — 1$90; velha — 2$20; feijão manteiga — 7$50; apatalado — 8$50; catarino — 7$00; avinhado — 7$50; frade — 8$50; grão — 9$50; cebola — 3$50; ovos (duzia) — 9$00; leitão vivo, entre 30 e 35$00 o quilo; frangos pequenos vivos, de 30 a 35$00 por unidade; coelhos, de 30 a 35$00; pescada congelada, de 12 a 16$00 o quilo; frango limpo, também congelado, de 31 a 33$00. Alhos não apareceram á venda.

As barracas de calçado, chapéus e tecidos registaram grande movimento.

De tarde, grande numero de feirantes deslocou-se á romaria de Nossa Senhora de Vagos.

Contabilistas de sete países estão reunidos no Estoril para apreciação das bases de um léxico comum

No Salão de Bridge do Hotel Estoril-Sol começou esta manhã uma importante reunião da Comissão de Lexicologia da União Europeia dos Peritos de Contabilidade Económica e Financeira, para apreciação e discussão de cerca de trezentos termos de contabilidade, base para um léxico comum que os técnicos reputam essencial.

Os trabalhos, que se prolongam até ao próximo sábado, são presididos pelo sr. James C. Stewart, representante do Institute of Chartered Accountants», da Escócia. Participam na reunião os srs. dr. Wihelm Dietrich, secretário permanente do mesmo instituto, Klaus Locke, delegado da Alemanha, Monais, do Reino Unido, prof. Zandstra, da Holanda, Santiago de la Fuente, da Espanha, Jonis e Masson, da Bélgica, e Serieyo, da França, além de uma representação portuguesa a cargo de três dirigentes da Sociedade Portuguesa de Contabilidade, os srs. Ernesto Fernandes Venâncio, António Tomé de Brito e dr. José Frederico Castel-Branco.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

FRIGAZ, L.DA
14.º ANIVERSÁRIO

Ao iniciarmos o 15.º ano de actividade, gostosamente agradecemos à nossa estimada clientela toda a simpática colaboração que nos tem sido dispensada não só na preferência dos nossos fornecimentos como nas desinteressadas referências perante o ciclo das suas relações, o que tem motivado o progressivo conceito da **FRIGAZ**

A GERÊNCIA

Libertação de 200 presos na Grécia

ATENAS, 16 — (F. P.) — Cerca de 200 presos da ilha Yaros foram libertados e chegarão hoje ao porto do Pireu — declarou o ministro da Ordem Publica, Pavlos Totomis.

Trata-se, salientou o ministro, de pessoas com mais de 70 anos, de doentes, ou daqueles que não se entregaram recentemente a qualquer actividade comunista.

Entretanto, foram substituídos por militares diversos altos funcionários da administração.

Entre os cargos em que se registaram substituições, figuram o de director da aviação civil, director-geral da Radiodifusão e Televisão e presidente da Repartição Nacional do Turismo.

Por outro lado, os membros da comissão da luta pelo Epiro do Norte pediram ao Governo grego que intervenha a favor da população «que sofre sob o regime comunista e com a guerra desencadeada contra a religião».

O primeiro-ministro, Constantino Kollias, prometeu que o seu Governo fará tudo o que for possível.

O Epiro do Norte é a região meridional da Albânia, habitada por muitos helenos.

ACORDO COM A JUGOSLÁVIA DENUNCIADO POR ATENAS

ATENAS, 16 — (A. N. I.) — A Grécia denunciou o acordo greco-jugoslavo de 1959, sobre comunicações fronteiriças — anuncia o Ministério dos Negócios Estrangeiros, explicando que o mesmo já não correspondia ás condições actuais.

O acordo deixa, portanto, de ser válido em Novembro deste ano.

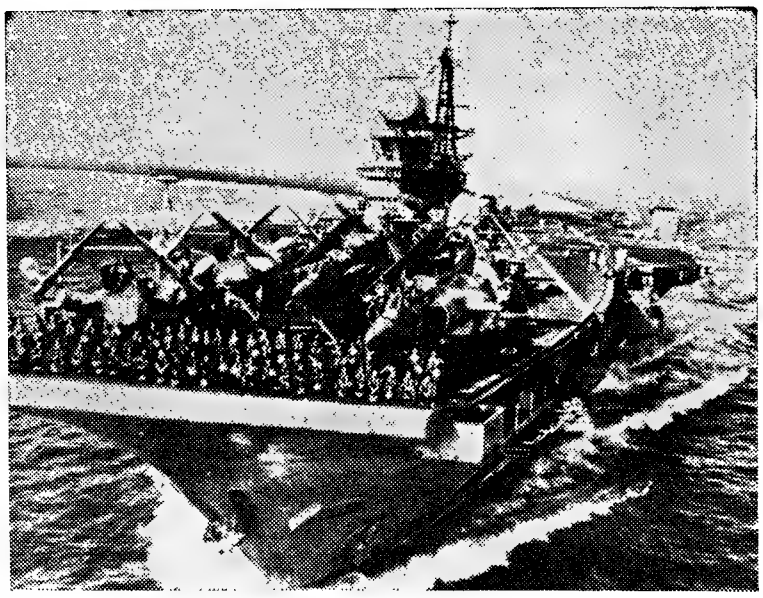
Morte de um português em França

NANCY, 16 — (F. P.) — Morreu, quando tomava banho no rio, um pedreiro de nacionalidade portuguesa, Manuel Ramos da Silva, de 21 anos. O português estava acompanhado por três camaradas.

CIDADE FLUTUANTE

LA UNION (Espanha), 16 — (A. N.I.) — Uma cidade flutuante será construída num braço do mar Menor, segundo um projecto aprovado oficialmente.

O projecto é do arquitecto cubano Rolando Pino, devendo a cidade ocupar uma superfície de meio milhão de metros quadrados, sobre a qual «flutuarão» casas de tipo «bungalow».



O PORTA-AVIÕES «HERMES» entrando no porto de Aden. Numa evidente demonstração de força, a Grã-Bretanha enviou dois navios daquele tipo para a conturbada área da Arábia do Sul. Entretanto, no Mediterrâneo, agravou-se a tensão na fronteira sírio-israelita

Encontram-se de prevenção as tropas egípcias

(Continuação da 1.ª página)

Gaza o presidente da Organização de Libertação da Palestina, Ahmed Choukeiri.

«As unidades instaladas na Síria tomaram já posição e as armas estão apontadas contra Israel» — acrescentou Choukeiri.

O GABINETE ISRAELITA REUNIU-SE ESTA MANHÃ

JERUSALÉM (Israel), 16 — (F. P.) — O gabinete israelita reuniu-se esta manhã a fim de examinar a situação criada pelos movimentos do Exército egípcio na direcção da fronteira israelita e pelos actos de sabotagem dos terroristas sírios da organização Al Fath.

A SÍRIA ACUSOU OS E. U. A. DE ENCORAJAREM ISRAEL

WASHINGTON, 16 — (A.N.I.) — Os Estados Unidos estão a encorajar a agressão de Israel á Síria — acusou o encarregado de Negócios da Síria, em Washington, Galeb Kayali, após uma reunião para a qual foi convocado pelo assistente do secretário de Estado para os Assuntos do Próximo Oriente, Lucius Battle.

Kayali declarou, em conferência de Imprensa que Battle lera uma nota manifestando a preocupação dos Estados Unidos em face da situação na fronteira sírio-israelita, e pedindo ao Governo sírio que evite qualquer atitude que possa contribuir para abalar o armistício, nomeadamente a infiltração de terroristas em Israel.

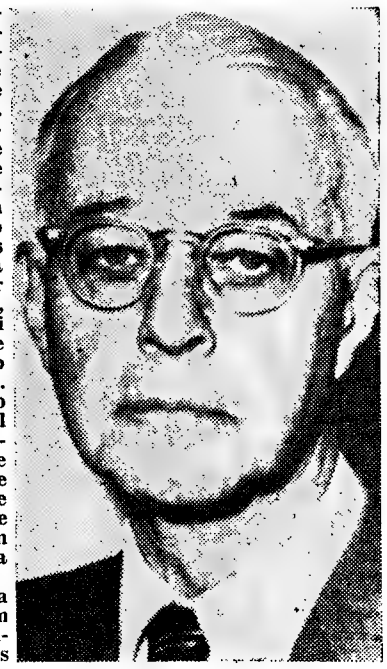
O encarregado de Negócios sírio respondeu que o seu país não conseguia deter a infiltração, da mesma forma por que meio milhão de soldados americanos eram impotentes para evitar a infiltração comunista no Vietnam do Sul.

DIA A DIA

A GUERRA ESTÁ PARA DURAR

O comandante-chefe das forças americanas no Vietnam, general Westmoreland, terá no futuro a direcção dos serviços de protecção á população civil e de auxílio para fins pacíficos. Sob as suas ordens directas ficarão os grupos de técnicos e especialistas que, em numero de cinco centenas, se encontram espalhados por aquele país a fim de preparar a sua população para o trabalho em tarefas actualmente abandonadas. Esta notícia, dada pelo embaixador dos Estados Unidos em Saigão, Bunker, causou impressão e foi interpretada como indício de que a presença americana no Sueste asiático será demorada. Ao comentá-la, o governador do Michigan, Romney, provável candidato do Partido Republicano á eleição presidencial de 1968, afirmou que «a guerra se americaniza cada vez mais» e acrescentou que «o presidente Johnson e o Governo pensam fazer do Vietnam do Sul uma colónia americana».

Outro indício relevante da duração da guerra é a ordem dada para reparar o velho couraçado «New Jersey», há anos fora do serviço. A experiência mostra que as peças dos contratorpedeiros que atacam o litoral do Vietnam do Norte não são bastante eficazes, pelo que há necessidade de reparar o «New Jersey», supondo-se que estão em elaboração planos para fazer o mesmo com outras unidades que tomaram parte na ultima guerra. O custo das reparações está avaliado em vinte



EMBAIXADOR BUNKER

e cinco milhões de dólares e levarão a concluir cerca de um ano e meio. A decisão é interpretada como sinal de que o presidente e os seus colaboradores esperam que seja utilizado na altura em que se realizarão as eleições de Novembro de 1968 nos Estados Unidos.

As tropas americanas já sofreram no Vietnam quase dez mil mortos

WASHINGTON, 16 — (A. N. I.) — Com o numero de mortos a aproximar-se dos dez mil, a guerra do Vietnam passou ao quarto lugar nos conflitos em que os americanos perderam mais vidas.

Até ao dia 11, a data mais recente em que foram anunciadas as baixas totais das forças armadas dos Estados Unidos, tinham morrido em combate 9681 homens. Durante o ano passado, os americanos sofreram 5008 mortos, e de 1 de Janeiro deste ano, a 6 de Maio, 3037.

O maior numero de americanos mortos em guerras corresponde á guerra civil: 498 332. O país tinha nessa altura, 35 milhões de habitantes. Na primeira guerra mundial, morreram 116 708, na segunda, 407 316 e, na guerra da Coreia, 54 246.

ATAQUE DO VIETCONG A UM QUARTEL-GENERAL

SAIGÃO, 16 — (A.N.I.) — As forças norte-vietnamianas lançaram ontem um intenso ataque de morteiros contra um quartel-general americano na região setentrional do Vietnam do Sul, tendo causado, segundo o alto comando dos Estados Unidos em Saigão, 29 mortos e 142 feridos entre as forças atacadas.

Entretanto, a aviação americana voltou a atacar rampas de lançamento de mísseis perto da zona desmilitarizada e outros objectivos militares próximo de Hanói.

HELICÓPTERO ABATIDO

SAIGÃO, 16 — (F. P.) — Foram mortos dois civis e feridos dezoito, devido a disparos de canhões sem recuo feitos por um batalhão «vietcong» contra a aldeia de Chau Doc.

Os «vietcongs» abateram um helicóptero «VH 34», do corpo de fuzileiros, a 15 quilómetros de Dong Ha. O aparelho ficou destruído, mas a tripulação salvou-se.

UM AVIÃO A JACTO DOS ESTADOS UNIDOS PODE TER CAÍDO NA CHINA

WASHINGTON, 16 — (R.) — O Pentágono revelou a noite passada que um «jacto» da Força Aérea americana, atingido por fogo da D.C.A. do Vietnam do Norte, poderá ter-se despenhado na China. Desconhece-se a sorte dos dois tripulantes.

Um informador disse que um «F-105 Thunderchief» fora atingido durante um ataque contra alvos militares, perto de Kep.

Às primeiras horas de ontem, o Departamento de Estado emitiu um desmentido oficial de que quaisquer aviões dos E.U.A. se tivessem perdido sobre a China, em resposta a afirmações de Pequim durante as ultimas semanas, de que aparelhos americanos tinham sido abatidos por caças chineses.

CERCA DE 9280 CONTOS PELAS MEMÓRIAS DE SVETLANA ESTALINE

NOVA YORK, 16 — (R.) — O clube o Livro do Mês pagou aos editores Harper and Row 325 mil dólares (cerca de 9280 contos) pelas memórias de Svetlana Estaline.

Julga-se que é a maior verba já paga pelo clube pelo direito de distribuir o livro pelos seus associados.

O mesmo clube pagou 250 mil dólares (7120 contos) pela obra «Morte de um presidente», de William Manchester.

Gigantesca manifestação antibritânica em Pequim

PEQUIM, 16 — (R.) — Dezenas de milhar de manifestantes convergiram hoje para a residência do encarregado de negócios inglês nesta capital, gritando «Enforcai Wilson» e «Abaixo o imperialismo britânico».

Empunhando cartazes vermelhos e retratos, a cores, de Mao Tsé Tung, os manifestantes desfilaram, em compridas colunas, provenientes de todos os cantos de Pequim, a fim de protestarem contra a acção das autoridades britânicas na repressão de manifestações, na semana passada, em Hong-Kong.

«Guardas vermelhos» encheram as paredes da Missão britânica e as da residência do encarregado de Negócios, Donald Hopson, nas proximidades, com estribilhos, em grandes caracteres chineses, pintados a preto.

Num deles lia-se: «Protestamos enérgicamente contra os ultrajes dos imperialistas fascistas britânicos».

LARGADO FOGO A UMA EFÍGIE DE WILSON

A manifestação começou a tomar forma após a chegada á Missão de diplomatas britânicos, pelas 8 e 30 locais.

Cerca de meia hora depois, os 20 ou mais funcionários chineses da Missão abandonaram juntos o edifício, acenando com livros das citações de Mao e gritando estribilhos.

Camiões com altifalantes estavam estacionados em ambos os lados dos portões da Missão e transmitiam, contínuamente, propaganda antibritânica.

Os manifestantes, cantando, largaram fogo a uma efígie, em palha, do primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, como protesto contra a acção das autoridades inglesas em Hong-Kong.

OUTRA MANIFESTAÇÃO NO SUL DO PAÍS

Quando o correspondente da Reuter, Anthony Grey, saiu da residência de Hopson, após uma curta visita, os manifestantes atiraram-lhe á cara bandeiras de papel, com estribilhos, e martelaram com os punhos no tejadilho do seu automóvel.

A Polícia que prestava serviço regular fora da Missão nada fez para acabar com as manifestações, que parece se prolongarão durante todo o dia, pois estão a concentrar-se noutras partes da capital milhares de pessoas.

Por outro lado, segundo a agência noticiosa Nova China, mais de 40 mil pessoas manifestaram-se contra a Grã-Bretanha num comício que se efectuou, na noite passada, em Kwangchou, no sul da China.

APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL
DA NOVA MÁQUINA DE LAVAR AUTOMÁTICA keymatic
AVANÇADA 10 ANOS EM RELAÇÃO AO TEMPO
"MAIS UM PRODUTO HOOVER"

O dr. Negovskij dirige em Moscovo um instituto especializado em reanimação de corpos

OS ANIMAIS E AS CORES

O Homem começa a desvendar os mecanismos que estão na origem da sua percepção do mundo. Mas, mesmo antes de terem dado respostas inteiramente satisfatórias e coerentes aos inumeros problemas neste domínio, os investigadores não desprezaram nos seus trabalhos um outro ponto de vista e que, com efeito, é um problema ou antes uma série de problemas cuja resposta pode ser preciosa para as pesquisas em relação ao homem. Consiste, o que não deixa também de ser complexo, em determinar se todas as espécies animais, dotadas de aparelho visual, vêem o mundo como o homem, sob o mesmo angulo e na mesma coloração que este. Alguns resultados recompensaram já os investigadores.

Recentemente, o doutor David Thomas, da Universidade do Estado de Kent (Ohio), pôde constatar, no decurso de experiências sobre a natureza da visão colorida dos animais, que as aves, em particular os pombos, distinguiam melhor as cores que os seres humanos. Além disto, actualmente parece que a maior parte dos mamíferos (com excepção do homem), em particular o cão, só vêem o mundo em negro e branco. Este facto não é absolutamente impossível, nem contraditório com as teorias admitidas. O vermelho distinguir-se-ia do azul por um tom cinzento mais ou menos pronunciado e diferente.

No que diz respeito ás abelhas, o célebre biólogo alemão Von Frisch teve oportunidade de provar que elas viam realmente as cores, e não diferentes tons de cinzento, graças a uma experiência simples: dispõe numa mesa, lado a lado, vinte e cinco quadrados de cartão perfeitamente idênticos, sendo um azul e os restantes constituem uma gama de cinzentos, variando do branco ao negro. No quadrado azul coloca um pequeno saco com açucar. As abelhas pousam, pois, sobre o quadrado azul. Depois de algumas experiências, retira o recipiente. Ora, as abelhas pousam sem hesitação sobre o azul, que diferenciam perfeitamente do tom cinzento correspondente.

Vêem, portanto, o azul realmente como tal, pois que foram tomadas todas as precauções para que não se guiassem por outros factores (odor, etc.); esta experiência que se concretizou com o azul, pôde ser realizada, com igual sucesso, com o verde, amarelo, mas não com o vermelho. As abelhas não distinguem a especificidade desta cor, que confundem com o cinzento-escuro, que lhe é correspondente em valor.

O biologista Uhn foi mais longe. Sabe-se que o homem vê, como amarelo, um círculo cinzento traçado sobre um fundo azul. Assim, as abelhas que são atraídas pelo amarelo, acorrem também para o disco cinzento colocado num fundo azul. Apercebem-no e vêem-no de um modo idêntico ao nosso.

Diversas técnicas, mais ou menos complicadas, permitiram demonstrar que as borboletas, as moscas, as libélulas e alguns coleópteros vêem, também, quase todas as cores, com excepção do vermelho. Os peixes, os lagartos e as tartarugas não vêem o azul. Este facto é, em especial, válido para os mosquitos e pode ter incidência sobre as condições de vida em determinadas regiões. Aquando dum teste efectuado em Oregon, foi demonstrado que estes ultimos preferiam o negro a qualquer outra cor. Sete «cobaias» humanas, vestidas com camisas de cores diferentes, foram para uma zona infestada de mosquitos. Em 30 segundos o homem que vestia uma camisa negra atraiu 1499 mosquitos, ao passo que só 520 foram atraídos pelo branco e em muito menos numero pelas restantes cores.

É curioso constatar que o vermelho, considerado pelo homem como sendo, por excelência, a cor do perigo, deixa totalmente indiferente um grande numero de espécies animais.

Nestas espécies, geralmente invertebrados, o vermelho, de que não se apercebem, será substituído pelo ultravioleta, que nós humanos, somos incapazes de aperceber. O biólogo Lotmar demonstrou que é devido ao facto das pétalas das flores vermelhas, em especial das papoulas, reflectirem o ultravioleta que apareceram assim coloridos os insectos. A cor do perigo, que nós associamos, por exemplo, á do fogo, manifesta-se neste caso pelo ultravioleta.

As cores na vida das espécies

Se as cores representam efectivamente um papel na vida das espécies, estas vêem o mundo segundo os tons e as formas que lhes são exclusivas. É assim que a rã, que, para viver, deve capturar insector, não vê senão sombras e não distingue nítidamente senão o que se move. A mosca, com os seus olhos facetados, vê, por exemplo, um pedaço de açucar como um conjunto de pontos colocados uns ao lado dos outros. Sabe-se também que determinadas flores, devido a reflectirem no seu centro os ultravioletas, visíveis pelos insectos permitem que estes encontrem sem dificuldade o pólen. Em suma, cada espécie vê o que a rodeia com a sua óptica própria, mas o vermelho continua a ser o vermelho, o verde continua a ser o verde, etc., apesar de cada uma o detectar segundo modalidades diferentes.

É provável que sem esta visão das cores o mundo seria diferente. Ninguém ignora que o vermelho é repousante e favorece o equilíbrio mental; que o amarelo estimula o sistema nervoso; que o violeta é um factor de melancolia; que o laranja favorece a digestão e cria a euforia.

As repercussões das cores na fisiologia tornam-se cada vez mais importantes na vida moderna e não é descabido esperar que um dia, quando estiverem esclarecidos os mecanismos da visão das cores, os homens de ciência consigam agir sobre o «psiquismo» das espécies animais e até, porque não, compreendê-los e, por este meio, entrar em comunicação com elas. Será uma resposta aos que, com certa lógica, perguntam se ver em cores é sómente util — por exemplo, por questões estéticas — ou indispensável á vida de determinadas espécies.

(Extracto do artigo «Novas teorias explicam como vemos as cores», de P. Braun).

A CONGELAÇÃO — TRIUNFO CONTRA A MORTE?

Surgida a notícia de que um homem havia sido congelado, nos Estados Unidos, em todo o mundo diversos centros médicos levantaram a polémica. Muitos não acreditam que os médicos responsáveis pela experiência dêem á sociedade garantia científica de sucesso. Outros consideram-na como o resultado de uma série de estudos que, mais ou menos dia, teria a sua primeira experiência humana.

Toda a polémica gerada em torno do assunto se refere ao facto de esses médicos terem ou não condições práticas de realizar a experiência. Teóricamente a «imortalidade hibernal» do ser vivo é aceite. A dificuldade prática reside, até hoje, na velocidade de resfriamento do corpo, capaz de «isolar» a morte biológica.

Morte física e morte biológica

O corpo humano, como uma grande sociedade de células que é, tem, através da corrente sanguínea, um método de alimentação. Cada vez que o sangue passa pelos pulmões recebe oxigénio para ser distribuído equitativamente por todas as partes do corpo por onde passa. Devido a este facto as células sobrevivem, multiplicam-se e produzem-se. Contudo, como acontece em todo o agregado social, quanto mais funcionalmente aprimorados são os seus organismos superiores, também mais frágeis e exigentes o são. Assim enquanto todas as outras células do corpo se podem regenerar, as do sistema nervoso, unidades superiores, responsáveis directas por todo o comportamento global do organismo, quando lesionadas jamais se regeneram. E para isso não acontecer é necessário que recebam a sua «dose» de alimento no máximo de dois em dois minutos.

Neste mecanismo reside a explicação da diferença entre a morte física e a morte biológica. Quando se dá a paragem cardíaca, o indivíduo deixa de existir fisicamente, mas, pelo menos por dois minutos, as suas células nervosas permanecem perfeitas, capazes de voltarem a funcionar com novos fluxos sanguíneos. A partir do momento que os neurónios, as células do córtex cerebral e todas as outras responsáveis pelo comportamento nervoso, se começam a decompor por falta de oxigenio e açúcar, nada mais se pode fazer pelo indivíduo. Mesmo que sobreviva, terá o cérebro sériamente lesionado.

Do gelo surgiu a «vida»

Está provado teóricamente que células mantidas a uma temperatura de 273º C. abaixo de zero — zero absoluto — são capazes de «dormir» intactas durante anos. Em 1962, o dr. Meyers, durante uma expedição polar, encontrou micróbios congelados há 3000 anos que, quando em meio nutritivo, voltaram á vida. Biológicamente micróbios não são mais do que «células marginais». Microorganismos de composição semelhante á da célula animal, os micróbios pré-históricos foram um incentivo para as pesquisas da imortalidade. Mais tarde as experiências passaram a desenvolver-se em animais superiores.

Há quatro anos, na União Soviética, descobriram um tritão dentro de gelo que, segundo os estudos efectuados, aí se conservava há 5000 anos. À medida que se ia destruindo a camada de gelo que o envolvia, o animal começou a mover-se. Vive actualmente, e muito bem, segundo o dr. Leon Firsov, num aquário em Moscovo.

Segundo os fisiologistas, as experiências com animais de sangue frio, escassa contribuição poderão trazer para a pesquisa da célula animal. A diferença entre os animais de sangue frio, como o tritão, todos os outros répteis e peixes, e os animais de sangue quente, como os mamíferos e as aves, consiste em que nos primeiros a temperatura do sangue pode variar conforme o ambiente. Nos segundos, a temperatura constante de 36,5º C. da corrente sanguínea prejudica qualquer experiência de resfriamento.

Há dois anos, três médicos americanos, usando uma pequena porção do cérebro de um gato, conseguiram encontrar actividade eléctrica nessas células depois de duas semanas de congelamento. Pela actividade eléctrica encontrada ficou provado que, se o gato estivesse vivo e «inteiro», teria o seu comportamento nervoso absolutamente normal.

A experiência teve sucesso exactamente por se tratar de uma pequena porção de células, capazes de atingirem o frio ideal no tempo preciso. Com o gato «inteiro» dificilmente se conseguiria atingir os —273º C. nos dois minutos desejados. Com o homem as dificuldades são maiores, por uma questão de volume. Quanto maior for o volume maiores são as dificuldades.

Sem dúvida, quando o tritão começou a espernear, depois de um sono de cinco milénios, os cientistas sentiram soprar uma brisa de vitória. Mas restava o problema do sangue frio. Contornando-o, os médicos de Los Angeles dizem ter substituído o sangue do paciente por uma mistura de glicerol com dimetilsulfóxido. Além de facilitar o resfriamento instantâneo, a presença do glicerol impede que se formem cristais de gelo nas células que, por um fenómeno físico de dilatação, se poderiam romper e, havendo rompimento, a morte é inevitável. Retirado o sangue do paciente e substituído pela mistura o corpo atinge a temperatura ideal em menos de dois minutos.

A congelação como compasso de espera

Paralelamente aos estudos americanos, os cientistas russos têm feito, também, brilhantes conquistas no terreno da «frioterapia». Na União Soviética salvaram-se já pessoas com quase duas horas de morte clínica. Nestes casos a função do frio é retardar ao máximo a morte biológica. Com resfriamento parcial, as células nervosas têm muito menor necessidade de alimento, o que faz aumentar o prazo da sua sobrevivência. O dr. Vladimir Negouskij, director do Laboratório Experimental de Reanimação de Moscovo, é o autor deste método. Durante a guerra, na frente russa, conseguiu salvar diversos soldados que, pela acção do frio, tiveram a morte biológica retardada.

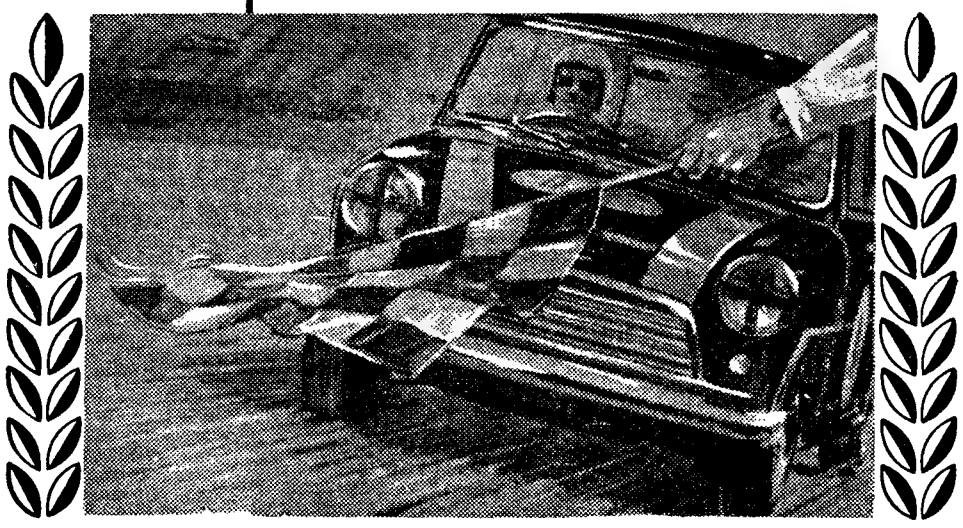
Para os cientistas russos é necessário que o paciente tenha morrido clínicamente para que possam realizar as experiências. A meta dos americanos é, porém, aperfeiçoar o processo de modo a que seja possível provocar a «morte» fictícia de um doente irremediávelmente perdido, até que a Ciência tenha elementos para o curar. Actualmente, os médicos americanos utilizam o corpo de um morto, tal como no método russo, mas no futuro, as experiências serão, possívelmente, realizadas com vivos.

O retardamento da morte biológica, que os russos já conseguem, ou a substituição do sangue, inspirada na descoberta do tritão, não é suficiente para assegurar que o indivíduo, no caso um canceroso, volte á vida quando cessar o seu resfriamento. O facto de os médicos americanos não terem dado á Ciência garantias de que os pacientes poderão ser recuperados em qualquer momento, faz com que muitos grupos de cientistas os acusem de charlatães. Se tal for possível, além da possibilidade de cura, no futuro, de doenças actualmente incuráveis, os homens deixarão de temer as distâncias na conquista do espaço. Seres congelados poderão voar para longínquas galáxias, porquanto os seus corpos resistirão ao tempo.

AUSTIN COOPER

XII VOLTA AO MINHO

CAMPEONATO NACIONAL DE "RALLIES"



CLASSIFICAÇÃO

VENCEDOR ABSOLUTO

CONDUZIDO POR: CESAR TORRES

DURA PROVA NA QUAL SE VERIFICARAM 70% DE DESISTÊNCIAS.

O TIPO DE SUSPENSAO E CARACTERISTICAS MECANICAS DOS CARROS QUE OBTIVERAM ESTES RESULTADOS SÃO IDENTICOS AOS QUE EQUIPAM OS **AUSTINS:**

850 1100 1800

MAIS UMA VEZ VENCEDOR

DIST. GERAIS J. J. GONCALVES SUCRS. S.A.R.L. LISBOA - PORTO
ÉVORA · BRAGA · SANTARÉM · MATOSINHOS · AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 15

Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas

ISAR CHEMIE PORTUGUESA, L.DA

Escrit. R. Júlio Dinis, 352-2.º — Telefs. 63949 e 67285 — PORTO

COLAS EM BISNAGAS

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

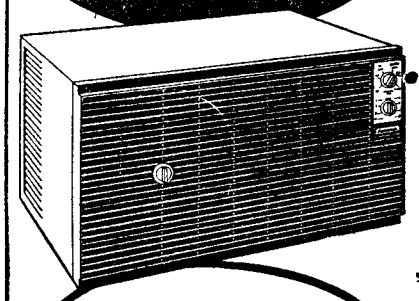
Marco de Canaveses, Tuias, Avessadas, Bairral, Lamoso, Feira Nova (Marco), Carvalheira (Magrelos), São Lourenço do Douro, Sande (Marco) e Penha Longa

Comunica-nos a C. P. que desde 20 de Maio todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Marco de Canaveses-Central, Feira Nova (Marco)-Central e Penha Longa-Central e bem assim para as localidades de Tuias, Avessadas, Bairral, Lamoso, Carvalheira (Magrelos), São Lourenço do Douro e Sande (Marco).

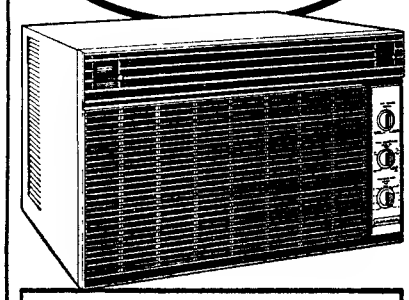
Por seu turno, nos Despachos Centrais de Marco de Canaveses, Feira Nova (Marco) e Penha Longa expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

AR CONDICIONADO **Amana**

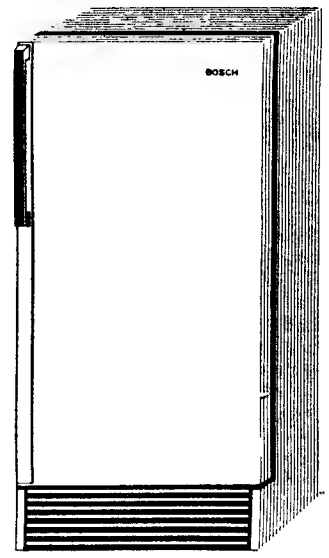


AQUECE, ARREFECE, DESUMIDIFICA E FILTRA O AR, PARA O CONFORTO IDEAL—13 MODELOS DE 6000 A 23000 BTU/H FACILIDADE DE MONTAGEM



REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO **POLAR, LDA.**
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C - TELEFONE 533755

BOSCH



GRANDES FACILIDADES

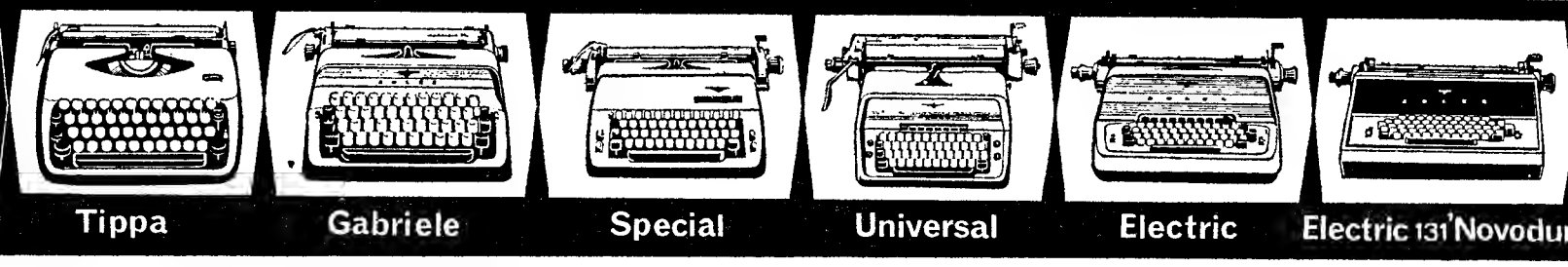
A. OLIVEIRA

AV. ALMIRANTE REIS, 91-A
AV. DA LIBERDADE, 60-62-64
(EX-STAND DA PANAIR)
TEL. 538323/536308/326931/530838

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

OLIVETTI

QUALIDADE e TRADIÇÃO
a famosa gama de máquinas de escrever



Tippa | Gabriele | Special | Universal | Electric | Electric 131 'Novodur'

Representantes:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.
Rua de S. Nicolau, 44-48 - Lisboa

NORTE
Estabelecimentos SIDANORTE, LDA
Rua Formosa, 445-447 - 1.º-Porto

COIMBRA
SODIGAL - Soc. Dist. de Aparelhos e Gás, Lda
Av. Fernão de Magalhães, 29.

ALENTEJO
SODAL - Soc. Alentejana de Equipamentos Comerciais e Domésticos, Lda.
Rua Serpa Pinto, 35 - Évora

ALGARVE
Agência Comercial de Faro, Lda.
Rua de St.ª António, 33/41 - Faro

«A TOSCA»

Texto de J.-P. BOURDAN — Desenhos de FRISANC

RESUMO — Roma, 1800. Scarpia, prefeito da polícia romana, prendeu a Tosca e o seu amante, o pintor Mário Cavaradossi. Este último dera asilo a um evadido político, Angelotti, cunhado do marquês Attavanti. Vendo-se na iminência de ser descoberto pelos esbirros de Scarpia, Angelotti suicidou-se com veneno.

40 — No castelo-prisão de Sant'Angelo, Scarpia recompõe-se das fadigas de uma noite de vigília, devorando animalescamente a sua ceia. Bem comido, melhor descansado, sentindo-se (apesar de tudo) leve, novamente na posse das suas faculdades satânicas, sonha... Mas que sonhos pode ter um tirano? O inquietante rictos do seu sorriso adelgaça-lhe os lábios... O olhar de ave de rapina brilha satisfeito... De pé, junto dele, o *fiel* Schiarrone debita o relatório do dia. A calma reina na cidade, onde os prelados cantaram matinas. O governador parece ter ficado satisfeito com a *prisão* de Angelotti e entregou-lhe a ele, Schiarrone, uma ordem escrita pela qual o sr. Mário Cavaradossi é condenado a ser executado antes do nascer do sol. Quanto a Angelotti, também condenado á morte, é inutil, calcula Scarpia, fazer saber que se suicidou... As mortes voluntárias são prejudiciais ao prestígio das forças da ordem! Uma vez *enforcado*, quem notará a diferença? Outro problema: que se faz á mulher? Scarpia leva o copo á boca e reflecte por momentos, findo o que ordena: «Traga-me para aqui a sr.ª Floria Tosca.»

41 — Floria olha em volta com desconfiança: ignora onde possa encontrar-se... «Mas está em minha casa!», exclama o barão. «Está no castelo de Sant'Angelo! E o mesmo se passa com o sr. Cavaradossi...» Quererá *madame* Tosca dar-lhe a honra de se sentir á vontade? O alojamento é modesto, paciência... Scarpia não abranda nestes cumprimentos, lançando mão de todo um arsenal de galantaria e cortesia. A cantora, porém, mantém-se na defensiva: que estará escondido sob esta odiosa solicitude? Que armadilha, que beco sem saída? Entretanto, após o que sofreu durante a noite, sente-se preparada para o que vier. Recusa com um gesto de desprezo o convite para a ceia... «*Madame* Tosca, não pense que somos como os Bórgias... Já se não usa veneno na sociedade de hoje!» «Mas continua a matar-se gente!», atalha a cantora. «É raro», diz Scarpia, de olhos em alvo. «Os rebeldes e seus cumplices, se a eles se refere, mando-os geralmente enforcar ou fuzilar... consoante o gosto do momento.» E acrescenta, saboreando já o efeito das palavras: «Pensava então que o sr. Cavaradossi se sentaria no banco dos réus?»

42 — O chão parece fugir de sob os pés da Tosca, ao ouvir esta inacreditável explicação da boca de Scarpia. A loucura durará até ao fim... Um interrogatório mais? Testemunhas, acusação, defesa, sentença? Já não há tempo para tais bagatelas... Sua Majestade Católica simplificou (felizmente) todo o processo penal. Bastará, por junto, uma boa forca... com duas traves, a da esquerda para um cadáver (Angelotti), a da direita para um quase cadáver (Mário Cavaradossi). «Exactamente, minha senhora: o seu amante», precisa Scarpia. Como pode ser? O pesadelo recomeça... Aliás com o *nihil obstat* do prefeito, que se diverte á maneira do gato diante do rato indefeso. Floria está assim tão abismada? Calma, calma! Scarpia não pretende levar as coisas longe de mais. Para quê privar os Romanos da sua bem-amada diva (que é também *a sua* diva)? Não será formulada qualquer acusação contra Floria Tosca, as portas do castelo de Sant'Angelo abrir-se-ão á sua passagem. Está livre a partir de agora. A Tosca estremece de alto a baixo. Escapa-lhe dos lábios um grito de alegria, que Scarpia não sabe interpretar. Tanto jubilo nascerá da sua próxima libertação?... Ou intentará ela correr ao Palácio Farnese, forçar a entrada nos aposentos da rainha e arrancar-lhe o perdão para o amante? É isso mesmo, confirma Floria. Infelizmente, a ordem, formal, indica que Mário deverá ser executado antes de o sol nascer... Quando o perdão chegar, já ele baloiçará há uma hora na corda...

(Continua)

DESCOORDENAÇÃO EDUCATIVA

(Continuação da 10.ª página)

A Direcção-Geral do Ensino Técnico enviou agora aos jornais uma nota anunciando a abertura dos estágios para professores. Por ela se fica a saber que no ano de 1967/1968 não haverá estágio de professores adjuntos do 5.º, do 8.º e do 11.º grupos.

Julgou-se, deste modo, que não viriam prejuizos para o ensino do novo ciclo desperdiçando um ano na formação de professores que *automáticamente* transitarão para este ramo de ensino e esqueceram-se os direitos legítimos daqueles que, confiados, estão a frequentar as cadeiras universitárias que preparam para essa formação.

Na hora dos planeamentos e da coordenação, foi possível verificar-se esta descoordenação.

Será ainda hora de se emendar?

Imoralidade dos jovens ou falta de maturidade?

Uma publicação oficial inglesa («Health in Education», H. M. S. O., Londres) chamou a atenção para o facto de se verificar o aumento da imoralidade entre os que têm menos de 20 anos. Muitos recusam acreditar que a imoralidade entre os jovens se desenvolve, o que de facto se passa é isto: os jovens têm consciência da sua impossibilidade de comunicar com os adultos e de integrar-se numa sociedade que lhes é hostil.

Interessa, antes do mais, que nas escolas se foque o problema de uma educação que prepare e favoreça a maturidade, em colaboração com mestres experientes e após consulta junto dos pais.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos transformamos ao gosto do cliente Rábrica. Av. 5 de Outubro 303 r/c — Telef 771639

(Ao Campo Pequeno)

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

Regressaram da Holanda 84 agentes e empregados da Philips

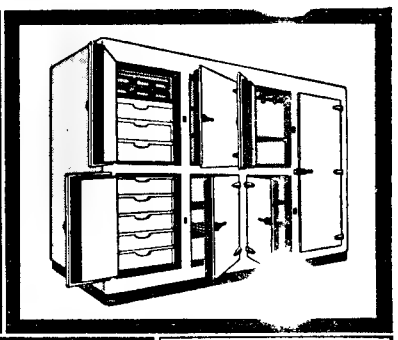
Em avião especialmente fretado, chegaram anteontem a Lisboa os agentes e empregados da Philips Portuguesa, convidados por esta empresa a visitar, durante sete dias, a Holanda.

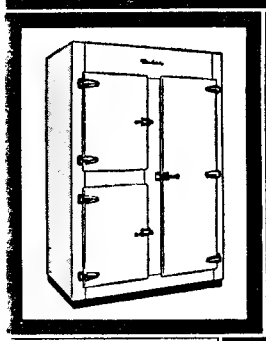
Pelas impressões colhidas á chegada, junto dos oitenta e quatro participantes desta «Grande Viagem á Holanda», o êxito da excursão foi total.

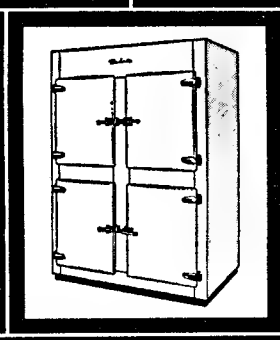
Foram sete dias de magnífico convívio entre todos os excursionistas e de satisfação total, pelo excelente programa estabelecido, o qual compreendeu visitas ás principais cidades e centros turísticos holandeses e bem assim a fábricas e realizações de maior vulto da Philips.

Dificilmente se poderão esquecer os momentos vividos nesta «Grande Viagem á Holanda» — prémio para todos os que em 1966 mais contribuíram para a expansão da Philips em Portugal.

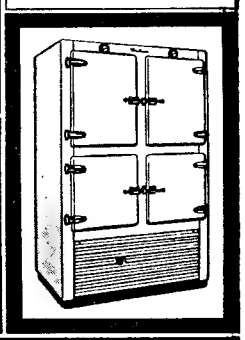
Refrigeração
POLAR
APRESENTA ALGUNS MODELOS DE FRIGORÍFICOS COMERCIAIS PARA TODOS OS FINS



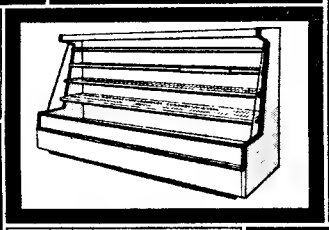


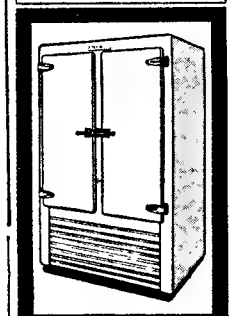


ESTRUTURAS TOTALMENTE METÁLICAS COM ACABAMENTO EXTERIOR EM AÇO INOXIDÁVEL OU PINTURA A ESMALTE DE ESTUFA

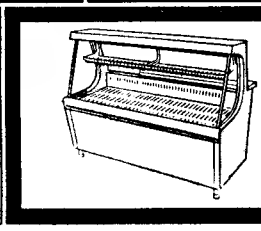


INDÚSTRIA HOTELEIRA • HOSPITAIS • LABORATÓRIOS • PASTELARIAS • CAFÉS • SUPERMERCADOS • MERCEARIAS • TALHOS





CÂMARAS FRIGORÍFICAS PARA CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS • CÂMARAS DE CONGELAÇÃO • CÂMARAS DE CONSERVAÇÃO DE PRODUTOS CONGELADOS.



• AV. ALM. REIS, 94-C-TEL. 53 37 55-LISBOA

CCN

companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«IMPÉRIO» a sair em 24 de Maio, ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 18 a 21 de Maio
«LUGELA» a sair em 31 de Maio	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 24 a 28 de Maio.
«UIGE» a sair em 7 de Junho ás 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES.** Carrega em Lisboa de 28 a 31 de Maio.
«VERA CRUZ» a sair em 12 de Junho ás 16 horas	Directo a **LUANDA** e **LOBITO.** Carrega em Lisboa de 5 a 8 de Junho.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 23 de Junho ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega de 17 a 20 de Junho
«PÁTRIA» a sair em 28 de Junho ás 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega em Lisboa, de 19 a 22 de Junho.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 24 de Maio e 28 de Junho ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA** e **CURAÇAO.**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

DIÁRIO DE EVA

Academia Berlinense de Moda e Artes Aplicadas

—uma instituição que conta quase cem anos

Chamou-se até há pouco «Staaliche Werk-Kunstschule» a Academia Berlinense de Moda e Artes Aplicadas, equiparada ás escolas estaduais de engenharia, juntamente com outras de estrutura semelhante pelo que passou a ter o direito de denominar-se «Academia».

Ao longo da sua história de quase 100 anos, foram diversos os nomes atribuidos á Academia de Moda e Artes Aplicadas. A formação desta escola remonta a um estabelecimento de especialização profissional, para aprendizes e oficiais artesãos, que se chamava Escola Profissional de Artesanato, desde 1894 e, a partir de 1899, Escola de Artesanato e Artes Aplicadas.

No princípio deste século, ministrava classes de desenho e pintura, decoração, modelagem e construção civil, assim como cursos nocturnos que incluíam também matérias industriais. A partir de 1913 foram eliminadas estas ultimas matérias e ampliadas as relacionadas com as artes aplicadas. Em 1936, a escola foi chamada de Escola para Mestres de Artesanato Alemão, e transformada. em 1945, em Escola para Mestres de Artes Aplicadas.

A finalidade da Academia

Qual é, afinal, a finalidade da Academia de Moda e Artes Aplicadas?

O seu objectivo é transmitir conhecimentos artesanais e fomentar as habilidades artísticas e criadoras dos estudantes. Além dos conhecimentos e das necessárias habilidades técnicas, constam os programas de formação geral, complementados por uma série de matérias obrigatórias (alemão, inglês, matemática, etc.). Os estudos integrais apresentam as seguintes matérias a serem livremente escolhidas. decoração de exposições, vestuário para teatro, cor e espaço, ourivesaria, decoração, ceramica, pintura em ceramica e modelagem de porcelana, criações de moda, figurinos, impressão de tecidos, filmagem e truques, tecelagem, artes aplicadas em pedras e metais.

70 % dos estudantes são raparigas

70 % dos estudantes são raparigas, que dão grande preferência á moda e matérias correlacionadas.

Além das criações de moda, a decoração é a disciplina que desperta maiores preferências. Ambas são ensinadas, respectivamente, em seis e três classes Há uma classe para cada uma das outras disciplinas. Na decoração existem geralmente mais candidatos do que lugares disponíveis.

Cada classe é composta geralmente por 15 estudantes e a Academia conta um total de 360 alunos para os cursos diurnos; frequentam os cursos nocturnos 220 alunos. Estes são, na maior parte, oficiais ou artesãos que pretendem aperfeiçoar-se profissionalmente depois das suas actividades regulares.

A Academia conta com 40 professores fixos, de tempo integral, e mais do dobro de professores que trabalham por horas.

Condições para admissão e regulares desfiles de modas

Os alunos que pretendam frequentar a Academia devem ter cursado o liceu e comprovar uma actividade prática de dois anos, ou então possuir o diploma de oficial artesão. A admissão definitiva depende do exame de aptidão e do primeiro semestre experimental.

Em algumas matérias de especialização, a admissão não depende da prática quando os candidatos forem julgados suficientemente aptos Em tais casos, basta um estudo preliminar de dois semestres. Os estudos básicos, sem os aludidos semestre preliminares, duram 6 semestres para todas as matérias. e terminam com um Exame de Estado. Estudantes sem o exame final do ginásio têm a possibilidade de alcançar um grau equivalente por meio de um exame final mais extenso.

As classes de modas costumam exibir regularmente suas criações em desfiles de modas. De grande popularidade entre a juventude berlinense desfrutam as festividades carnavalescas «lanterna mágica», realizadas anualmente nos recintos da Academia.

Flores-emblemas de diversos países

O emblema da França é a flor de liz;

O da Inglaterra é a rosa;
O da Escócia é o cardo;
O da Irlanda é o trevo;
O do Egipto é a flor de loto;
O da Alemanha é o malmequer;
O da Itália é o lírio;
O do Canadá é o bordo.

— Deixe, minha senhora, eu ponho no saco!

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

O MERCADO DO MATADOURO EM DIAS DE CHUVA

Escolhemos, hoje, o Mercado do Matadouro para a nossa visita semanal. Chovia. Foi esse o motivo determinante da nossa escolha. Lembrámo-nos do pitoresco dos guarda-chuvas a baterem uns nos outros, das pingas que se apanham nos resguardos improvizados nas barracas, da confusão das compradoras com pressa.

Chegámos numa aberta e anotámos os preços dos produtos quase sem abrir o guarda-chuva, mas, de subito, a chuva começou de novo a cair. E o espectáculo já nosso conhecido repetiu-se: as donas de casa com os sacos cheios, numa mão, seguravam, na outra, o guarda-chuva. Algumas, mais estoicas talvez, preferiam apanhar a chuva do que abrir o incómodo guarda-chuva que lhes pendia do braço. Outras, estavam disso impossibilitadas pois tinham as duas mãos ocupadas com sacos.

Ficámos, uns tempos, a uma das portas lateriais a observar, a pensar na necessidade, já tantas vezes repetida, de construir naquele local um mercado tapado. Tínhamos os pés molhados, mas como não devíamos ser a unica, fazíamos de conta.

Detivemos os olhos num carro preto que parou junto do mercado. Dele saiu uma senhora de vestido até aos pés, meio protegido por um casaco comprido. «Será goesa?» — pensámos. Encaminhou-se para o mercado seguida por um cavalheiro também com ar de indiano. Seguimo-la com os olhos. A sua figura exótica ia despertando, por onde passava, a atenção. Até que alguém nos disse, sorrindo:

— Estamos no Carnaval?

Não — respondemos —; deve ser goesa...

— Ah!...

PEIXE COM FARTURA NUM BARRACÃO ESCURO

Fazia escuro no barracão onde é vendido o peixe, mas, valha a verdade, dali a momentos acenderam as luzes... e ficou a ver-se um pouco melhor. Os nossos pés molhados ficaram ainda mais encharcados no pavimento cheio de poças de água. «Que ignóbil barracão!» — murmurámos entre dentes. A quantidade, variedade e frescura do peixe reconciliou-nos um tanto, porém, com o local.

Vimos bonto goraz a 21$00 o quilo; a mesma quantidade de peixe espada. 13670; de linguado, 36$00 e 42$00; de lulas, 26$00; de pescada, 26$00, 28$00 e 30$00; de chicharro, sardinha e sarda, 7$90; de salmonete, 54$00 e 56$00; de azevias, 33$00; de sável, 14$00; de pargo, 24$00; de garoupa, 24$00; de nero, 16$00; de cachucho, 11$50; de dourada, 6$50; de pescada congelada, 16$50; de chaputa, 11$50; de chocos, 8$00; de eirozes, 27$00; de taínha, 8$90; de alma, 10$30; da lagosta, 120$00; da pescadinha de rabo na boca, 18$00; do robalinho, 30$00 e 33$00; da faneca, 15$00; da ameijoa, 22$00; da caldeirada, 12$00; dos polvos pequenos, 6$50; da ameijoa, 20$00; e da conquilha. 4$00 e 8$00.

HORTALIÇA FRESQUINHA

A couve portuguesa vendia-se de 1$00, 2$00, 2$50 e 3$00; a couve-flor, de 6$00 a 7$00; o pé da alface, de 100, 1$50 e 2$00; o coração, a 5$00; cada pepino, de 4$00 a 6$00. O molho dos espinafres estava a 4$00; das nabiças, a 4$00; dos grelos, a 3$00 e 5$00; dos rabanetes, a 3$50; dos agriões, a 1$00; da beterraba, a 4$00. O quilo das cenouras estava a 3$50; das cebolas, a 2$00 e 2$50; do feijão verde, a 4$00; do tomate, a 14$00 e 15$00; dos alhos, a 20$00; das ervilhas de grão, a 3$50; das azeitonas, a 6$50, 7$00, 7$50 e 8$80; e dos tremouços, a 3$50. Cada cabeça de nabo estava a 1$00 e 1$50.

FRUTA CADA VEZ MAIS CARA

A fruta está cada vez mais cara. As maçãs e peros estão a despedir-se de nós por um preço «de respeito». A maçã reineta vendia-se a 20$50 e 22$10 o quilo; e os peros, a 22-10. As bananas tinham marcado 10$00; as nêsperas, 6$00, 7$00 e 9$00; as laranjas, 5$00, 6$00, 8$00 e 9$10; as cerejas, a 6$50, 7$00 e 11$70; os morangos, a 25$00, 26$00 e 39$00; os alperces, a 10$40; os peros encarnados, a 20$00; e os limões, a 6$00.

CRIAÇÃO

Os frangos vivos estavam tabelados a 20$00 e limpos, a 26$00; a galinha viva, a 20$00 e 23$00; e limpa, a 28$00 e 30$00; os coelhos vivos, a 2000 e 23$00; e limpos, a 36$00. A duzia dos ovos marcava 10$00, 10$80, 11$40 e 12$00.

FLORES

Por fim, detivemo-nos num dos lugares das flores. Soubemos que o molho los lírios se vendia a 5$00; das ervilhas de cheiro, 5$00; dos salayares, 5$00; e das margaridas, também 5$00. A duzia dos cravos custava 20$00; das rosas, 15$00 a 20$00; dos jarros, 5$00 e 7$50; e dos gladíolos, 30$00 a 50$00.

DONA DE CASA

A velocidade dos animais

Quantos quilómetros por hora atingem a tartaruga e o elefante quando em fuga a algum perigo? A diferença é flagrante e por isso curiosa de registar. A tartaruga consegue andar 0,250 e o elefante 40 quilómetros.

Há, porém, outros animais que, em terra, conseguem maior velocidade. Por exemplo, o leão atinge 50; a girafa, 55; o galgo, 63; o cavalo, 68; a lebre, 79; e a gazela, 96.

No mar, o peixe-voador consegue 108 quilómetros, velocidade bastante razoável. O polvo, porém, não passa dos 6. A enguia atinge precisamente o dobro. A baleia só consegue os 20. A solha, 32. A truta é um tanto mais veloz: 38. O salmão, 40. O tubarão, 45. O atum atinge os 75, enquanto o espadarte consegue os 95.

Os numeros apresentados não são, porém, nada em relação com o que se verifica no ar. O gavião, por exemplo, pode alcançar 320 quilómetros por hora, o que já é um «record» apreciável.

A galinhola faz 20 quilómetros, no mesmo tempo. O pintassilgo, calculem, 29! O corvo, 38. A gaivota, 45. O avestruz, 65. Quanto ao faisão fica perto do pombo-correio. O primeiro, com 85 e o segundo, com 90. O pato bravo é um bocadinho mais veloz, 95, mas mesmo assim a abelha ultrapassa-o com 98. A andorinha atinge quase o dobro da abelha, 170; e então a águia, com 193, é bem digna da admiração e inveja dos humanos que só através de meios mecanicos conseguem atingir essa velocidade Atingir e ultrapassá-la, de muito longe, valha a verdade, embora tenhamos o céu infinito.

Assinale-se que o falcão consegue os 289 quilómetros-hora.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

CAMINHOS DE FERRO

RIBAMONDEGO, NABAIS (GOUVEIA), VILA CORTES DA SERRA, FREIXO DA SERRA, FIGUEIRO DA SERRA E FOLGOSINHO

Comunica-nos a C. P que desde 1 de Maio todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias incluindo pequenos volumes, para Nabais (Gouveia)-Central, Figueiró da Serra-Central e Folgosinho-Central e bem assim para as localidades de Ribamondego, Vila Cortês da Serra e Freixo da Serra.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Nabais (Gouveia) Figueiro da Serra e Folgosinho expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu proprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado

LEOPOLDO CORTE-REAL DE LYS

FALECEU

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

O conde Guy de Tilly-Blarn e a condessa de Tilly-Blarn, em solteira Corte-Real de Lys, e seus filhos, participam que faleceu em Paris na sua casa da Rue Président Wilson, 16, seu querido sogro, pai e avô, Leopoldo Corte-Real de Lys, com 81 anos de idade.

A cerimónia religiosa teve lugar na igreja de St. Pierre-de-Chaillot, paróquia do falecido.

Amélia de Vasconcelos Belard Kopke

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Seus Filhos, Netos, Mãe, Irmãos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, avó, filha, irmã e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 10.30 horas, saindo da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para cemitério a determinar. Pelas 9 horas, será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

INQUÉRITO À UNIVERSIDADE

(Continuação da página central)

mento, verifica-se que, embora 26,8% assinalem a existência de ruidos, essas condições são geralmente aceitaveis: 77,2% têm boa luz para trabalhar à noite, 75,9% têm secretária ou mesa de estudo, 63% têm telefone à disposição e 59,8% têm aquecimento durante o Inverno.

Só 27 % dos universitários recebem assistência médica gratuita

Os resultados do inquérito revelam que só pouco mais de um quarto (27,7%) da população universitária recebe assistência médica gratuita, sendo mais favorável a posição de Coimbra (36,7%) do que a de Lisboa (25,5%) e a do Porto (22,5%). A assistência médica gratuita é prestada principalmente pelas Associações Académicas (7,3% no conjunto das três cidades universitárias mas 12,8% em Coimbra), por outros organismos (7,5%) e pelas Caixas de Previdência (3,5%). Também é de notar a percentagem de estudantes que dispõem de assistência médica gratuita por serem filhos de médicos ou alunos de Medicina: 6,3% no conjunto, e 10,1% no Porto.

No entanto, a maioria dos universitários (58,7%) referem dispor de assistência médica não garantida, sobretudo a cargo da família (48,3%), mas também a cargo dos próprios estudantes (10,4%).

Outra pergunta do Inquérito permitiu averiguar que mais de 70% dos universitários, no conjunto Coimbra-Lisboa-Porto, tomam todas as refeições em casa, observando-se, no entanto percentagens relativamente diferentes entre rapazes (68%) entre raparigas (80,1%). São frequentes os dois comportamentos, «almoço na cantina e outras refeições em casa», particularmente em Lisboa (9,5%) e no Porto (4,8%), e «todas as refeições na pensão», que se apresenta como caso típico de Coimbra (6,6%).

Também se verificou que, em tempo normal de aulas, a grande maioria dos universitários (80,5%) dorme, pelo menos, 7 a 8 horas, enquanto que em tempo de exames tal só sucede com 39,3%. Nesta época, mais de metade dos estudantes (59,8%) dormem no máximo 7 horas por dia. Todavia, cerca de um terço dos universitários mantém o mesmo ritmo de horas de sono durante o tempo normal de aulas e na época de exames, sendo tal comportamento mais frequente entre os rapazes.

Passatempos preferidos

A forma como os universitários preenchem os seus tempos livres vem igualmente traduzida nas respostas ao Inquérito.

Por elas se vê, em primeiro lugar, que os universitários preferem, de um modo geral, a companhia do seu grupo de amigos (35%) e do namorado/a (28,3%) durante os seus tempos livres. O convívio com a família (22% do total, correspondendo a 20,2% dos rapazes e a 27,9% das raparigas) e com um amigo ou amiga (12,3%) ocupa posições secundárias.

Entretanto, 7,1% dos universitários preferem ocupar os seus tempos livres sòzinhos. Esta preferência pelo isolamento é mais acentuada entre as raparigas (8,8%) do que entre os rapazes (5,8%).

Quais são os passatempos preferidos dos universitários? Eis a resposta global:

Passatempos preferidos

	%
Leitura	51,9
Cinema	49,8
Convívio	22,1
Passeios	21,5
Desportos	16,1
Bailes	9,4
Teatro	7,1
Concertos	5,9
Rádio	5,8
Actividades artísticas	4,8
TV	4,2
Sem resposta	0,4

Este quadro ganha em ser esclarecido pela consideração dos «grupos de dois passatempos preferidos mais indicados». Efectivamente, 21,4 por cento) e cinema e teatro (6,7 leitura e o cinema, em conjunto, como as suas distracções predilectas. Seguem-se a leitura e convívio (8,3 por cento), a leitura e teatro (6,8 porecento) e cinema e teatro (6,7 por cento).

A análise por grupos evidencia a preferência dos alunos dos primeiros anos por cinema, desportos, bailes e rádio, contràriamente ao que sucede entre os alunos dos restantes anos, que as preferências se deslocam para a leitura, passeios, teatro e concertos.

Quase metade da população universitária não pratica qualquer desporto

Cerca de metade da população universitária (45,7%) não pratica ginástica nem qualquer desporto; para as raparigas essa percentagem e mesmo superior a 50% (exactamente 53,3%). De entre os que praticam desporto ou ginástica, 31,7% fazem-no só em férias. Apenas 11,9% das raparigas e 27,9% dos rapazes praticam ginástica ou desporto durante todo o ano

Em consequência, é baixa a percentagem (5,9% do total) de estudantes que ocupam o domingo na prática de desportos. Mais de metade (51,1%) dos universitários de Lisboa, Coimbra e Porto aproveitam o domingo para estudar. Atinge também valores importantes o numero dos que indicam ocupar o domingo com divertimentos (44,1% no conjunto, correspondendo a 47% dos rapazes e a 39,5% das raparigas) e a viver melhor a vida de família (37,6%, correspondendo a 29,7% dos rapazes e a 50% das raparigas).

Pelo menos um quarto dos universitários refere ainda como ocupações de domingo as actividades religiosas (23,6%), o namoro (23,4%), as relações de amizade e convívio (32,1%) e a formação cultural (24.9%). Outras formas de ocupação do domingo: assistência a competições desportivas — 12,9% (19,3% dos rapazes e 2,6% das raparigas); auxílio aos necessitados — 1%.

Por outro lado, mostra o «II Inquérito à Universidade» que a maioria dos universitários passa as suas férias na praia (70,2%, correspondendo a 66,4% dos rapazes e 76,4% das raparigas). No entanto, 30,7% dos estudantes (32,6% dos rapazes e 27,8% das raparigas indicam passar as férias na cidade. Simultâneamente, 12,2% dos universitários preferem aproveitar as férias para viajar em Portugal e 15,2% para ir ao estrangeiro, sendo as viagens ao estrangeiro mais referidas pelos universitários de Lisboa (17,8%), do que pelos do Porto (12,3%) ou de Coimbra (11,5%).

Assinala-se, porém, que quase metade dos universitários (44,3%) nunca foram ao estrangeiro. Uma um país estrangeiro, pouco ultrapassando 15% — são exactamente quarta parte — 24,6% — conheceu 15,8% — aqueles que já visitaram dois países. Os países mais visitados são a Espanha (50%) e a França (25%). São pràticamente desconhecidos dos universitários os países não-europeus.

Verifica-se também que as várias regiões do País são relativamente conhecidas pelos universitários, destacando-se com valores superiores a 75% o Minho e Douro Litoral, Beiras, Estremadura e Ribatejo. Apenas 14% dos universitários conhecem o Ultramar.

É de notar que a maioria dos universitários (76,3%) não trabalha em férias. Dos que trabalham, 9,5% indicam fazê-lo em Portugal e 2,5% no estrangeiro Entre os que trabalham em férias, é elevada a proporção das raparigas (12,4%) que ocupam as férias com trabalhos domésticos.

Quase todos os estudantes (90,7%) lêem em férias, para aumentar a cultura geral (53,4%), para passar o tempo (31,8%) e para aumentar os conhecimentos de interesse particular (28,5%).

Opinião dos universitários sobre o nível de vida da sua família

Foi ainda possível conhecer, através do «II Inquérito á Universidade», a situação familiar dos estudantes.

No que diz respeito à instrução dos pais dos universitários, vê-se que se distribui, em partes sensivelmente iguais, pelos três graus de ensino: primário (32,6%), secundário (27,4%); médio e superior (36,2%). Quanto a profissão do pai, nota-se uma distribuição complexa, avultando, no entanto, os funcionarios do Estado (16,1%), sendo 13,8% funcionarios superiores), os pequenos industriais ou comerciantes de retalho (13,4%), os profissionais liberais (12,1%) e os proprietarios rurais ou urbanos (12,1%, sendo 8,9% proprietarios rurais) São baixas as percentagens de trabalhadores (4,2%) e empregados modestos (3,6%).

Em resposta a uma pergunta, deliberadamente vaga, sobre o nível de vida da sua família, 47,1% dos universitários consideraram-no remediado, e 43,2% disseram-no remediado, sendo maior o número dos que o consideraram pobre (5,7%) do que o daqueles que o classificaram de rico (3,5%).

É de notar que, segundo se apurou no Inquérito, os amigos constituem os melhores confidentes dos universitarios (46,6%), embora os pais ocupem também um lugar a parte. 19,8% dos estudantes (24,3% dos rapazes e 11,4% das raparigas) abrem-se com o pai, e 32,9% (25,9% dos rapazes e 44,1% das raparigas) têm a mãe por confidente. O namorado (ou a namorada) desempenha também um papel importante (26,2%), seguindo-se os irmãos (18,8%), os sacerdotes (17%), a esposa (ou marido) ou outro parente próximo (12,8%). Todavia, 32% — portanto, cerca de um terço do total dos estudantes — referiram não se abrirem com ninguém.

Relações com os pais

Outra pergunta do Inquérito permitiu verificar que, em gera., o universitário ou está de acordo com os pais ou não discute com eles:

QUESTÕES DISCUTIDAS COM OS PAIS E RESPECTIVO GRAU DE ENTENDIMENTO MÚTUO

Questões	*Concordam*	*Discordam*	*Nunca discutem*	*Sem resposta*
Problemas políticos	36,8%	20 %	40,7%	2,5%
Tempos livres, saídas, férias	44,2%	23,4%	28,2%	4,2%
Problemas de estudo	43,9%	18,5%	34,2%	3,4%
Amigos	48,6%	11,6%	34,7%	5,2%
Namoro e casamento	36,1%	16,7%	42,1%	5 %
Questões religiosas	42,1%	18,4%	35,2%	4,3%

Entretanto, a maioria dos universitários considera que os pais compreedem os problemas da geração dos filhos; 12,5% acham que a compreensão dos pais é total, e 49,2% consideram-na suficiente. Um segundo grupo, representando cerca de um terço (33,2%), considera que a compreensão é deficiente (20,6%) ou difícil (12,6%), por parte dos pais. Finalmente, um grupo mais pequeno (3,8%), considera que de modo nenhum os pais compreendem os problemas da actual geração.

Condições consideradas indispensáveis para casar

Que condições considera o universitário indispensáveis para casar? Segundo o inquérito, a maioria entende indispensável a «independência, relativamente aos pais, do ponto de vista económico» (79%) e a possibilidade de «alugar ou ter casa própria» (60,3%). Apenas 44,4% consideram indispensável ter acabado os estudos e um pouco menos ainda (40%) ter cumprido o serviço militar.

Entre os que indicaram o rendimento mínimo que julgam indispensável para casar, salientam-se três grupos: 20,1% indicaram o rendimento mínimo de 3000$00 a 4000$00; 22,2% indicaram o de 4000$00 a 5000$00; e 15,7% de 5000$00 a 6000$00. Todavia, os níveis mais referidos em Coimbra e Porto apenas atingem, em Lisboa, o terceiro lugar.

Mostra ainda o inquérito que 88,6% dos universitários são solteiros, 11,1% são casados e 0,1% viuvos.

Cerca de metade dos universitários (51,4%) considera muito importante, para o bom entendimento de um casal, «partilhar os mesmos ideais», sendo também referidos por elevadas percentagens os factores «idêntico nível de educação» (46,2%) e «bom entendimento sexual» (43,7%). Os outros aspectos são mencionados por percentagens relativamente mais baixas, mesmo meio social, 14,4%; mesmas atitudes religiosas, 16,3%; identidade de feitios e gostos, 25%.

Finalmente, a maioria dos universitários é de opinião que a mulher casada só deve empregar-se em duas situações: se conseguir um horário de trabalho compatível com as exigências da vida familiar (46,5%) ou em caso de extrema necessidade (36,5%).

E' também maioritário (51,1%, correspondendo a 53,7% dos rapazes e 46,8% das raparigas) o grupo dos que dizem desejar ter 2-3 filhos. Cerca de um terço dos universitários (30,2%, correspondendo a 23,2% dos rapazes e 41,3% das raparigas) respondem que gostaria de ter 4 ou mais filhos.

A SEGUIR: As preocupações culturais dos universitários.

Hastings Banda reconhece ser o dirigente africano mais impopular

BLANTYRE (Malawi) 16 — (R.) — O presidente Hastings Banda, do Malawi, afirmou, a noite passada, nesta capital, que era o homem mais impopular entre os dirigentes africanos, por causa das suas opiniões sobre a África do Sul, a Rodésia e as actividades portuguesas em Africa.

O dr. Banda discursava num banquete oficial em honra do primeiro-ministro visitante do Lesotho, Leaboa Jonathan, a quem descreveu como o segundo homem mais impopular entre os chefes e Estaos ou de Governo de Africa.

O presidente Banda defendeu a política governamental e económica do seu país — que é um Estado interior —, a qual disse que é semelhante á de Lesotho. Os dois países têm acordos comerciais com a Africa do Sul.

O dr. Banda afirmou que a melhor maneira de demolir as muralhas de Jericó do «apartheid» era dar um exemplo de bom e responsável Governo africano.

IMOLOU-SE PELO FOGO UMA MONJA BUDISTA

SAIGÃO, 16 — (A.N.I. e R.) — Uma monja budista part.dár a do venerável Tri Quang, Nguyen Thi Mai, de 30 anos, imolou-se, pelo fogo, no pagode de Nghiem, depois de outros budistas lhe terem regado as vestes com gasolina.

Embora não tenha sido fornec.da qualquer razão para o suicídio, os observadores vêem no acto uma nova tentativa para reav.var a oposição budista ao Governo chefiado pelo marechal Cao Ky.

Ivutchenko em Lisboa

(Continuação da página central)

constituem. E vi muitos rostos de gente boa e simpática.

Sobre o seu recital em Espanha, o poeta afirma:

— *Foi uma experiência estupenda.*

Anuncia depois que o seu próximo trabalho é uma pequena novela sobre os Estados Unidos. Quanto ao seu já anunciado livro de poemas, a sair em breve, a editora tem já um milhão e meio de pedidos. Um dos ultimos recitais que fez, no Palácio dos Desportos do seu país, reuniu 15 000 pessoas.

— Já escreveu algum poema, desde que anda em viagem?

— *Não. Se sou vagabundo, sou vagabundo sómente. E é difícil viajar comigo. Desta vez, já estive (e fiz recitais) no Líbano, na Síria, no Egipto, Itália, etc. Mais tarde? Sim, isso escreverei com certeza.*

Respondendo a perguntas sobre Fátima, o poeta afirma:

— *Foi uma experiência muito impressionante. Se vim como crítico ou como crente? Vim como poeta: que é ao mesmo tempo um crítico e um homem que crê nos homens.*

— Acha que a poesia tem uma função social?

— *Tudo depende do poeta e da sua grandeza. Creio que todos os grandes escritores e todas as grandes obras são sociais, desde Shakespeare ou Dante, até á Bíblia — um livro que leio muito.*

Sobre a declamação, Ievtuchenko disse:

— *Recitar poesia é a melhor propaganda que se lhe pode fazer, além de permitir* interpretá-la *e dar-lhe outra força.*

Autógrafos em livros

Ievtuchenko autografará amanhã livros seus, pelas 15 horas, na Livraria Divulgação, á Rua D. Estefânia, 46.

O poeta de «Babi Yar» dará um recital amanhã à tarde

Ievtuchenko dará amanhã á tarde um recital em Lisboa, anunciou ao nosso jornal o director literário das Publicações D. Quixote, dr. Carlos Araujo. O espectáculo deverá incluir a recitação de vários poemas longos do próprio Ievtuchenko, entre os quais o famoso «Babi Yar», e ainda de versos de Púchkine.

O poeta foi ontem homenageado, pelos seus editores portugueses, com um «cocktail», a que assistiram vários escritores e jornalistas. Hoje de manhã, a convite de um romancista português, Ievtuchenko visitou a Ericeira e outras localidades piscatórias do distrito de Lisboa.

EUROPABUS 1967

VIAGENS TURISTICAS ATRAVÉS DA EUROPA

A C P acaba de publica um folheto alusivo aos serviços que a rede EUROPABUS pode proporciona aos turistas na presente temporada onde constam, além de uma descrição pormenorizada das excursões e circuitos portugueses, uma relação de todas as linhas circuitos e excursões dos outros países

Peça folheto e esclarecimentos nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Maio de 1937 publicava:

«NOVA YORK, 16 — Numa propriedade de Vallejo deu-se um drama cujas circunstâncias a Polícia ainda não conseguiu elucidar.

A proprietária sr.ª Margarida Moore apareceu ferida com tiros de revólver numa coxa e sucumbiu a esses ferimentos, sem ter podido dar explicações. Duas pessoas que acompanhavam a vítima declaram que ela se suicidou, mas a Polícia não acredita.

Aquela senhora e sua irmã foram ultimamente citadas para se habilitarem à herança de 3 milhões de dólares, deixada a seu favor pelo falecido embaixador do Reich em Paris e Londres Von Hoesch.»

ANEDOTAS

■ **Um cão passa a correr e a uivar na rua da aldeia arrastando uma caçarola amarrada ao rabo:**

— Ah! — exclama uma mulherzinha que passava. — Como ha gente sem coração!!

— É seu o cão? — perguntam-lhe.

— Não, mas é a minha caçarola.

■ Na rua um transeúnte aborda outro, tira o chapéu e pergunta com grande cortesia.

— Peço-lhe que me desculpe, mas... poderá dizer-me se, por acaso, tem o vício da bebida?

— Eu?! É claro que não tenho! Porque me pergunta uma coisa dessas?...

— É que nesse caso talvez o senhor se não importe de segurar nesta garrafa de uísque enquanto eu ataco os sapatos..

■ **— Que tem você, Procópio? — pergunta um comerciante para outro. — O que foi que lhe aconteceu?**

— Tenho passado muito mal, últimamente! — responde o outro. — Então você não soube que me tiraram o apêndice?

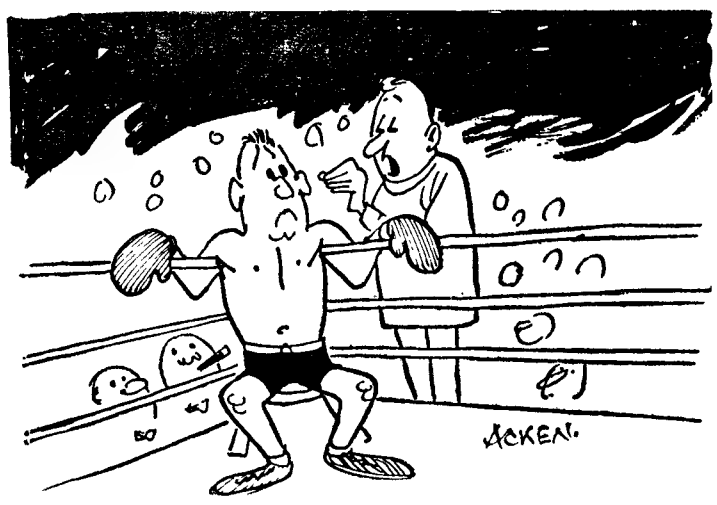
— Oh! Meu caro amigo — retorquiu logo o primeiro — devia tê-lo posto logo no nome da sua mulher, que ninguém lhe podia ter tocado! Foi imprevidência da sua parte!

■ — Oh! Senhor doutor — exclama uma cliente de muito mau feitio, toda aflita. — Os nervos de meu marido estão completamente desequilibrados. Que acha que devo fazer?

— Deviam ir ambos viajar! — responde o médico, muito calmo.

— Acha senhor doutor? E para onde nos recomenda que vamos?

— A senhora para o Norte, e o seu marido, para o Sul! — responde o médico, malicioso.



— Toma lá este comprimido, que é para não enjoares na ambulância.

CURIOSIDADES

● Oiro e jóias

Em Abril de 1767 o arquegrave Karl Friedrich, do Bade, assinara um contrato que autorizava o francês Autran a instalar uma manufactura de relógios no Asilo de Órfãos de Pforzheim. No mesmo ano, ampliou-se o programa ás secções de jóias. Actualmente, transformam-se, por ano, em Pforzheim trinta toneladas de oiro.

As 400 empresas da industria, nas quais trabalham 18 000 operários e empregados fizeram, no ano passado, transacção no montante de 506 milhões de marcos (o equivalente a 126,5 milhões de dólares); as das 200 fábricas de relógios, com 9000 operários e empregados, ascenderam já 180 milhões de marcos (o equivalente a 45 milhões de dólares).

● Alegrem-se, carecas!

Mais de cinco mil norte-americanos deixaram de ser carecas graças á transplantação de cabelo do pescoço para o cranio. Mas, para plantar 3000 cabelos nas áreas peladas dos calvos, são necessárias 200 transplantações, operação por vezes dolorosa e que custa cerca de mil dólares.

O processo designado autografting, *tem-se popularizado nos E. U., principalmente entre os médicos do país. Um dos especialistas versados na transplantação de cabelo, o dr. Bluford Stough, de Hot Springs, que pratica correntemente tais operações disse que dos seus primeiros 50 clientes, 49 eram médicos — os quais tiveram conhecimento da nova técnica primeiro do que ninguém.*

● Os versos alexandrinos

Foi Alexandre de Paris, que viveu nos fins do século XII, não só foi o primeiro a fazer, em França, versos de doze sílabas, mas, também, escreveu um poema sobre a história de Alexandre, o Grande.

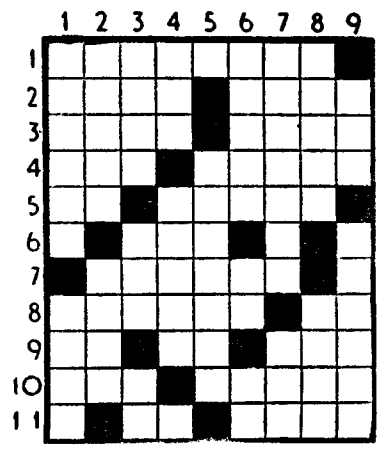
Vêm daí — segundo se diz — o chamarem-se alexandrinos aos versos com aquela métrica.

● A Torre Eiffel

Foi para assinalar a Exposição Internacional de Paris, em 1889, que se erigiu ali a famosa torre Eiffel — designação proveniente do nome do engenheiro Alexandre Gustavo Eiffel, construtor do famoso monumento.

Símbolo de Paris e de uma nova época era, do tempo, a mais alta construção em todo o Mundo — 300 metros e 65 centímetros.

Palavras cruzadas



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4462

HORIZONTAIS: 1 — Esclareceram com comentários. 2 — Navio. Fruta do açarzeiro. 3 — Catafalco. Supremo sacerdote entre os bonzos. 4 — Ergo. Pequenos barcos de recreio. 5 — Nota musical. Pães de milho. 6 — Maior. 7 — Silêncio completo. 8 — Desvairada. Contracção da preposição de com o artigo definido a. 9 — Crença. Nota musical. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. 10 — Magnete natural. Apura. 11 — Apelido. Prender com as gavinhas.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Portugal. Semelhante. 2 — Brota. Remem para trás. 3 — Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Oceano. Artigo definido. 4 — Sirga. Palerma. Artigo definido. 5 — Espalha. 6 — Justiça. Contracção da preposição de com o artigo definido a. Crença. 7 — Respeitara. Um milhar. 8 — Importunes. Perverte. 9 — Uma das Cíclades. Riscar.

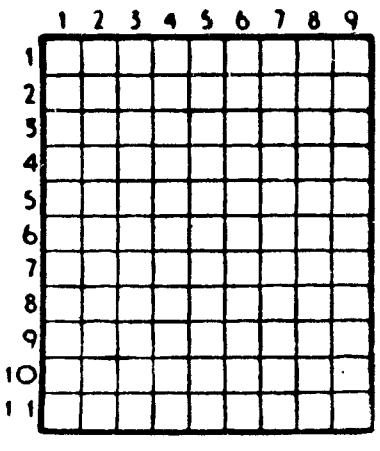
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4461

HORIZONTAIS: 1 — Decantara. 2 — Amaro. Lar. 3 — Cave. Rata. 4 — Olá. HOMEM. 5 — Mó. Valas. 6 — Cavar. 7 — Sarro. DO. 8 — Sabre. MAR. 9 — Arei. Cota. 10 — Mac. Alear. 11 — Amarraria.

VERTICAIS: 1 — Dacoma. Sama. 2 — Emaio. Saram. 3 — Cava. CABEÇA. 4 — Are. Varri. 5 — NO. Havre. AR. 6 — Rolão. Clã. 7 — Atamar. Moer. 8 — Rates. Data. 9 — Aram. Morara.

Provérbio: HOMEM DO MAR CABEÇA NO AR.



(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8306

HORIZONTAIS: 1 — Um dos pontos cardeais. Arena. 2 — Antes do meio-dia. Pronome indefinido. 3 — Que têm falhas. 4 — Entende. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 5 — Estar de acordo. Em partes iguais. 6 — Preposição atina que designa movimento. Preposição. 7 — Pronome pessoal. Restos mortais. 8 — Gosta muito de. Prendeis. 9 — Guardaras segredo. 10 — Estimar. Duzentos em romano. 11 — Vendem a crédito. Sustento.

VERTICAIS: 1 — Rio de Portugal. Uma das ilhas Jónias, hoje Thiaki. 2 — Artigo indefinido. Deus dos pastores. Artigo indefinido. 3 — Banheira. Içai. 4 — Prega engomada nos folhos da roupa. Gosta muito de. 5 — Atravessai. Curam. 6 — Nome de mulher. Sobejar. 7 — Face Tritures. 8 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Nota musical. Aqui. 9 — Catafalcos. Grupo de aldeias em Timor.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8305

HORIZONTAIS: 1 — Nápoles. 2 — Ropas. 3 — AC. Ris. Na. 4 — Mós. Cor. 5 — Alago. 6 — Rela. Osga. 7 — Im. Paz. Ag. 8 — Mimai. 9 — Caderno. 10 — Pesa. Aaro. 11 — Im. Rum. Au.

VERTICAIS: 1 — Samaria. P. 2 — Co. Em. Cem. 3 — Ar. Sal. Mas. 4 — Par. Lapidar. 5 — Opina. Ame. 6 — Lás. Gozaram. 7 — És. Cós. Ina. 8 — No. Ga. Ora. 9 — Cartago. Ou.

FACTOS REAIS S. FRANCISCO DE ASSIS

5 — *Francesco (Francisco) viveu uma bela infancia. O destino e os pais uniram-se para tal. Francesco foi, assim, um jovem vivo, livre e alegre. Aos 14 anos, Cecco ajudava o pai na loja, com grande agrado da clientela que gostava da sua amabilidade. Alguns anos depois, chegava a época da irreverência, dos desatinos. Com a bolsa bem fornecida, Francesco, com grande satisfação do pai, tinha um bom lugar entre os grupos da juventude doirada da cidade. Poeta e pródigo, seguro da complacência paternal, vestindo purpuras e trajos de grande riqueza. Francisco saía todas as noites e convidava os amigos a beberem á vontade com ele. Entre indulgente e aborrecida, a cidade era perturbada, ruidosamente, com estas incursões nocturnas. E assim continuou, até estalar a guerra.*

6 — *Naquela época, a Itália vivia uma situação interna, bastante confusa. A querela entre o Vaticano e o Império Germanico era o fundo histórico do quadro, mas, no plano regional, o caso concreto era este: a maior parte da nobreza de Assis tinha sido exilada da cidade por se ter aliado com estados estrangeiros, aquando da Republica de Perusia, sem o assentimento da Comuna. Estava-se, então, em 1202. Certo dia, as milícias comunais, nas quais Francisco se alistara, lançaram-se contra as forças adversárias, mas foram derrotadas.*

7 — *Tal como muitos outros, Francesco seguiu para Perusia onde sofreu o cativeiro. Aí, durante cerca de dois anos, ele distraiu e reconfortou os seus camaradas com bom-humor e resignação. Finalmente, em Novembro de 1203, foi estabelecida a paz, entre os Senhores e o povo de Assis. Os primeiros recuperaram os seus bens e foram indemnizados dos prejuízos sofridos. Em contrapartida, comprometeram-se a não fazer qualquer aliança com estados estrangeiros sem primeiro terem obtido permissão comunal. Libertado, Francesco reencontrou feliz a família e os lugares da sua vida despreocupada de outrora.*

8 — *E recomeçaram as festas e incursões nocturnas, subsidiadas pela generosidade paternal. Nesta fase da vida daquele que depois seria S. Francisco de Assis, os biógrafos assinalam uma grave enfermidade que exigiu uma longa e difícil convalescença. Logo que pôde abandonar o leito, embora ainda enfraquecido, pois tinha que apoiar-se a um bastão, Francesco quis ver a natureza bem de perto.. Caminhou, então, até fora das portas da cidade. Aí olhou apaixonadamente os belos campos da Umbria, ainda verdes, em fins de Setembro. Qualquer coisa se modificara em si. E ele sentia-o. A proximidade da morte, que o rondara por largo tempo, levara-o até Deus, a ter «fome de Deus» como disse mais tarde. O caminho da fé não o levou, então e ainda, naquela altura, porém, a renunciar aos bens da terra, ás noitadas e festas da sua juventude doirada e abonada, bem como aos gostos guerreiros.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

MORRIS 850

O CARRO QUE FAZ EQUIPA!

MORRIS 850 - "vantagem do serviço"! E o serviço do MORRIS 850 é tal que leva esta alegre equipa de ténnis até onde for preciso, até ao próprio campo do encontro! Não é de admirar pois, que o tomem por um companheirão, um amigo alegre, ágil, desportivo, cheio de genica e vivacidade e que, com a sua "vantagem do serviço", bem se pode comparar a um jogador de ténnis - e fazer parte da equipa!

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. - Avenida da Liberdade, 11, 11-A - Lisboa

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO

6.500 c. CHILE, imóvel de luxo, para 10 inquil., const. 1958. Todo arrendado a inquilinos comerciais. Rende 328.800$00.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º, Telefs: 367444-323172

ANDARES

260 c. BENFICA, c/ 3 ass., coz., c. banho, desp., roupeiro, hall e marq. Revestidos a marmorite. Facilit. parte ao Montepio.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º, Telefs.: 367444-323172

Contacto

ANÚNCIOS

PROPRIEDADES

DINHEIRO S/PRÉDIOS

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1 ou 2. hipoteca de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2. - Dir. Tel. 32 54 87 — 37 06 18 (junto à P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V.ª Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292 - 1.º — Telefs. 30259/34755.

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH. E ELEV., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292, 1.º-DT.º

LISBOA — TELEF. 3 47 55/6

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

COMPRAS

PRÉDIOS antigos na área da cidade. Resposta à R. Rosa, 57-2. ao n.º 148.

PRÉDIO

Por 2.100 contos, luxuoso imóvel a render 7,3% junto do eléctrico, acabamentos invulgares, hab. c/4 c. assoalh. e 2 c. de banho, inq. seleccionados, 4 pisos, etc.

TRATA:

A LUZÁFRICA

Calçada do Combro, 6-2.º

Telefs.: 32 45 24 - 36 80 80

EUROCAR

Automóveis s/ condutor

Av. Barbosa Bocage, 1

Telefs. 761987 - 769848 - 712773

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

PRÉDIOS

DE 450 A 5.200 CONTOS

ANDARES

DE 90 A 450 CONTOS

TERRENOS

(A partir de 80 contos)

Arredores de Lisboa e na província do Algarve com lotes aprovados e licenças a pagamento, para prédios e moradias

Trata o PRÓPRIO:

Rua de S. Julião, 116-4.º c/ elevador - Tel. 366869

CAPITAIS

OFERECEM-SE

DINHEIRO

SOBRE

AUTOMÓVEIS

EMPRESTA-SE

Tratar no Rossio, 3-2.º LISBOA

DOMINGO, 21 DE MAIO

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 21 de Maio, a Tomar, Barragem do Castelo do Bode e a Abrantes, por ocasião do Concurso das Janelas Floridas, a C. P. põe á disposição do Publico um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado

Preço, incluindo almoço e transporte por caminho de ferro e estrada	185$00
Lisboa a Abrantes, e volta (Só transporte em caminho de ferro)	65$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, com sede na cidade de Lisboa e filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.as hipotecas em propriedades, ao juro da lei.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc. nada cobramos de comissão aos capitalistas e prestamos toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.

A CONFIDENTE

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS, 22.000 CONTOS

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS FUNDADA HÁ 33 ANOS

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Augusta) — Telefones 369384/5/6

PORTO — Rua Passos Manuel, 14, 1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) — Telefones 20344-5-6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47 C.

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis, Av. João Crisóstomo, 80 Telf. 50060-51047

Contacto

ANÚNCIOS

UTILITÁRIAS

Volkswagen 1500, Variant, s. 1964; Opel Rekord 1700; Caravan, 1961, 1960 e 1957; Isabella, 1961. Fac. troca e pagt.ª, Av.ª João Crisóstomo, 47-C.

PEUGEOT 404, c/ novo; M. G. 1100, 1965; Opel Rekord 1700, 4 portas, 1962; Alfa-Romeo Sprint, 1962; Peugeot 403, 1961; Volvo 121, 1960; Volkswagen, 30 H. P., 1960. Fac. troca e pagt.º Av. João Crisóstomo, n.º 47-C.

CORTINA, 66; Taunus 17-M, 66; Volkswh 1600, 66; Austin 1100, 66; Hillman Imp. 66; Taunus 12-M, 66; Renault 4-L, 66; Rambler Stat, 64. Variant 1500, 64; Consul Capri, 63; Fiat 1300 TSF, 61. Fac pag. e trocas.

CRISAUTO

Av. João Crisóstomo, 13-A

De várias marcas e modelos. R. Arroios, 96-B. Telef. 560.969

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 — BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B.
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR, Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —

R. CARVALHO ARAUJO, 102-A

LISBOA — TEL. 835730

Junto à Fonte Luminosa

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTUS»	7 de Junho	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES
«GIULIO CESARE»	9 de Agosto	

PARA:

MEDITERRÂNEO

«GIULIO CESARE»	12 de Junho / 27 de Julho	BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 32 72 64

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

DESPORTO

Qual é o vestiário da sorte?

—perguntou Helénio Herrera no Estádio Nacional

«Que precioso!» Esta foi uma das conclusões de Helénio Herrera ao visitar ontem o Estádio Nacional, onde no próximo dia 25 a sua equipa, o Inter, defrontará o Celtic na final da Taça dos Campeões Europeus.

O famoso, discutido e espectacular treinador veio a Lisboa para verificar as instalações do hotel (o Muxito mereceu a sua aprovação) e sentir o piso do relvado do Jamor. Uma deslocação, portanto, util para ele, embora rodeado de certo aparato como lhe é, aliás, tradicional.

Na companhia do dr. Silva Rocha, médico do Belenenses, e do enfermeiro Fernando Alegria, «Il Mago» deu as voltas que lhe interessava e no Estádio Nacional deteve-se por largo período. Tomou nota das dimensões do rectangulo (105 m×68 m), experimentou os efeitos provocados pelo sol (o Inter, se o sorteio do campo lhe for favorável, jogará contra a baliza norte no primeiro tempo) e perguntou:

— Qual é o vestiário da sorte?

Como não há um vestiário da sorte, o sr. H. H. optou por aquele que a selecção de Portugal costuma utilizar.

O Inter chegará a Lisboa no próximo dia 23 e na véspera do encontro treinar-se-á, no Jamor, ás 10 horas, seguindo-se o Celtic. O dr. Silva Rocha, que trabalhou com Herrera no Belenenses, será o médico ás ordens do «onze» italiano. Uma honra a juntar-se a outras honras.

«Il Mago» visitou também a sala da Imprensa que, pela primeira vez funcionará num recinto desportivo português e nas finais da Taça dos Campeões Europeus, e não foi nada avaro em referências elogiosas, fazendo-o ora em italiano, ora em espanhol.

Aludindo ao Celtic considerou-o adversário dificílimo, devido ao entusiasmo dos seus jogadores que também possuem excelentes qualidades técnicas.

Herrera esteve, também, na F. P. F. onde entrou de posse de duas bolas do mesmo modelo que servirá na final.

Esta manhã, regressou a Milão, com a celeridade que lhe é peculiar. No entanto, á despedida, disse ao «Diário de Lisboa»:

— Os portugueses estão a ser inexcedíveis na preparação da final. No belo Estádio Nacional o Inter tentará brindá-los com uma exibição de futebol condigna.

«Il Mago», como dizem os italianos, experimenta o relvado do Estádio Nacional, que lhe mereceu grandes elogios

BASQUETEBOL

A Académica venceu o campeonato metropolitano

Realizou-se ontem, em Coimbra, a ultima jornada do campeonato nacional de basquetebol, fase metropolitana, com uma jornada que englobou dois encontros.

Para decisão do 1.º lugar, defrontaram-se a Académica e o Benfica.

Os estudantes venceram, por 61-54 (ao intervalo, 22-25).

Alinharam e marcaram:

ACADÉMICA — Mário Mexia (12), Baganha (3), Portugal (9), Gui (15), Hilário (6), Vítor (13), Saraiva (2), Silva (1), Costa e Kwan.

BENFICA — Julio Campos (5), Joaquim Carlos (16), Coelho (20), Reis Pires (2), José Alberto (7), Jorge Silva (4), João Pires, Esteves e Amador.

Arbitros: Domingos Barbosa e Eduardo Cabral, ambos do Porto.

O resultado reflecte o equilíbrio da partida. Só nos ultimos 5 minutos, a Académica logrou tomar avanço no marcador, graças, em parte, ao extraordinário apoio dos seus simpatizantes. A vitória, no entanto, foi justa. Salientaram-se Gui, Mexia, Vítor, José Alberto e Joaquim Carlos.

No segundo jogo, o Sporting venceu o Vasco da Gama, por 54-45 (ao intervalo, 29-20).

Alinharam e marcaram:

SPORTING — Valente (12), Barreto (4), Encarnação (11), Ernesto (6), Guimarães (5), Vital, Pratas (16) e Sousa.

VASCO DA GAMA — Cruz (14), Ribeiro (6), Augusto (7), Ventura (1), Nogueira, Barbosa (9), Madureira (2) e Silva (6).

A classificação final ficou assim ordenada:

1.º, Académica, 6 pontos; 2.º, Sporting, 5; 3.º, Benfica, 4; 4.º, Vasco da Gama, 3.

A fase final do campeonato disputar-se-á, em Luanda, nos próximos dias 27, 28 e 29, com a seguinte ordem de jogos:

1.ª jornada — 2.º de Angola-Sp. Lourenço Marques e Académica-Campeões de Angola. *2.ª jornada* — Sp. Lourenço Marques-Campeão de Angola e Académica-2.º de Angola. *3.ª jornada* — Académica-Sp. Lourenço Marques e Campeões de Angola-2.º de Angola.

Notícias de Futebol

● O jogo Leixões-Marítimo foi marcado para as 15 horas do próximo domingo, em Matosinhos.

● O seleccionador nacional, Gomes da Silva, e o treinador Juca seguiram hoje para Helsingborg, onde assistirão ao jogo Suécia-Alemanha Oriental.

● O Ténis de Bissau e o Beira-Mar defrontam-se, no domingo, no campo do Oriental.

● A reserva do Benfica venceu, ontem, o Caldas, por 7-1.

● Ordem dos jogos da 1.ª mão da fase final do «Nacional» de juniores: F. C. Porto-Vila Real, Leixões-Covilhã, Torres Novas-Atlético e Benfica-Olhanense.

O CHEFE DO ESTADO preside hoje à sessão inaugural da Semana Nacional de Educação Física

No Pavilhão da Tapada da Ajuda, efectua-se hoje, ás 21 e 30 a sessão inaugural da Semana Nacional de Educação Física com a presença do Chefe do Estado.

No programa colaboram a Academia de Santa Cecília, Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar, Banda de musica da Guarda Nacional Republicana, Serviços de Educação Física da Armada, I. N. E. F., Colégio Militar, Lisboa Ginásio e Academia Militar.

O Sporting brindou a Imprensa com uma exibição de ginástica

No intuito de referir diversos pormenores sobre o sarau que, integrado na Semana Nacional de Educação Física, vai realizar no próximo sábado no Pavilhão dos Desportos, a secção de ginástica do Sporting convidou os representantes dos órgãos de informação para uma reunião que se realizou ontem, á noite, na sede do clube.

O sr. eng.º Marques de Almeida, vice-presidente da Comissão Directiva, para as modalidades amadoras, agradeceu a anuência ao convite, salientou os esforços que o sector ginástico do Sporting vem realizando para o maior fomento da modalidade.

Congratulou-se com o êxito das exibições das duas classes (senhoras e rapazes) no Festival da Juventude de Madrid a que o sr. Carlos Radich referiu pormenores honrosos para a representação sportinguista.

Um novo êxito numa confraternização de cerca de 5000 ginastas europeus.

Como demonstração do apreço que mereceram as exibições em Madrid, revelou o honroso convite para um festival a realizar em Berlim, em 1968, em que, como agora aconteceu, se exibirão classes de países europeus onde a ginástica é fomentada em larga escala e ao melhor nível.

Entretanto, algumas classes que participarão no sarau de sábado próximo proporcionaram apontamentos de «ritmica» e «moderna» do melhor efeito.

TÉNIS DE MESA

Vitória do Sporting sobre o Benfica (3-0)

Em jogo a contar para a 7.ª eliminatória da Taça de Portugal, em ténis de mesa, o Sporting venceu ontem o Benfica, por 3-0, com os seguintes resultados parciais: João Campos v. Rui Carvalho, por 3-0; Delfim Soares v. Manuel Carvalho, por 3-1; João Campos-Delfim v. Rui Carvalho-M. Carvalho, por 3-1.

As duas equipas voltarão a defrontar-se para desempate.

CARLOS BRITO presidente da A. C. S. vai ser homenageado

Prestes a deixar a presidência da Associação de Ciclismo do Sul, onde desenvolveu acção relevante, Carlos Brito vai ser homenageado com um jantar.

A iniciativa partiu de um grupo de amigos do ciclismo, á frente do qual se encontram dirigentes actuais e eleitos daquela Associação.

As inscrições (limitadas) para o jantar, que se realiza no próximo sábado num restaurante lisboeta, podem ser feitas na sede da Associação de Ciclismo do Sul ou pelo telefone 32 27 87.

Homenagem ao «onze» de futebol da Académica

A Sociedade Central de Cervejas, fábrica de Coimbra, leva a efeito no próximo dia 22, pelas 18 horas, nas suas instalações, uma homenagem á secção de futebol da Associação Académica pelo seu brilhante comportamento no campeonato nacional.

Jogo em Torres Vedras

Amanhã, ás 21 e 30, o «onze» da Académica jogará, em Torres Vedras contra o Torriense, num encontro integrado nas comemorações das «bodas de ouro» do Torriense.

A delegação coimbrã será recebida, pelas 17 e 30, na Câmara Municipal. Findo o encontro, os antigos estudantes de Coimbra oferecerão uma ceia aos representantes da Académica.

De anotar o facto de na equipa dos estudantes actuarem Vítor e Mário Campos e Gervásio, todos naturais de Torres Vedras.

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Em breve será inaugurada a electrificação do Estádio dos Barreiros, no Funchal, com a realização de um jogo nocturno, possívelmente transmitido por Produções Lança Moreira.

● Afinal, sempre irá a Atenas uma equipa de árbitros portugueses, chefiada pelo sr. Salvador Garcia. Que venha são e salvo, são os nossos votos.

● O futebol português disse adeus ontem, no decorrer do sorteio do «Nacional» de juniores, ás velhas instalações da Rua da Emenda onde, realmente, se fizeram muitas emendas, umas boas, outras más, mas todas benéficas, para actual grandeza da modalidade.

● A selecção nacional de hóquei em patins segue amanhã, de manhã, para Espanha. Boa viagem e bom comportamento no «Europeu» de Bilbau.

● Em Itália, crê-se que o Inter será apoiado pelos portugueses. Lá, sabem mais do que nós.

● Amanhã, em Los Angeles, o Benfica defrontará o Manchester United. Depois do Peru, Estados Unidos. O futebol português corre o Mundo.

● O torneio europeu de juniores foi ganho pela Russia que, na final, derrotou a Inglaterra, por 1-0. A Turquia classificou-se no 3.º lugar e a França em 4.º.

● O raguebi português apanhou 56-16 do francês. Também no futebol, encaixámos 9-0 da Espanha e 10-0 da Inglaterra. Portanto, animo homens da «oval».

● Ricardo Perez já tem clube. Hoje, deve assinar contrato com o Beira-Mar.

OPINIÃO

ESTíMULOS — A psicologia do desporto é considerada pelos entendidos como uma ciência nova e, por conseguinte, os interessados em tão aliciante matéria entregam-se ao estudo para colherem os elementos indispensáveis que habilitem a compreender o comportamento do atleta, antes, durante e após as competições.

No Congresso de Medicina Desportiva, realizado em Lisboa, acontecimento que assinalou um facto inédito entre nós, a psicologia do desporto mereceu a atenção de médicos eminentes que apresentaram valiosas comunicações.

Em Paris, efectuou-se, agora, com significativo êxito, o segundo colóquio internacional de preparação psicossomática do desportista. Na expectativa das conclusões, que prometem ser importantes, merece realce, entretanto, a revelação feita por um médico especializado, ligado ao ciclismo.

Transcrevo-a:

«Um dia, no campeonato do mundo de ciclismo, um corredor veio procurar um médico para lhe dar uma injecção de anfetamina — um dopante — porque tinha o hábito de receber uma injecção antes de cada competição importante. O médico reflectiu e alguns instantes mais tarde deu-lhe uma injecção. O corredor tornou-se campeão do mundo, julgando-se dopado, quando na verdade o médico lhe havia administrado uma injecção de água destilada».

A sugestão desempenhou fundamental efeito e o ciclista agiu como se tivesse forças estranhas.

Há também o aspecto dos prémios pecuniários oferecidos quando se pretende conseguir um determinado resultado numa competição. Consoante o montante desses prémios assim age o atleta, conquanto não esteja comprovada a eficácia desse estímulo. Por vezes, a reacção, influenciada pela ganancia desmedida, é contraditória, inibindo a força muscular de render o habitual.

No respeitante ao problema das preocupações antes dos jogos, é já normal a prática dos estágios ou concentrações dos atletas. Procura-se, assim, isolá-los do contacto social e, principalmente, de questões corriqueiras que possam perturbar o espírito, como sejam conselhos dos adeptos, pedidos de bilhetes, convivência familiar, perturbação feminina, etc.

O tema é inesgotável, de tal sorte que justificaria que, no tocante aos portugueses, se providenciasse a publicação de um trabalho ao mesmo dedicado. As revelações surpreenderiam, sobretudo no sector do futebol, profissional ou amador. A densa tensão nervosa que precede a competição provoca transtornos de ordem vária, incidindo até no sistema vegetativo. O dr. Andrejvic, da F. I. F. A., anunciou, a propósito, que no seu país (Jugoslávia) onze por cento dos futebolistas, seus compatriotas, sofria de ulceras.

Insisto: na práticamente nula bibliografia desportiva portuguesa seria, decerto, bem recebido um estudo, ainda que do tipo subsidiário, sobre a psicologia desportiva. Temos médicos capazes de levarem a bom termo esse trabalho.

VELA ÀS PORTAS DE MADRID

No chamado mar interior do pantano de San Juan, próximo de Madrid, está concentrada a frota olímpica de «stars» mais numerosa de Espanha, graças á actividade desenvolvida pelo Clube Náutico de Madrid. No total, esta colectividade dispõe de mais de duas centenas de embarcações de variados tipos: com motor, mais de cem; 42 «snipes», 6 «finns», 22 «vaureins» e os referidos «stars».

O Clube Náutico de Madrid, conta com 300 sócios e desde a sua fundação, em 1959, levou a efeito seis regatas internacionais, com crescente interesse, de ano para ano.

A curiosidade afigura-se de somenos importancia, mas a mesma precisamente está implícita na circunstancia de Madrid ser uma cidade do interior, afastada do litoral marítimo por umas boas centenas de quilómetros. O óbice tem na existência do aproveitamento do antano de S. Juan a resposta adequada. O entusiasmo e o idealismo ainda são muito de considerar em qualquer realização.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Pequeno concerto; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: Canconetas italianas; 18 e 20: Programa da mulher; 8 e 40: Tempo romantico; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: As grandes figuras do mundo português; 20 e 15: Melodias célebres 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Vedetas em voga; 2 e 20: 1.º episódio do folhetim: «A Vida Aventurosa e Ardente de Ricardo Wagner», 21 e 40: Tempo de «jazz»: 22 e 0: Fados, por Maria Margarida e António Rocha; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico, 23. Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s Às 16: Musica sinfónica, 17: Discos raros; 17 e 30 Perspectivas de musica brasileira; 18 e 30: A ópera «Mefistófeles», de Arrigo Boito; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica de arco; 21: 3.º e 4.º actos da ópera «Mefistófeles»; 23: A Voz do Ocidente, programa de línguas estrangeiras, e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural) — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Musica portuguesa; 0: Quatro canções de Wagner Egk; 0 e 5: Ciclo «A Sonata»; 0 e 50: Ultimas notícias, 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Ela e o seu mundo, 18 e 15: Conjuntos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Dois ritmos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ele e ela; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45. Ritmos de Portugal; 22: Noticiário; 22 e 2: Variando para agradar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—90,4 mc/s — Às 16 Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go-; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A Noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 8: Miscelanea; 19 e 17: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robb alac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestras; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Musica em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário, 22 e 2: Os nossos artistas, 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Orquestras famosas, 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: De xai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S C R; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 5: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Cartaz musical da Europa; 21 e 30: Programa Kador; 21 e 45: Clave de Sol; 22: Quando o telefone toca 22 e 30: Concerto; 23 A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa, 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa 2; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Gravação cedida pela Republica da Alemanha Federal; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Voz de Lisboa, 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22 e 30: Rádio Graça.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Curso Unificado da Telescola; 9, TV Educativa — Inglês, 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Culinária — programa de Maria de Lurdes Modesto dedicado ás senhoras; 20 e 20, Expedição — documentário da série «Survival»; 20 e 50, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 21, Títulos de Caixa Alta; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55. Noite de Cinema — «Safari» com Douglas Fairbanks, Jr. e Madeleine Carral (realização de Edward H. Griphitt); 23 e 50, Telejornal (últimas notícias); Meditação e Fecho.

vendo num **SIEMENS** vê melhor

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Física Moderna; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica — Desenhos Animados; 20 e 20, Carta de Espanha; 20 e 30, Geral da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; 20 e 50, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 21, TV Jazz — programa de divulgação da musica de jazz apresentado por Manuel Jorge Veloso; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Noite de Teatro «As Árvores Morrem de Pé», de Alexandre Casona, em tradução de Acursio Pereira: Intérpretes: Palmira Bastos, Lurdes Norberto, Josefina Silva, Gina Santos, Meriche Lopes, Varela Silva, Luís Filipe, Oscar Caetano, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Manuel Correia e Benjamim Falcão, da Companhia do Teatro Nacional D. Maria II; direcção de TV de Fernando Frazão; 0 e 30, Telejornal — ultimas notícias; Meditação e Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 22222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865
Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531)

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santo Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões soros oxigénio 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✲ Estação Mar. de Alcântara 563195

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos números das moradas e telefones entre parênteses)

ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato 14 (660 87)

ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ Góis, Lda Sucs., R. dos Anjos, 12-C-D (840101)

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277)

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409)

AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (717478)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (771661) ✲ Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (4 845) ✲ Novais, Av. Luís Bivar, 11-B (44324)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 4 (389216)

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) ✲ Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (326260) ✲ Cortez, R. de São Nicolau, 93 (325378)

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548)

BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), Rua da Junqueira, 326 (638193)

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 53 (61 454)

CAIS DO SODRÉ — Africana, R. Bernardino Costa, 45 (369120)

CAMÕES — Pinharanda, Rua do Rosa, 94-96 (32 534)

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (712397)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-33 (686640) ✲ Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✲ Elma — R. D. Maria Pia, 358-A (686 76)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (790969)

CONDE REDONDO — Saluz, R. Luciano Cordeiro 73 (42239)

ENTRE-CAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 11 (771469)

ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (534027)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R. Possidónio da Silva, 62-A (669435) ✲ Rodrigues & Aires, R. do Lapa, 52-54 (662246)

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237) ✲ Fernandes Borges, R. C-3, lote 300 — Olivais-Sul (389091)

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 5-A (778439) ✲ Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 150-62 (761035)

PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 6 (661867)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 6-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703)

MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R. Braamcamp, 58 (43409)

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 0-A, ó Encosta do Restelo (612248)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D. Gastão, 30-32 (387279) ✲ Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725)

SANTO AMARO — Dilena, R. Aliança Operária 49-A-B (636620) ✲ Costa, R. dos Lusíadas 32 (636704)

SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (32790)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 8 (Te. 2 2048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro -A (Te. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Te. 2420039)

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões 8 (Te. 2430058)

PAREDE — Brandão — Avenida da Republica, 77-C (Te. 247054)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260 91)

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280 41), **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Coxas (Te. 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Te. 935518), **Carmele** — R. Elias Garcia, lote 28 (Te. 933303); **Helénica** — R. Elias Garcia 1 P. L., loja B (Te. 933613)

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); **Zeller** — R. da República 83 (Te. 950043)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Te. 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Te. 29 00 12)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 0 (Te. 933920)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 271291).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224 41).

BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2273443)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga. (Tel. 239025)

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL — Oliveira — L. do Misericórdia (Tel. 22488).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Te. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efect	Compra	Vendo
Consolidado 4 3/4% 1 L	—	—	522$50
Consolidado 3% 1 0	—	—	563$00
Consolidado 3 1/2% 1 0	—	—	665$00
Centenários 4% 940	—	—	1.520$00
Obgs Tesouro 4 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tesouro 4 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tesouro 4 1/2% 944	—	—	—
Externo série	—	1.210$00	—
Externo 1.ª série cor	—	1.230$00	1.235$00
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série cor	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.220$00	1.240$00
Externo 3.ª série cor	—	1.250$00	—
Cautelas do 3.º série s/juro	—	290$00	310$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	465$00	—
C P 4 1/2%	—	925$00	—
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	—	—
Gás e Electricidade 4%	—	820$00	—
Gás e Electricidade 4 1/2%	—	800$00	830$00
Gás e Electricidade 5%	—	955$00	—
H E Douro	—	813$00	830$00
H E Norte de Portugal	—	99$50	—
H E S Estrela	760$00	—	—
Metropolitano	—	920$00	950$00
Petroquímica	—	900$00	—
Sonefe	—	700$00	730$00
T A P	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	—
União Eléct Port 3 3/4%	—	76$00	—
União Eléct Port 4% 945	—	—	—
União Eléct Port 4% 948	—	—	—
União Eléct Port 4 1/2%	—	—	—
União Eléct Port 5% 95	—	78$50	79$00
União Eléct Port 5% 954	—	—	—
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	960$00	956$00	970$00
Alentejo	750$00	740$00	760$00
Angola	—	—	495$00
Burnay	—	3 100$00	3 150$00
Crédito Predial	—	1 980$00	2.000$00
Espírito Santo	—	13 300$00	3 800$00
Lisboa & Açores	4 050$00	—	4.070$00
Portugal	—	—	3 000$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Allança	—	—	4.150$00
Ultramarino	1.425$00	1.425$00	1.430$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	285$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberano	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.ºs Ultramarinas			
Açúcar de Angola	700$00	—	700$00
Agrícola Lasseaet	—	442$00	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	70$00	—
Boror	—	95$00	—
Cabinda	—	25$00	30$00
C A D A	1.270$00	260$00	1.280$00
Cam. do Buzi	58$00	58$00	59$00
Diamantes	1 205$00	202$00	1.210$00
Ilha do Príncipe	—	325$00	360$00
Incomati	—	900$00	1.000$00
Lobito	—	375$00	385$00
Moçambique	—	—	—
Sonefe	196$00	—	200$00
Zambeze	40$00	40$00	40$50

C.ºs Diversas	Efect	Compra	Vendo
Cimentos Leiria	—	1.400$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	1.950$00	2.050$00
Colonial de Navegação	—	—	—
C U F	—	1.220$00	1.300$00
Industrial Allança	—	400$00	500$00
Nac. de Navegação	1.210$00	1.200$00	1.230$00
Petroquímica	—	—	3.300$00
Portugal e Colónias	1.160$00	1.150$00	1.160$00
Port. de Celulose	—	3 500$00	3 750$00
Port. de Pesca	—	—	770$00
Port. de Tabacos	—	375$00	378$00
Sacor	—	—	—
Socel	—	2.650$00	2 700$00
Tabacos de Portugal	—	810$00	—
U F Azoto	880$00	880$00	885$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 1934	—	425$00	435$00
Aguas de Lisboa 1936	—	440$00	405$00
Eléctrica das Beiras	—	1.550$00	1.560$00
Gás e Electricidade	382$50	382$50	383$50
H E Alto Alentejo	86$00	86$00	—
H E Cávado	—	1.275$00	300$00
H E Douro	1.330$00	1.325$00	1.335$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.440$00	1.440$00	1.450$00
Nacional de Electricidade	1.430$00	1.420$00	1.430$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.460$00	1.450$00	1.470$00
União Eléctrica Portuguesa	190$00	190$00	195$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F I Atlântico	—	73$90	79$10
F I D E S	—	116$20	119$70

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

Geral, 108,2; Metropolitanas, 107,9; Ultramarinas, 110,6

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1 000	28$55	28$85
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$0,3
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,1
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$57	6$72
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	293$00	303$00
Inglaterra (1/2 Libra)	237$00	252$00
Portugal — barra fino	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

ALHANDRA

ANTÓNIO LOPES DA SILVA

FALECEU

A família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 18 e 30 h. do Hospital da Misericórdia de Alhandra para o cemitério local.

AG. PATRÍCIO — Tel. 250239

Ruy da Cruz Alves

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

MARIA JÚLIA CARNEIRO DE SOUZA E FARO NOBRE DE CARVALHO ALVES, sua filha e genro (ausentes) e mais família, participam que amanhã, dia 17, pelas 12 horas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir, a este piedoso acto. Este agradecimento é extensivo a todos que de qualquer forma manifestaram o seu pesar e a quem por desconhecimento de moradas não o tenham feito directamente.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
GRÃO-LOBO CHAMA — no SÃO LUIZ e no ALVALADE

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72 — Às 21.30 — ESTREIA (M. 12 anos)
«GRÃO-LOBO CHAMA»
com Cary Grant — Leslie Caron
Technicolor

IMPERIO — Telef 55 51 34 — Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos) — 2.ª SEMANA
A espionagem levada magistralmente ao cinema
O MEU FUNERAL EM BERLIM
Um filme de Guy Hamilton
com Michael Caine e Eva Renzi

estúdio — Tel. 55 51 34 (M. 17 anos) — Às 15.30, 18.30 e 21.45 — 4.ª SEMANA
Um filme português de classe internacional
MUDAR DE VIDA
Realização de Paulo Rocha
com Geraldo d'El Rey e Maria Barroso

EDEN — Telef. 32 07 69 — Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Um espectáculo do mais alto nível que inclui tudo quanto se pode desejar
UM HOMEM CHAMADO ADÃO
com Sammy Davis Jr. - Ossie Davis - Frank Sinatra

MUNDIAL — Telef. 53 87 43 — As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) — 3.ª SEMANA
A picante comédia
A PROVOCADORA
com Ann-Margret e Tony Franciosa

ODEON — Telef. 32 62 83 — Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
ÊXITO TOTAL
Um extraordinário filme musical com o famoso ídolo das multidões
RAPHAEL
QUANDO TU NÃO ESTÁS
Arrebatadoras canções
Eastmancolor (M. 12 anos)

AVIS — Telef. 53 23 00 — Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos) — 7.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto na mais adorável das comédias!
SE TU NÃO EXISTISSES...
Boas canções! Boas piadas! Um bom espectáculo!

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 93 75 93 — Às 21.30 (M. 17 anos)
Um filme violento, destemido e arrebatador!!!
SINFONIA PARA UM MASSACRE

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94 — As 15.15 e 21 h. (M. 12 anos)
LUZES SEM RIBALTA
DOIS VIVOS E UM MORTO

LIZ — Telef. 4 85 60 — As 21 horas (Adultos)
QUARTO PARA DOIS
PARA ONDE FOI O AMOR

SÃO JORGE — Telef. 5 51 53/54 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A mais pura expressão cinematográfica conseguida sobre a vida e morte de Jesus
A MAIOR HISTÓRIA DE TODOS OS TEMPOS

ATENÇÃO
O Jornal de Actualidades «Imagens de Portugal» insere uma desenvolvida reportagem sobre a presença de SUA SANTIDADE O PAPA PAULO VI nas comemorações do CINQUENTENÁRIO DE FÁTIMA.

TIVOLI — Telef. 50595 — Às 3 (p. r.) e 9.30 da noite (M 17 anos) — 2.ª SEMANA
Aventura, espionagem e mulheres bonitas!
FLINT, PERIGO SUPREMO
com James Coburn — Lee J. Cobb — Jean Hale

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31 — Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um caso de amor diferente, revelando uma nova estrela!
O DESPERTAR DO AMOR
com Melvyn Douglas - Patricia Gozzi

CONDES — Telef. 32 25 23 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
NATALIE WOOD
Bela, sedutora e atrevida no maior divertimento do ano...
OS PRAZERES DE PENÉLOPE
com Ian Bannen — Dick Shawn
Scope e Metrocolor

POLITEAMA — Telef. 32 63 05 — As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
GRANDE ÊXITO
Admirável comédia de acção e mistério
Uma brilhante criação da jovem vedeta HAYLEY MILLS
A AVENTURA ESTÁ AO LARGO
com John Mills e James McArthur
TECHNICOLOR (M. 12 anos)

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78 — Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Nathalie Wood, Ian Bannen e Peter Falk num filme divertidíssimo sobre uma mulher «especial»...
OS PRAZERES DE PENÉLOPE
Panavision — Metrocolor
A grande comédia do ano!

EUROPA — Telef. 66 10 16 — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
RAPHAEL canta e encanta no seu primeiro filme!
QUANDO TU NÃO ESTÁS
EASTMANCOLOR

RESTELO — Telef. 61 03 75 — As 21.30 (M. 12 anos)
O MISTERIOSO DR. FU MANCHU

TERRASSE — Telef. 32 09 17 — As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
ANSIA DE VIVER
OBJECTIVO... GARÓTAS

ALVALADE — Telef. 76 30 80 — Às 21.45 — ESTREIA (M. 12 anos)
«GRÃO-LOBO CHAMA»
com Cary Grant e Leslie Caron — Trevor Howard
Technicolor

estudio 444 — Telef. 75 00 95 (M. 12 anos) — Às 15.30 e 21.45 — 3.ª SEMANA DE ÊXITO
Hayley Mills, Dean Jones e Dorothy Provine na divertida e original comédia com um gato muito misterioso...
O ESPIÃO SAI AS NOVE
Produção em technicolor de WALT DISNEY

A REUNIÃO DO ROTARY CLUB

(Continuação da 2.ª página)

faculdades físicas, visa também, e consegue, salutares influências nas esferas psíquica e social.

Prosseguindo, afirmou que a actividade muscular orientada torna-se de dia para dia mais necessária, para compensar o homem da acção degenerativa da vida mecanizada, que o condena a uma precoce e perigosa sedentariedade. A desvalorização social que daí lhe advém é cada vez mais acentuada e pela maior longevidade que os processos terapêuticos e profilácicos proporcionam, pode converter-se sum factor de desiquilíbrio económico para os povos. Mais adiante, o orador disse que a cultura física é o unico processo de obstar ao declínio precoce das faculdades humanas e da utilidade social dos indivíduos. Os clubes de ginástica constituem, pelo menos entre ns, o melhr meio de mnter os cidadãos físicamente activos e portanto socialmente válidos. Além disso, geram entre os seus associados, correntes afectivas que resistem ás influências desagragadoras de credos opostos e diferentes convicções.

A cultura física bem orientada tem, na verdade, repercussões psíquicas que tornam o homem física e moralmente melhor, convertendo-o no indivíduo socialmente perfeito, O sr. dr. Manuel Fradinho, terminou dizendo que a mensagem que o Ginásio Clube Português há quase um século divulga e segue, no caminho de uma sociedade melhor, é «Saude do Crpo a par da saude do Espírito».

O orador foi muito aplaudido.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Duas pernas... 1 milhão» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 21 e 45: «António Marinheiro» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos Associados» (17 anos).
CASA DAS COMÉDIAS — Às 22: «As cartas de Soror Mariana» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Bettina» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Deus como te amo» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Com a minha mulher não» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «My Fair Lady» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Vidas secas» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O escravo das amazonas» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Mulheres e... rebuldos» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Terra de malvados» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «001/4 e os bikinis de oiro» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Norman jornalista» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O gato miou 3 vezes» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Um homem e uma mulher» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: O grande hotel» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «A ambiciosa» (17 anos).
PALATINO — Às 21: «Floresta de gigantes» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «Um namorado com sorte» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Um homem e uma mulher» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O magnífico detective» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: Sete contra todos» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Rasputin, o monge louco» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Fogo na Carne» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Bikinis ao Sol» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Major Dundee» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Não me mandem flores» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Volúpia do crime» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «A solteira e o atrevido» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «A ilha nua» (12 anos).

GRANDE CONCURSO TODDY dos "50"

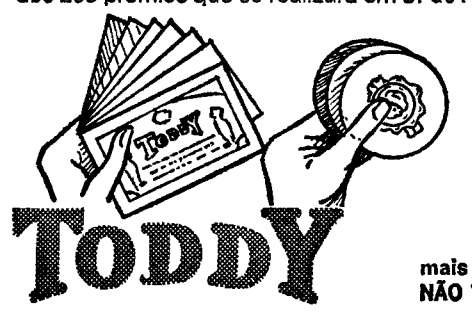
50 — FRIGORÍFICOS AMBRA COM CAPACIDADE PARA 130 LITROS
+MAIS 50 — TORRADEIRAS ELÉCTRICAS GIRMI
+MAIS 50 — FERROS ELÉCTRICOS DE ENGOMAR JATA
+MAIS 50 — SECADORES DE CABELO COM TOUCA GIRMI

todos estes prémios TODDY podem ser seus

200 PRÉMIOS

Envie a TODDY - Apartado 1089 - Lisboa, TRÊS tampinhas interiores de alumínio de qualquer dos tamanhos das latas TODDY ou 50 carteiras vazias das doses individuais e selos de correio no valor de 2$00 e receberá em sua casa GRÁTIS o seu Jarro e um Postal, que depois de preenchido nos devolverá por correio para participar no Concurso dos 200 prémios que se realizará em 31 de Agosto de 1967.

e ainda mais + + + +...
DEZENAS DE MILHARES DE JARROS
em material garantido com capacidade para **DOIS LITROS**



** TODDY **
APARTADO 1089
LISBOA

mais qualidade, mais e melhores prémios e BRINDES para todos
NÃO TEM, NEM PODE TER SIMILARES.

bom apetite

PROGRESSO
RESTAURANTE ● CERVEJARIA
R. Barata Salgueiro, 2 — Telef. 40115
AMANHÃ
FILETES C/ ARROZ DE MARISCO
ALMONDEGAS À PORTUGUESA
5.ª-FEIRA
CALDEIRADA À FRAGATEIRO
TRIPAS À MODA DO PORTO

PARREIRINHA DO RATO
RESTAURANTE ● CERVEJARIA
L. do Rato, 11 — Porta, 1
Telef. 685908
(AUTO-PARQUE PRIVATIVO)
O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229 - 666532

ARLEQUIM
ESPECIALIDADES
OSTRAS E PATO C/ CEREJAS OU PÊSSEGO
Reservas pelos telfs 767684 - 323760
Av. 5 de Outubro, 170-B
Encerrado ás 2.as-feiras

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Três «ratos» de automóveis condenados a prisão maior

No 2.º Juízo Criminal, em tribunal colctivo, foram julgados José Fernando Teixeira Coelho Martinho, de 19 anos, solteiro, electricista, da Rua Camara Pestana, 496, Belodia da Conceição Pinto Ribeiro, de 32 anos casado. tecelão, da Rua Alberto Aguiar, e Carlos Jorge Moutinho Teixeira, de 20 anos, casado, empregado de escritório, da Rua Particular de Santo Isidro, 34.

Os réus, em conjunto, furtaram quinze automóveis, que o primeiro conduzia sem carta e dos quais furtaram tudo quanto neles se encontrava. Os três assaltaram, ainda, um café da Rua Pedro Teotónio Pereira. Foram condenados: o primeiro, em 3 anos, dois meses e um dia de prisão maior 187 dias de multa a 30$00 diários e mil escudos de multa; o segundo, em 3 anos e dois meses de prisão maior e 132 dias de multa também a 30$00; e o terceiro, em 4 anos e dois meses de prisão maior e 232 dias de multa a 30$00 por dia.

Cada um foi, ainda, condenado em dois mil escudos de imposto de justiça.

A Feira do Livro abre no sábado

A Feira do Livro inaugura-se no próximo sábado, pelas 19 horas, na Praça da Liberdade, com a presença do sr. prof. dr. Alberto de Brito, subsecretário de Estado da Administração Escolar, autoridades locais e representantes de organismos culturais.

O certame, que se compõe de vinte e cinco «stands», é organizado pela delegação do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros.

Conferência na Faculdade de Engenharia

Amanhã e depois, o sr. eng.º Jean Pierre Stucky, professor de Aproveitamentos Hidráulicos da Escola Politécnica de Lausanne, profere, pelas 18 e 30, no anfiteatro da Faculdade de Engenharia, duas conferências sobre «Aproveitamentos Hidroeléctricos e Barragens».

XI Festival Gulbenkian de música

Iniciou-se, ontem, á noite, no Teatro Rivoli, num ambiente de interesse, o XI Festival Gulbenkian de Música, com a audição da ópera «Orfeu», de Claudio Monteverdi. A companhia, constituída na sua quase totalidade por artistas estrangeiros, esteve á altura dos seus méritos.

A regia esteve a cargo do maestro Gianfranco Rivoli, que o público consagrou nos finais dos quatro actos com quentes aplausos.

Assistiram ao espectáculo as autoridades do distrito.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Fedra» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Vêm aí os russos» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Adultério á italiana» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Uma leoa chamada Elsa» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «OSS-117, terror em Tóquio» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O regresso de Ringo» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Bate primeiro Freddy» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Agarra que é general» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «007, ordem para matar» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Um homem e uma mulher» (adultos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Adultério á italiana» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Uma leoa chamada Elsa» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «OSS-117 — terror em Tóquio» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Bate primeiro, Freddy» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O regresso de Ringo» (17 anos).

Depois de passear à custa do patrão entregou-se à Polícia

Cerca das 3 horas da madrugada de hoje, apresentou-se na 1.ª esquadra da P. S. P., António Jorge Osório Leão da Silva, de 33 anos, casado, empregado de escritório, natural de Meiriz (Paredes) e sem morada certa, que declarou ter gasto na sua quase totalidade seis mil escudos que o patrão lhe confiara, para que registasse uma escritura. De posse do dinheiro foi passear até ao Algarve e agora, arrependido do seu acto, entregou-se ás autoridades.

Condenação de um empregado infiel

Foi julgado no 1.º Juizo Criminal, em colectivo, Alberto da Fonseca Ribeiro Gonçalves Basto, de 36 anos, solteiro, empregado de escritório, residente na Rua de Maria Pia, 33, presentemente preso, arguido de se ter apropriado de dinheiro, num total de 10 106$00, quando estava ao serviço da firma Manuel Alves e Irmão, de Matosinhos e, ainda, de cheques assinados em Branco, com os quais levantou a importância de 7500$00.

Foi condenado em 3 anos de prisão maior, 110 dias de multa a 30$00 diários, dois mil escudos de imposto de justiça e a pagar a indemnização de 17 200 á firma lesada.

Autocarros entre Porto e Valongo

A Direcção-Geral dos Transportes Terrestres autorizou o pedido da Câmara Municipal de Valongo e dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto, para o estabelecimento regular de carreiras de autocarros entre Porto e Valongo, via Venda Nova. O despacho será em breve enviado para o «Diário do Governo», após o que, num período máximo de noventa dias, passará a funcionar a nova carreira, que vem assim satisfazer uma antiga aspiração valonguense.

O «Dia da Unidade», em Infantaria 6

No regimento de Infantaria 6, efectuou-se hoje o «dia da unidade», a que assistiram o comandante da 1.ª Região Militar, os comandantes das guarnições militares do Porto e muitos oficiais.

Houve missa, seguindo-se uma formatura geral, proferindo palavras alusivas ás cerimónias o comandante d oregimento, sr. coronel Abílio Matos Pacheco.

Novos estatutos do F. C. do Porto

Foi nomeada uma comissão constituída pelos srs. dr. Ponciano Serrano, Luís Marcolino, João Silva, dr. Correia da Silva e dr. Cesário Bonito, para estudar, a pedido de inúmeros sócios do clube, a revisão dos estatutos.

Ermesinde Sport Clube

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Ermesindo Sport Clube ficando a presidir á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. Arnaldo Augusto Soares Alves da Cunha, José Carneiro Coelho de Melo e Domingos Fereira ds Santos Junior.

Semana Nacional de Educação Física

Amanhã, pelas 21 e 30, iniciam-se no pavilhão do Académico as sessões integradas na Semana Nacional da Educação Física.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Campeonatos da A. A. Porto da 1 Divisão: C.D.U.P.-Senhora da Hora (21 e 45) e Vigorosa-Salgueiros (23 h.).

Juniores (I Divisão): C.D.U.P.-Coimbrões (24 e 45). Jogos no rinque da Constituição.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de juniores (pares) da A. T. M. Porto, jogos a partir das 21 e 30, na sala dos Bombeiros Voluntários do Porto.

Taça «Jornal de Notícias» — Série A: A. Gabinete (B)-Ac. do Bonfim, Orfeão da Foz (B)-Vale Formoso. Série E: Malmequeres da Noeda-Dragões Valboenses e A. Gabinete (A)-Paz e Sossego. Jogos a partir das 21 e 30, nas salas dos primeiros.

DIVERSOS — Visita de cumprimentos dos dirigentes do F. C. Porto ao delegado no Porto da Direcção-Geral dos Desportos e á Associação de Futebol do Porto, a partir das 21 e 30.

Dois feridos num embate de automóveis

Na Av. Fernão de Magalhães embateram, esta manhã, dois automóveis, que eram conduzidos pelos srs. Domingos Pereira Marinho, da Praça Marquês de Pombal, 112, e Manuel Domingos Caetano da Fonseca, de 33 anos, casado, serralheiro, da Rua da Carvalheira, 178. No veículo guiado por este último seguia também o sr. Ernesto Pereira Nainsel, de 30 anos, casado, comerciante, da Rua Honório de Lima, 280. Os ocupantes do segundo carro ficaram feridos, pelo que foram conduzidos ao Hospital de São João onde ficou internado, com traumatismo craniano, o passageiro, enquanto o condutor, depois de tratado, recolheu a casa.

Luz e outros melhoramentos no campo do Custóias

Amanhã, á noite, o Custóias F. C. inaugura, no seu campo de jogos, vários melhoramentos dos quais se destaca a luz eléctrica. Para o efeito, realiza-se um festival desportivo a que assistem as entidades oficiais do concelho, da freguesia, da A. F. do Porto e da C. M. de Árbitros e do qual constam, ás 20 horas, um jogo entre o Custóias e o Leça do Balio e, ás 22 horas, outro entre Leixões e o F. C. Porto para disputa das taças «Junta de Freguesia de Custóias» e «A. F. do Porto».

Farmácias de serviço esta noite (7. turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 4 (T. 4-4203) ✻ BONFIM, Rua do Bonfim, 73 (T. 5-2444) ✻ CARDONA DOS SANTOS, Rua D. Manuel II, 90 (T. 2-1 88. ✻ CORREIA, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (T. 6-0869) ✻ COSME, Rua Costa Cabral, 584 (T. 4-1511) ✻ FERREIRA, Pr. D. Afonso V, 55-B (T. 68-1975) ✻ FERREIRA DE CARVALHO, Rua do Bonjardim, 354 (T. 2-7640) ✻ GOMES FERREIRA, Rua Faria de Guimarães, 449 (T. 4-907) ✻ HENRIQUES, Praça da Batalha, 64 (T. 2-5173) ✻ LUSO FRANCESA, Rua Sá da Bandeira, 140 (T. 2-6134) ✻ MORENO, Largo S. Domingos, 44 (T. 2-3545) ✻ PORTO, Pr. da Republica, 22 (T. 2-0294) ✻ PRELADA, Rua Central de Francos, 316 (T. 6-4312) ✻ S. DINIZ, Rua de S. Diniz, 428 (T. 4-2281) ✻ CAMPOS, R. P.e L. Cabral 943 — Foz (T. 68-01 3)

UMA FAÍSCA destruiu o campanário da igreja de Azaruja

ÉVORA, 16. — A freguesia de S. Bento do Mato (Azaruja) esteve sob a acção de uma violenta trovoada, que durante algumas horas provocou o pânico entre a população local.

Uma faísca caiu sobre o campanário de igreja, destruindo-o. A torre sineira ficou com grandes fendas e até a própria soleira da porta do templo ficou partida e levantada do seu lugar.

Não houve desastres pessoais.

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A RECEPÇÃO EM LUANDA AO MINISTRO DO ULTRAMAR

(Continuação da 1.ª página)

to de continência, enquanto uma salva de 19 tiros anunciava a toda a cidade, a sua chegada e o início das honras militares.

Dirigiu-se depois á aerogare, onde o presidente do Município lhe deu as boas vindas, entregando-lhe as chaves da cidade. O prof. Silva Cunha recebeu os cumprimentos de diversas individualidades, entre as quais o arcebispo de Luanda, D. Manuel Nunes Gabriel. Seguidamente, o ministro proferiu uma alocução.

À sua chegada a Luanda, o prof. Silva Cunha proferiu algumas palavras ,afirmando: «Bueguela comemora amanhã o 350.º aniversário da sua fundação. É uma urge famosa pelo seu passado, pelo seu presente e pelas perspectivas do seu futuro. A sua população mantém intactas as qualidades de trabalho, de resistência física e moral, de espírito de abnegação e de sacrifício que caracterizam a gente portuguesa e, também, o seu inconformismo e a sua pertinácia nal uta pela vida e pelos ideais que a tornam digna de ser vivida. Benguela é, em suma, um magnífico exemplo do valor do meio a que pertence, da província de que faz parte, da Nação em que se integra».

Justificou depois a sua visita a Angola, onde vem para tomar contacto com as realidades e auscultar o anseio das populações, assim como definir directrizes e a colaboração prestada á Administração destas províncias. Acrescentou que não deve exigir-se nem esperar-se que tudo se resolva. E a terminar, disse:

«Confie-se, porém, em que, com a capacidade de acção de todos, o nosso empenho, o esforço das autoridades e toda a nossa força de vontade dirigida para o objectivo de se obter, para cada um e para todos em geral, mais abastança, mais cultura, mais saude e segurança, na justiça e na paz, ninguém nos poderá impedir de continuar no nosso caminho, traçado á luz dos mais altos princípios por que se devem reger as sociedades humanas».

O ministro deixou, então, o aeroporto por entre delegações das forças vivas da cidade.

No Governo-Geral, realizou-se mais tarde uma sessão de trabalho em que tomaram parte, além do ministro e governador-geral, os secretários provinciais.

O prof. Silva Cunha assiste, ás 15 e 30, a uma exposição da situação militar, no Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola, pelo comandante-chefe, general Soares Pereira.

O regresso a Roma do cardeal Costa Nunes

(Continuação da 1.ª página)

panhado do ministro Franco Nogueira e do comandante do destacamento.

Telegrama da Junta Central da A. C. P. a Paulo VI

A Junta Central da Acção Católica Portuguesa enviou, hoje, á Secretaria de Estado do Vaticano o seguinte telegrama:

«A Junta Central da Acção Católica Portuguesa, profundamente reconhecida pela audiência concedida por Sua Santidade e pelas palavras de saudação e estímulo ao trabalho do laicado católico, manifesta ao Santo Padre os seus sentimentos de filial devoção e união na causa da paz na Igreja e no Mundo.»

Notícias de Setúbal

Mármore abusivamente retirado do cais

SETUBAL, 16. — O representante da Sociedade Industrial Exportadora Rimalpe, com sede em Almada, sr. Manuel José Alves, queixou-se na P. S. P. desta cidade contra uma firma com sede em Lisboa, acusando-a de ter levantado do cais do porto de Setubal, sem conhecimento da firma queixosa, dezassete blocos de mármore ali depositados, no valor de 55.000$00.

Furto de um triciclo motorizado

Também apresentou queixa na P. S. P. de Setubal o sr. António da Costa Fernandes, residente na 2.ª Azinhaga do Maltalhado, contra um vizinho, a quem atribui a autoria do furto de um triciclo motorizado, no valor de 5.000$00.

Exibição de filmes na Sociedade Portuguesa de Naturalogia

Efectua-se amanhã, ás 21 e 30, na sede da Sociedade Portuguesa de Naturalogia (Rua do Alecrim, 38-3.º), uma sessão cinematográfica de curtas metragens francesas, com a colaboração do Cineclube Imagem.

Serão exibidos os filmes «Carnaval sous la mer», «Culture et solidarieté entre les peuples», «Un Touriste en France», «Le Chant du monde» e «Pouvoir d'atraction de la Reine des Abeilles». A entrada é livre.

A nova fábrica da Petroquímica funcionará em 1968 – anuncia-se em Londres

LONDRES, 16 — (A. N. I.) — O jornal londrino «Financial Times» noticia que a Sociedade Portuguesa de Petroquímica terá em funcionamento a sua nova fábrica durante o primeiro semestre de 1968.

A propósito, recorda que Portugal exportou, no ano passado, 18 600 toneladas de amónia, 7700 das quais foram importadas pela Inglaterra.

MORTO PELO COICE DE UMA MUAR

ÉVORA 16. — Numa clínica particular desta cidade faleceu o sr. Francisco Hermínio José, de 74 anos, casado, trabalhador rural, natural de Selmes, onde residia, que ali foi atingido por um coice de uma muar que estava a tratar.

O funeral efectuou-se para o cemitério desta cidade.

Em Férias

LEIA O

Diario de Lisbôa

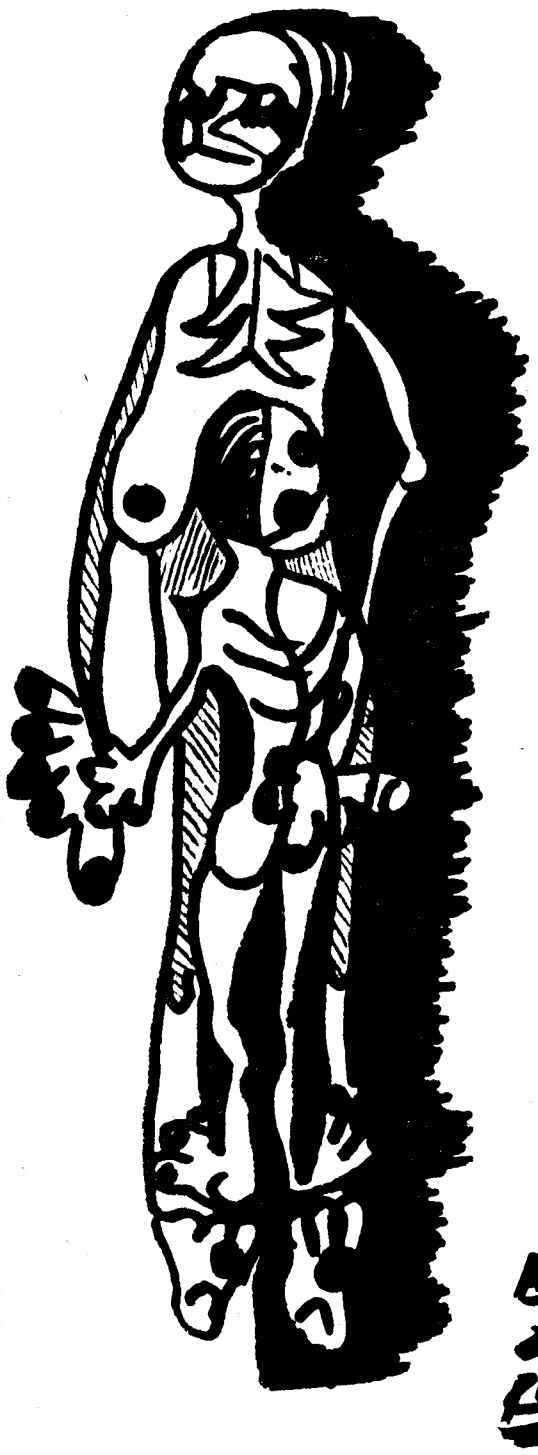
«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

3.ª SEMANA
CONCURSO DE LETRAS E ARTES
FÓSFORO FERRERO

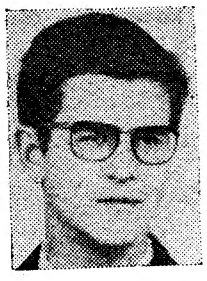


A Fome
20-4-67
Rui

«DESENHO» de Rui Pena dos Reis

1.º PRÉMIO DE ARTES PLÁSTICAS – 2.ª SEMANA

CONTO



ARMINDO MIRANDA

«PROLEGÓMENOS PARA UM OARISTO»

POESIA

JOÃO DE AZEVEDO

«CIRCUMNAVEGAÇÃO»

ENSAIO

JORGE SILVA MELO

DA POESIA AFRICANA DE EXPRESSÃO EUROPEIA

«TITULOOOO»

ARTES PLÁSTICAS

COSTA MARTINS — «DESENHO»

RAMOS LOZA — «PINTURA»

De raízes no Tempo

1.º PRÉMIO DO CONTO — 2.ª SEMANA

Primeiro, a gare iluminada. Depois, aquele comboio nocturno e sonolento, coalhado de garrafões e malas velhas, de gente simples e soldados que contam proezas de quartel.

Era-me familiar: levava-me em direcção ao Norte, através da noite densa. Mas, desta vez, eu ficava. Vinha despedir-me. Não trazia malas, nem palavras. Elas fogem sempre á despedida e amontoam-se depois na cabeça. E os lugares não guardam a memória das pessoas. Somos nós que as trazemos, passeando a nosso lado, para iludir a própria solidão. Quando morrermos, morrerão connosco. Solidárias no silêncio.

Uma voz ecoou na estação. Sentámo-nos. Três jornais para entreter o sono, duas malas e, ao longe, a música de um transistor. Faltavam vinte minutos para as onze e vinte cinco. No banco próximo, um homem de meia idade cabeceava. Pedro agitava-se, impaciente.

— Não vou dizer nada aos meus pais...

Queria era saber ao certo quando embarco...

— Dizes á tua irmã?

— Não, também não. Ao meu cunhado, talvez.

Depois reparei na pequena corda, suspensa, em forma de forca, na rede porta-bagagens. Apontei-lha.

— Vê se a tiras. Às vezes posso ter tentações...

Por momentos as gargalhadas encheram o vagão vazio.

Quando acendi o cigarro, cheguei fogo á corda. As chamas subiram. Puxeia-a. A corda cedeu e rebentou.

— Dez dias para nos despedirmos da família e da casa. Dez dias... É o suficiente.

— Ah! Não te esqueças de

(Continua na última página)

Diário de Lisboa

N.º 520

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

TERÇA FEIRA
16-MAIO-1967

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

PÁGINA ESPECIAL

BAIXA DA BANHEIRA

TERRA DE JOVENS NA BACIA DO TEJO

PÁGINA TOTALMENTE COLABORADA PELOS JOVENS DA BAIXA DÁ BANHEIRA

Depois do Barreiro, mesmo às portas da Vila Grande, fica o Xangai. Xangai é como lhe chama o povo, gente operária dos centros fabris da margem fronteira a Lisboa. O seu nome de mapa, e conforme consta também na tabuleta da estrada, é Baixa da Banheira. À semelhança da terra chinesa, houve por aqui um monte de casebres que, hoje, apesar do progresso, ainda não saiu da mente do vulgo. Portanto, Xangai lhe continuam a chamar...

Ao fim e ao cabo, o que a distingue das outras terras? Há casas, há ruas, na maior parte ainda não pavimentadas, há um mercado novo recentemente inaugurado, há gente (na maioria simples), há as camionetas da carreira, há até um cemitério, até uma escola, até uma igreja. Bem, vamos entrar no Xangai e ver por dentro. Está bem?

«Por onde o comboio passa
Xangai lhe chamam;
passa o vento, o tempo passa
mas nada há que desfaça
os braços dos que avançam»

Terras de Xangai são terras com fim. Na banheira do Tejo, as casas estendem-se a partir da Estrada Nacional para ambos os lados. De um e outro lado, esta grande terra em embrião é percorrida pela aragem fria nascida nas águas e entrando nos ossos. Segundo me lembro, a humidade é quase contínua.

Ora, a sede de progresso é feroz. Antigamente, o mercado fazia-se na rua. Terras enlameadas, barracas de madeira, cheiro a peixe podre enterrado na lama. Urgia a construção do mercado. Construiu-se o mercado. Fala-se agora noutro mercado para além da linha, a servir a zona Norte.

Foi assim também com a electricidade. Será assim com os esgotos, ainda por abrir. Será assim com as ruas por pavimentar.

Levantou-se a escola, levantou-se o cinema, levantou-se o ginásio. Mas isso são pedras. Mas mais que pedras, que interessa nas localidades? Os homens, sim. Falemos deles.

«Na rota do comboio
correm os olhos atrás dele;
leva a viagem o comboio,
rufa a esperança o comboio
e os homens acordam com ele.»

Os banheirenses descobriram que precisam de se armar coma a cultura: a cultura educa-os. Na maior parte das casas descobre-se uma biblioteca (pequena ou média, conforme as possibilidades económicas de cada um). São operários, mas recitam-vos poesia de cor. A poesia anda-lhes no coração, aquela poesia que eles compreendem, aquela poesia que alimenta os homens. Falem-lhes, senhores, de poetas, de poesia... É possível que nunca tenham pensado em vanguardas, para eles isso e a Patagónia é a mesma coisa. Mas a poesia, essa, corre-lhes no sangue, brota das ruas, respira-se no ar, canta nos olhos, sussurra entre os dentes. Há até os poetas populares que improvisam as suas quadras. Há até operários que rabiscam os seus versos.

Em casa de um moço, entre dois goles de aguardente, achei-me a ouvir Bach e a «1812» de Tchaikovsky. Depois, trautearam-nos na rua; e trautearam Mozart e Beethoven. São assim por dentro. Trabalham nas fábricas e vivem. Amam a vida e o progresso e amam a arte. Enchem-se de futuro e amam-no. A vida é cada minuto que se vive. Aqui não se dorme: corre-se, cada minuto é precioso. Trabalha-se, cultiva-se, constrói-se.

Aproveito, para vos contar uma história: um dia esta gente tomou o barquinho, passou-se a Lisboa, veio até um cineclube e pediu-lhe: «Precisamos de uns filmes para os operários da nossa terra verem». E respondeu-lhe o cineclubista, muito convicto e culto, com os dedos enfiados nos bolsos do colete: «O quê? Mas há cinema para operários?!». Não riam que foi assim mesmo. Apenas digo o que é voz corrente. Julgar, ná!, isso não é comigo.

«Dizem que o Sol brilha alto
dizem que só aos altos ele vê;
mas se cada mão é um sol
se cada vontade é um sol
quem o afirma? Porquê?»

Um dia, os banheirenses acordaram e disseram — Precisamos de um ginásio. Juntaram-se, juntaram dinheiro, juntaram os braços, compraram o terreno, compraram os materiais e deitaram mãos à obra. Construiu-se o Ginásio Atlético Clube. Com uma sala de espectáculos, com salas de diversão, com uma biblioteca, um bar; lá dentro começou vida nova. A par dos bailes de domingo, começaram a trazer escritores e mais gente que falava de literatura, de pintura, de arte. Trouxeram filmes que passaram às crianças e aos adultos. Fizeram exposições dos «pintores de domingo» do Xangai. Trouxeram grupos amadores de teatro e declamadores. Desenvolveram a biblioteca. Deram início a um curso pré-primário. À noite, os que tinham o 5.º e 7.º anos começaram a ensinar o primeiro ciclo aos outros. Organizaram concursos literários, etc.

Dizem que o ginásio foi obra dos velhos. Os novos querem construir um pavilhão gimnodesportivo. Como? Falta dinheiro. Então, pensaram: o pavilhão é necessário para a prática de desportos, de educação física, de «ballet». E se fizermos uns títulos de empréstimo reembolsáveis? Prepararam-se 2000 títulos de cem escudos. Quem quiser, adquire um. Compete agora à juventude colaborar. Pergunto-me eu: interessará o pavilhão apenas à juventude da Baixa da Banheira?

Interessa-nos a todos. Vamos ajudar a construí-lo. O pavilhão gimno-desportivo dos jovens banheirenses será uma obra nossa, de uma juventude que acredita no futuro e o constrói pedra a pedra, tijolo a tijolo.

Hoje, a pequenada tem a sua aula de ginástica. É preciso mais: a pequenada vai ter o pavilhão gimnodesportivo.

«Por onde o comboio passa
é Xangai, orla de gente;
rompe o vento e o tempo passa
fica a vontade e o comboio passa
e a esperança está presente.»

Baixa da Banheira é terra de jovens. Jovens moldados no dia a dia, jovens com cabeça que pensa e mãos que trabalham. A vontade e a necessidade de estar com eles, de os ter na carne, é grande.

Aqui, o comboio que vem do Barreiro agita o ambiente com o seu ruido de ferros. Tapam-se os ouvidos e cerram-se os dentes. Mas o comboio fala de um horizonte largo, de uma viagem a percorrer. Esta viagem é para uns, para os que se agarram à terra, à sua vontade indómita de fazer algo, o caminho enorme de acreditar e construir; para os desencorajados, para os que andam à deriva, a viagem é a partida para a aventura fácil e inglória, para as terras de além, o paraíso apetecido pela lei do menor esforço. Ficam os melhores e partem os que, talvez, fosse melhor que partissem.

BAIXA DA BANHEIRA

A VOLTA DE FORTUNATO VELHO CALDEIREIRO ANDANTE

Por

LOURIVALDO GUERREIRO

HOMENS e gaiatagem fazem com ele um cortejo, numa chusma de risos e lérias até ao poço. Arranjam um balde. Colocam-no de borco sobre o gargalo e dizem-lhe: *o caldeirão está aí. Agora desenrasca-te.* O velho olha para o círculo de gente. Tem os olhos muito vivos. Ferinos. Está desconfiado. Ou mesmo medroso. *Já não podes com uma gata pelo rabo!* Olha para o balde. Põe-lhe as mãos sobre o fundo. Indaga da firmeza das lajes no gargalo. Mete a cabeça no poço. *É fundo como um raio! Desta vez não vai, gente! Que tu tens cagufa já a gente sabe.* Chamam-lhe cagarola. Bolem-lhe no fraco. No orgulho de artista de circo doutros tempos. Desafia o Mundo com o olhar. *Nunca me acagacei diante de coisa nenhuma.* Recua. Depois, devagar, acerca-se da garganta do poço. Sobe não sobe. A ganapagem ferve na expectativa. O espectáculo é gratuito. Toda a gente á espera que ele desate a fugir. *Estás arrumado Fortunato. Damos-te mais dez tostões, a ver!*—diz um. — *E pagamos-te uns copinhos, claro! Que é que queres mais, Zé Fortunato? Vá, empina! E se eu morrer?* De súbito os homens deixam de falar. *Sim! Se eu morrer quem é que paga?* A assistência gargalha. *Olha a prenda que se perdia!* Está a fazer tempo. É da praxe. O preço não sobe. *Quinze tostões p'la vida duma pessoa. Uma vida barata! Ninguém mais dá?* O sol abrasa. É Verão. No pino, mesmo. *É barato, gente!* Os homens suam. Riem do paleatório do caldeireiro, daquele leilão á goela do poço. Riem. Não sabem se de medo se de alegria. Riem. Riem. *Quinze tostões não dá pró bagaço!...* A assistência enerva-se. O velho não sobe. *Sobes ou não sobes? Assim a gente zanga-se!* Por fim o caldeireiro resolve-se. Pula para o gargalo. Os nervos estão tensos. *E se o velho cai? E se o velho se afoga? Afoga nada!* Coloca a cabeça sobre o fundo do balde. O balde treme. O velho treme. Apoia os braços no poço. *E se o velho morre?* Eleva as pernas. Devagar. Muito devagar. *Qual morre!* Tem os dentes apertados, aquela gente á espera que ele se desequilibre e caia. *Um dia mata-se nisto, o raio do velho. Tem prática Uma arte. Como outra qualquer.* O velho estica as pernas. *Agora! Vês, pá! Não há azar. Parece um fuso. Parece um pau de fio.* De repente, flecte o corpo. Dá um pulo felino. Fica cá fora no meio da malta. Sorri, triunfante. Há palmas e risadas. Muitas palmas. *Um pino formidável!* Levam-no prá taberna com muita algazarra. *Queremos novidades, Fortunato. Novidades. Conhece Portugal como as palmas das mãos. E fala como um doutor de leis.* Vai-se bebendo. Nunca fez nada que preste. *Não nasci pró trabalho. Estamos zangados é o que é! Uma vez, bem... uma vez um lavrador quis obrigar-me a trabalhar... o resto já se sabe. Não engordo á custa de ninguém.* Os camponeses sabem da sua aversão á ceifa. *Doenos «rinzes» como um corno.* Querem caçoar com ele. *Ninguém engorda á minha, camaradas!* A ganapagem fica á porta da venda, ensimesmada a ouvi-lo. Gostam-lhe das falas. Riem-se dele e ás vezes apedrejam-no. Quando calha o velho conta-lhes histórias. Do circo onde trabalhou, já lá vão alguns anos. *Sei que são muitos. Perdi-lhe o conto! Idade? A idade não conta. Em manha mais de cem, amigos! Mas tenho penado muito, levado muito coice!* Dorme quase sempre na cabana do Balurdos «moiral» de gado, que lhe consente a entrada a qualquer hora, ou se adrega, no primeiro palheiro ou cavalariça que encontre ás escâncaras. Não tem sítio certo para dormir. *Ás vezes mudo de hotel. Um dia esticas com um coice, Zé Fortunato! Qual estico! Coice de besta não me mete medo. Dos coices de vossemecês vá lá! Coices da gente? Homessa! Estou farto deles. Assucedeu-me cá uma na Corvata que a tenho aqui atravancada nos gargomilos. E as marcas nas costas, pois! Coices de gente, camaradas, coices de gente!* Vai alargando-se no maldizer, na fanfarronice. A lavradoragem? *Buh! Não se aproveita um. Todos uns... bem... vai mais um trago desta zurrapa. Este vinho é uma zurrapa. Lodo homem Pedro, lodo! Comes do toucinho deles. E dormes nos palheiros deles e... Jogas a unha a tudo quanto enxergas o que é que querias? Mas eu não sou de pedra. Já reparou camarada? Mais uma roda da Ti Pedro! O gajo deu-me e largou-me a cãzoada! Alguém há-de pagar. Deite, deite. Ai se eu pudesse ser bom ao da Corvata! Ai homens!... Mas cala-te, cala-te boca! Eh! Fortunato, conta lá o que fazias ao gajo? Torcia-lhe o pescoço, homem! Assim! Como quem faz a uma galinha, era o que era!* Saltam risadas puxadas pelo gesto do caldeireiro. As pupilas afiaram-se-lhe tanto que os homens têm a impressão de ver entre a magreza dos dedos o gasganete do da Corvata. *Ora! Histórias, Ti Fortunato. Cantiga é que vossemecê têm! Isso, isso! Vá uma cantiga das suas. A gente quere é cantigas!* Conhecem-lhe a veia *Barra no impressar, olá!* O velho Fortunato acede. Põe os olhos nas telhas. Passeiam moscas nas vigas. Está a inspirar-se. *Não lhe digam nada.* Cospe. *Mais um tinto! Dos lisos!* Bebe. Devagar. Os olhos navegam-lhe por a casa. Fez-se silêncio.

Já me deixei de comer — murmura o caldeireiro.

Parece triste. Nascem sorrisos nos lábios dos homens.

Já me deixei de fumar...

Se me deixar de beber — ah, lá isso é que tu não fazes, meu velho — interrompe outro.

Pouco tempo hei-de durar.

Rebenta uma gargalhada. *Boa malha essa de pouco tempo hei-de durar, Ti Zé!*

E fez-se noite. De repente. A conversar, o tempo passa depressa. *Vá vinho!* O taberneiro acende o candeeiro. Ninguém dá por isso. *Uma barrigada de rir com o velho Fortunato na venda do Ti Pedro. Está lá o meu homem, não? Estão as sopas na mesa e os mocinhos com fome, á espera, á espera. Vou-lá... aquele velho tem não sei que raio...* As mulheres pouco a pouco juntam-se, paleando, á porta da venda. *Que risada lá dentro! Está tudo bebado!* Algumas entram. Saem depois a resmungar. Outras ficam cá fora, gesticulando. *Se vens á venda chamar-me outra vez, saís-te mal! Já te tenho dito! Qual sopas nem meias sopas! Davas comer aos moços. Inda sei o caminho de casa, larga-me!* Depois o velho Fortunato canta. Canta ao desafio. *Com quem quiser, sim senhor!* A despique ninguém o varre do adro. *Um barra, olá!* As modas dele ficam por muito tempo nos cantorios da malta. A malta gosta dele. As mulheres não. Têm-lhe raiva. Mas ele aparece todos os anos, num mês qualquer, num dia qualquer. Traz a caixa da ferramenta. Por trazer. Não tem profissão. Pede esmola, quando calha. Conserta tachos, panelas, toda a loiça. *A gente deve estar preparada para tudo.* Arma discussões com o mulherio quando lhe pagam os consertos com buchas de pão. *Estou feito á fome. Leve o pão, leve! Quero dinheiro. Ti Fortunato, mas não há dinheiro! Não me interessa.* Ficam-lhe devendo? O velho vinga-se. Da única maneira que pode. Anda toda a noite a bater no ferro e a gritar em volta da casa do devedor Não deixa dormir ninguém. No outro dia fala-se muito naquele «concerto». Mas no fundo as pessoas parecem gostar dele, riem-se dele e riem-se com ele e dele. Não se importa.

O homem da venda vai fechar a porta. Fortunato não quer sair. Põem-no na rua de empurrão. Está bebado. Completamente. Obrigaram-no a fazer aquela do pino. *As pessoas gostam de se divertir. Mas algum dia eu é que me lixo no fundo dum poço.* Dança no largo. O vinho faz dançar. Canta, diz chalaças. Ofende. As mulheres vêm ás janelas. Os homens sentam-se nos portais. E riem *O velho tem pilhéria* A miudagem adora vê-lo cambalear, cai não cai, dando cambalhotas. É assim enquanto permanece. Quando lhe dá na bolha, desaparece. *Vou correr mundo!* Abala de noite. Surripia o que encontra nas hortas. Faz grandes ausências. E quando toda a gente pensa que o velho morreu afogado nalgum poço ou á beira dum caminho. ele torna, numa tarde qualquer, dum dia qualquer, dum mês qualquer, com as varetas dos guarda-sóis, o ferro, o grito de *panelas e tachos quem quer consertar*, as caretas e o pino no gargalo do poço, monta arraial no largo e é sempre uma grande festa quando ele volta.

Era esta a história simples, mas autêntica, mais ou menos alegre, mais ou menos triste, dum homem qualquer sem importância, que não tinha terra, nem idade, nem família e andava a correr mundo, que eu conheci na minha aldeia, pedinte, vadio, bêbado, ladrão, acrobata, bobo e poeta, também, quando calhava.

PALAVRAS de uma jovem

Chamo-me Maria do Carmo. Creio que o meu nome é pouco significativo neste momento. O principal, ou mesmo o essencial, é o facto de eu ser rapariga. uma rapariga que vê naquilo que escreve, agora, portanto uma forma de me sentir próxima de todos os jovens.

Podíamos agora falar sobre livros ou cinema, mas hoje, precisamente hoje. apetece-me falar com vocês sobre outra coisa: Quantos vivem com a sua própria verdade, honestamente. sem subterfugios?

Quantos?

Sentamo-nos á mesa dum café. passamos numa rua e sentimos um vazio enorme á nossa volta. expressões sem expressão. rapazes e raparigas que se olham com uns ares distantes. como se não pertencessem ao mesmo planeta.

Porquê?

É preciso saber sermos jovens. não vítimas duma época ou dum passado. mas vivendo essa mesma época e construindo um futuro. É preciso confiança em nós mesmos. para dessa forma podermos viver com os outros. É preciso que rapazes e raparigas contactem. falem. discutam e sintam essa força comum que será a lealdade dos seus ideais e a necessidade de viverem a sua verdade.

É preciso pois aproximarmo-nos mais. não nos olharmos com expressões distantes. não nos temermos. sim. sobretudo não nos temermos uns aos outros. não fugirmos de nos encontrarmos. nem nos refugiarmos em subterfugios.

É preciso. É preciso. pois somos nós. jovens de hoje, os responsáveis do amanhã.

CARMO

RISCOS

1.º Prémio dos Jogos Florais do Ginásio Atlético Clube

Riscos!
Apetece-me fazer riscos a esmo
riscos sobre o papel
como a vida risca sobre mim mesmo
Apetece-me riscar!
Riscar como se os riscos fossem fel
como se eles fossem o grito
da minha alma proibida de gritar
Sujar!
Sujar o branco papel!
Um risco escuro em cada bocado
e depois rir...
rir desse papel branco,
riscado
Deitar no lixo a folha suja
amarfanhada!
Fazer o que a Vida faz aos Homens
Sujar!
Riscar!
Deixar a alma riscada!

MARIA DO CARMO DA CONCEIÇÃO

Para uma antologia do jornalismo

«Maravilhosas, simplesmente, aquelas imagens do nascimento do antilopezinho. E a mãe preocupada com a aproximação das hienas, apreciadoras de antílopes indefesos e toda a manada a enquadrar o recém-nascido, cornos voltados para a fera, «e os abutres esperam a sua hora» e o antilopezinho tragalhadanças, sem saber onde pôr as pernas e ao fim de sete minutos de estar no mundo já se punha em pé e já marchava e ao fim de treze minutos já corria e já queria mamar, mas a mãe, já sábia de tanta desgraça, empurrava-o, pois com os chacais e as hienas e os abutres ali perto, correr, safar-se era o mais importante.

Não sei se fita ou se poema, a história do antilopezinho malfeitão, aos troncos com o seu destino, nesse primeiro «round» com a duração de sete minutos. E depois toda a manada a encorajá-lo, a defendê-lo, a adoptá-lo, conhecedora já de uma verdade eterna: o destino da manada joga-se no destino de cada antílope.»

«Diário de Lisboa» 16-XI-66
Selecção de PANORAMA

«INTROSPECÇÃO»

Ainda não havia jazigos no cemitério. Mais tarde
chegaram a, suponho, construir alguns mas ja não
[os vi.
Era o tempo em que estranhas aves sulcavam a noite,
o tempo em que cheguei a receber a visita
de uma autêntica múmia do baixo egipto quando,
à noite, na casa deserta e tumular, dormia. A múmia
falava-me mas nunca percebi o que ela disse. Depois
nunca mais a vi mas às vezes sonho com ela.

Nesse tempo morreu muita gente. Quase todos os dias
havia um enterro e foi então que aprendi a viver no
[ritmo
lento e mórbido do sino dos mortos. Lembro-me ainda
de não haver um degrau na escada que levava
à torre e do morcego que então apanhei e
das formigas vivas que lhe dei para que ele as co-
[messe.

Nesse tempo os ciprestes imitavam, à noite,
os braços enormes de um homem disforme e procura-
[vam
o medo dos que procuravam a noite e a igreja.
A igreja, ao lado do cemitério à maneira inglesa,
tinha um portal nìtidamente manuelino e, à entrada,
via-se o túmulo de um tal amador gomes, morto em
[1589,
nessa altura clérigo e, mais tarde, ossos. Depois nem
[isso.

A igreja fora destruída pelo abandono e pelos invernos.
Havia além disso o problema dos sismos consecutivos
como aquele de 1909 que destruiu benavente.
Para mais vivia-se um tempo positivista e,
instaurada a república, o anarquismo reinava.
Foi por essa época que um tio-avô meu, padre e pintor,
resolveu reconstruir a igreja como já fizera
e haveria de fazer noutros sítios onde estivera.
Das suas experiências arquitectónicas ganhou a igreja
um estilo impessoal que, no entanto,
não destoava excessivamente da forma primitiva.
Ainda por cima a pintura do altar-mor,
incompleta e semifrustrada, nada de novo
deu ao conjunto além de um sabor telúrico
e saudável nascido das faces rudes
e proletárias dos anjos, pintados sobre modelos
dos arredores. De insólito ficaram os brasões
quinhentistas de gente morta e antiga.

Atrás da igreja tinham feito um cemitério.
No tempo da pneumónica, porém, foi preciso aumen-
[tá-lo
e construiram então o cemitério novo,
imenso para as possibilidades do momento.
Passado esse tempo terrível em que as pessoas
chegavam a ser enterradas ainda em convulsões,
o equilíbrio fez-se e nunca mais se desfez até hoje.
Passado esse tempo nunca mais se serviram
do cemitério velho, agora inútil e vazio.

Ora foi no tempo da transição que eu,
cheio do não fazer nada da minha múmia,
resolvi roubar aos mortos da epidemia, enterrados
à pressa, os anéis que não tiveram tempo de tirar.
A colheita, de mistura com clavículas e dedos,
foi abundante. Não sei bem porque foi assim
mas sei que foi e que isso me mergulhou
em todos os caixões de todos os mortos mortos.

Era o tempo em que estranhas aves sulcavam a noite,
o tempo em que cheguei a receber a visita de uma
[múmia,
de uma autêntica múmia do baixo egipto.

NUNO JÚDICE

CONCURSO FÓSFORO FERRERO
PRÉMIO DE POESIA NA 2.ª SEMANA

CONTO: «De raízes no tempo»

(Continuação da 1.ª página)

dar cumprimentos meus á Luísa!

— ... os meus pais... o meu pai queria que eu fosse tudo o que ele não pôde ser...

— ...

— Gosta mais de mim... não admira: sou rapaz. Como tem a mania da justiça, distança e finge que gosta mais da minha irma.

— ...

— Esta agora com sessenta e quatro anos.

Faltavam cinco minutos. A mulher dos livros usados passou. Passou tambem o homem que vende as letras aos fados tragicos e das canções da moda. O homem do banco próximo, cabeceando ainda, consultou o relógio.

Depois guarda os meus aerogramas. Para os recordar um dia..., ou para me recordarem.

—Tu e a tua mania das grandezas!...

— ... Está na hora...

— Está...

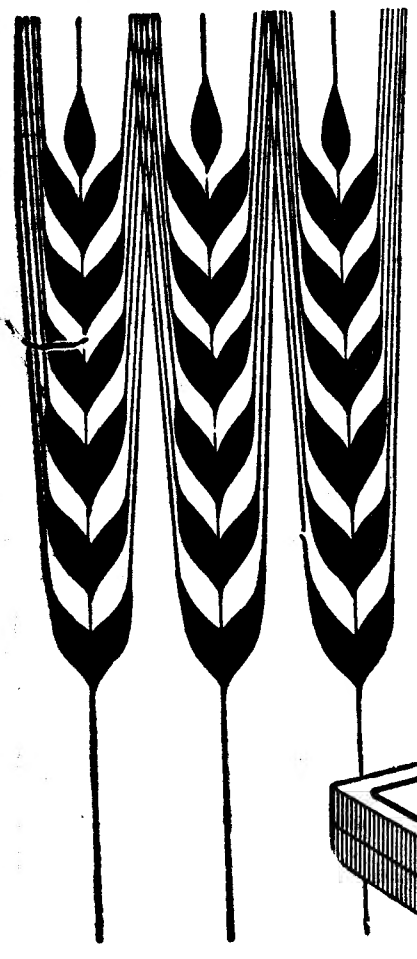
Desci. Pedro veio até á porta do vagão. Havia gente dispersa pelo cais. Levantámos o braço. O comboio começou a mover-se vagarosamente. Depois, só os dois braços. A curva. O último vagão na escuridão da noite. Como uma serpente.

À saída entreguei o meu bilhete de cais. Reparei que o Tejo ficava ali ao pé. Mas eu tinha pressa. Depois do autocarro, a casa era próxima. Um cão saltou-me á frente, vindo dum café que fechava. Ladrou-me á altura do peito, com as patas em ofensiva. O rapaz prendeu-o e pediu desculpa. Eu soletrei uns monossílabos assustados, mas continuei. Tinha pressa. Numa paragem de eléctrico um homem dizia:

— Se vocês quiserem, se vocês quiserem...

A princípio julguei que fosse para mim. Mas não, não era. Eu tinha pressa. Queria chegar a casa e falar. Dizer, dizer qualquer coisa. Talvez que, quando partimos ou voltamos, a viagem seja uma coisa a sós e precisamos muito de ter alguém á nossa espera, porque vimos sós, muito sós e desamparados. Queria dizer qualquer coisa... Qualquer coisa deste nosso tempo.

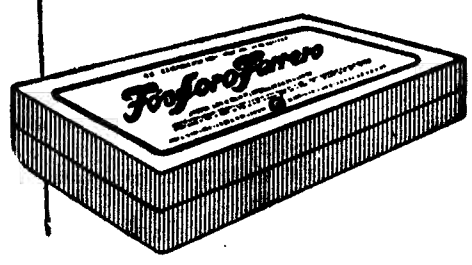
ALBERTO SOARES



Fósforo orgânico completamente assimilável

EXTRAÍDO DA NATUREZA

✻ Esgotamento nervoso
✻ Fadiga intelectual e física
✻ Neurastenia
✻ Debilidade orgânica



Fósforo Ferrero

Tónico do sistema nervoso . Estimula o apetite . Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo . Reconstituinte geral de primeira ordem

«A FAMÍLIA» de Pereira Gama
1.º PRÉMIO DE ARTES PLÁSTICAS
2.ª Semana – Concurso Fósforo Ferrero